

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PLANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA



ZONA ESPECIAL DE INTERESSE
SOCIAL MOURA BRASIL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PLANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E
RENDA**

ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL DO MOURA BRASIL

FORTALEZA – CEARÁ

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR

José Jackson Coelho Sampaio

VICE-REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

COORDENADOR-GERAL DO PROJETO

Hidelbrando dos Santos Soares

COORDENADOR DO CADERNO

Hermano José Batista de Carvalho

**Material elaborado através do TDCO nº 001/2019/CIDADES/ FUNECE em parceria com o
IPLANFOR**

EQUIPE TÉCNICA VINCULADA AO PROJETO

Hidelbrando dos Santos Soares – Coordenador-Geral
Augusto Reinaldo Pimentel Guimarães – Coordenador-Geral (agosto de 2019 a novembro de 2019)
Ana Augusta Ferreira de Freitas – Coordenadora de Caderno
Daniel Gonçalves Rodrigues – Coordenador de Caderno
Davis Pereira de Paula – Coordenador de Caderno
Frederico de Holanda Bastos – Coordenador de Caderno
Hermano José Batista de Carvalho – Coordenador de Caderno
Maria do Socorro Ferreira Osterne – Coordenadora de Caderno
Roberta Nunes – Pesquisadora Plena e Responsável pelo Caderno de Normatização
Abner Monteiro Nunes Cordeiro – Pesquisador Sênior
Eduardo Lacerda Barros – Pesquisador Sênior
Francisco José Maciel de Moura - Pesquisador Sênior
João Sérgio Queiroz de Lima – Pesquisador Sênior
Lise Mary Soares Souza – Pesquisadora Sênior
Maria Zelma de Araújo Madeira – Pesquisadora Sênior
Nilo Alves Júnior – Pesquisador Sênior
Rodrigo Guimarães de Carvalho – Pesquisador Sênior
Samuel Façanha Câmara – Pesquisador Sênior
Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra – Pesquisadora Sênior
Alyne Bezerra Tabosa de Holanda – Pesquisadora Plena
Aryberg de Souza Duarte – Pesquisador Pleno
Daiane Daine de Oliveira Gomes – Pesquisadora Plena
Edmundo Rodrigues de Brito – Pesquisador Pleno
Elane Mendonça Conde Carneiro – Pesquisadora Plena
Fátima Regina Lopes Brandão – Pesquisadora Plena
Felipe Gerhard Paula Sousa – Pesquisador Pleno
Fernanda de Figueiredo Marques Mattos – Pesquisadora Plena
Fernando Antônio Alves dos Santos – Pesquisador Pleno
João Capistrano de Abreu Neto – Pesquisador Pleno
Lucas Lopes Ferreira de Souza – Pesquisador Pleno
Luiz Carlos Prata Regadas – Pesquisador Pleno
Mariana Maia Bezerra – Pesquisadora Plena
Michelle do Carmo Sobreira Domingues – Pesquisadora Plena
Pedro Almi da Costa Freire – Pesquisador Pleno
Rui Jorge de Carvalho – Pesquisador Pleno
Thais Oliveira Ponte – Pesquisadora Plena
Thiago Ayres Barreira de Campos Barros – Pesquisador Pleno
Tiago Amorim Nogueira – Pesquisador Pleno
Andrea César da Silveira – Pesquisadora Júnior
Brena Kelle Carneiro Vasconcelos – Pesquisadora Júnior
Daniel dos Reis Cavalcante – Pesquisador Júnior

David Hélio Miranda de Medeiros – Pesquisador Júnior
Denis Barbosa de Lima – Pesquisador Júnior
Domingos Albano Matos Menezes – Pesquisador Júnior
Dyego Moraes Silva – Pesquisador Júnior
Elizangela da Cruz Barros – Pesquisadora Júnior
Emilio Tiago Vasconcelos dos Santos – Pesquisador Júnior
Eurides Melo Almeida – Pesquisadora Júnior
Francisco George Urbano Melo – Pesquisador Júnior
Francisco Oricélio da Silva Brindeiro – Pesquisador Júnior
Georgia Alencar de Andrade – Pesquisadora Júnior
Giovanna Luiza Pinheiro Brito – Pesquisadora Júnior
Gisele Vasconcelos Cordeiro – Pesquisadora Júnior
Jéssica Chaves Ribeiro – Pesquisadora Júnior
Leonardo David Ribeiro – Pesquisador Júnior
Lúcia de Fátima Bezerra Wirtzbiki – Pesquisadora Júnior
Luciana Sousa Mendes – Pesquisadora Júnior
Margarida Kézia de Sousa Pinto – Pesquisadora Júnior
Mayara Rocha Coelho – Pesquisadora Júnior
Michaela Farias Alves – Pesquisadora Júnior
Patricia de Melo Rodrigues – Pesquisadora Júnior
Patrícia Maria Apolônio de Oliveira – Pesquisadora Júnior
Pedro Vitor Monte Rabelo – Pesquisador Júnior
Rafael Nogueira Rocha – Pesquisador Júnior
Rafaela Cajado Magalhães – Pesquisadora Júnior
Raul da Franca Alencar – Pesquisador Júnior
Rômulo Martins de Medeiros – Pesquisador Júnior
Thiago Martins de Moraes – Pesquisador Júnior
Thiago Matheus de Paula Sousa – Pesquisador Júnior
Ticiane Rodrigues Nunes – Pesquisadora Júnior
Vita Caroline Mota Saraiva Quinderé – Pesquisadora Júnior
Wanessa Nhayara Maria Pereira Brandão – Pesquisadora Júnior
Willia Maria Lima Peixoto – Pesquisadora Júnior
Alisson Freitas da Silva – Bolsista de Iniciação Científica
Francisca Fabrícia de Sousa Oliveira – Bolsista de Iniciação Científica
Francisco Mario Carneiro da Silva – Bolsista de Iniciação Científica
Hermerson Gustavo dos Santos Soares – Bolsista de Iniciação Científica
Iara Pereira dos Reis – Bolsista de Iniciação Científica
Icleane Pinheiro de Carvalho – Bolsista de Iniciação Científica
Isadora Moura Rodrigues Freitas – Bolsista de Iniciação Científica
Jéssica Clara da Silveira – Bolsista de Iniciação Científica
João Oscar de Oliveira Filho – Bolsista de Iniciação Científica
Laissa Vitória da Silva Limeira – Bolsista de Iniciação Científica
Lara Lima Lourenço – Bolsista de Iniciação Científica
Lucas Honório Magalhães – Bolsista de Iniciação Científica

Marina Lima da Silva – Bolsista de Iniciação Científica
Mateus Cavalcante de Sousa Lima – Bolsista de Iniciação Científica
Matheus Dayson de Sousa Vasconcelos – Bolsista de Iniciação Científica
Pablo de Moura Rodrigues – Bolsista de Iniciação Científica
Paula Carolina de Freitas Souza – Bolsista de Iniciação Científica
Rachel Maria Félix Monteiro – Bolsista de Iniciação Científica
Samira Almeida de Souza – Bolsista de Iniciação Científica
Antônia Eliene Brito de Paula – Articuladora de Campo
Emanuel Costa Maranhão – Articulador de Campo
José Maria Tabosa – Articulador de Campo

Sarah Diva da Silva Ipiranga- Responsável pela revisão textual



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria das Cidades

EQUIPE TÉCNICA - Secretaria das Cidades

Secretário das Cidades:

José Jácome Carneiro Albuquerque

Secretário Executivo de Habitação e Desenvolvimento Urbano:

Marcos César Cals de Oliveira

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Edilson Araújo

Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano - CODUR:

Coordenador: Bruno César Nobre

Assistente Técnica: Andrezza de Freitas Guimarães

Coordenadoria de Regularização Fundiária – COREF

Coordenador: Ricardo Durval Eduardo de Lima



EQUIPE TÉCNICA - Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR)

Superintendente:

Eudoro Walter de Santana

Superintendente Adjunto:

Mário Fracalossi Júnior

Diretoria de Articulação e Integração de Políticas (DIART):

Diretora: Juliana Mara de Freitas Sena Mota

Gerência de Integração de Políticas Públicas:

Gerente: Joana e Silva Bezerra Kesselring

Gerência de Políticas para Zonas Especiais:

Gerente: Natália Nunes Saraiva

Analistas de Planejamento e Gestão:

Armando Elísio Gonçalves da Silveira

Gérsica Vasconcelos Goes

Haroldo Lopes Soares Filho

CONSELHO GESTOR DA ZEIS MOURA BRASIL

Segmento Sociedade Civil

Pedro André Nascimento Monteiro – Titular
Carlos André Souza Braga da Silva – Titular
Francisco Eduardo Carneiro Albuquerque – Titular
Antônia Eliene Brito – Titular
Francyane Ciniro de Souza – Titular
Rafael Araripe da Silva – Titular
Paulo Sérgio de Sousa Silva – Suplente
Expedito de Lima e Silva - Suplente

Segmento Poder Público

Coordenadoria Especial de Participação Social - CEPES
Gabinete do Prefeito - GABPREF
Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR
Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA
Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza - HABITAFOR
Secretaria Regional Centro

Câmara Municipal de Fortaleza - CMFOR

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte integrante do Plano Integrado de Regularização Fundiária (PIRF) da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Moura Brasil. O PIRF, instrumento previsto no Plano Diretor Participativo de Fortaleza, consiste em um plano de regularização fundiária elaborado a partir de uma abordagem sistêmica, envolvendo análises do processo de ocupação do território e integração de políticas econômicas, fundiárias, ambientais e urbanísticas. O plano foi desenvolvido de forma democrática e interativa e contou com a colaboração dos moradores da ZEIS Moura Brasil.

O trabalho é resultado de uma parceria interinstitucional entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza, via Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR), o Governo do Estado do Ceará, via Secretaria das Cidades, e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), representada por sua equipe técnica instituída pelo então Reitor José Jackson Coelho Sampaio, em 2019.

Em um breve relato, as tratativas desse projeto na UECE iniciaram-se ainda em 2018, sob a coordenação do Prof^o Dr. Hermano José Batista de Carvalho, pessoa responsável pela articulação inicial entre as instituições envolvidas, bem como pela redação da proposta da UECE em atenção à demanda feita pelo IPLANFOR. Entre 2018 e os primeiros seis meses do ano de 2019, diversas reuniões de aperfeiçoamento da proposta foram conduzidas pelo Prof. Hermano Batista e a equipe técnica do IPLANFOR, nomeada pelo seu superintendente, o Ilmo. Sr. Eudoro Walter de Santana. Em agosto de 2019, após quase um ano de construção da proposta, teve início o período de execução por meio do trabalho da equipe técnica da UECE. Nesse período deu-se início aos trabalhos das equipes juntamente com a comunidade no território da ZEIS Moura Brasil.

No dia 22 de agosto de 2019, o Magnífico Reitor da UECE, Prof. Jackson Coelho Sampaio, recebeu as lideranças da ZEIS Moura Brasil para uma acolhida institucional, reforçando os laços e compromissos da instituição com o desenvolvimento pleno do PIRF. Também estavam presentes os parceiros interinstitucionais - Hidelbrando Soares (UECE), Eudoro Walter de Santana (IPLANFOR), Paulo Henrique Lustosa (Secretaria das Cidades), os membros da equipe técnica da UECE, pró-reitores, diretores de Centro e o Chefe de Gabinete.

Por ocasião desse primeiro contato oficial entre os interessados no PIRF, o Prof. Augusto Reinaldo Pimentel Guimarães, então coordenador-geral pela UECE, deu por iniciadas as atividades oficiais da UECE no desenvolvimento do PIRF da ZEIS Moura Brasil. Ainda no transcorrer dos meses do segundo semestre de 2019, os Planos de Trabalho foram aprovados pelo Conselho Gestor, tendo início a etapa de confecção dos cadernos temáticos, agora em coordenação-geral do Prof. Hidelbrando Soares, que orientou as fases seguintes até a aprovação final de todos os cadernos pelo Conselho Gestor.

Ciente da importância desse projeto na tentativa de contribuir com o planejamento de uma cidade sustentável e com maior equidade social, o grupo da UECE estabeleceu prioridade total para a sua execução com a efetiva participação das comunidades e amparo científico necessário na mediação de interesses antagônicos, visando a garantir, da maneira mais viável possível, o

estabelecimento de estratégias objetivas de regularização fundiária para as comunidades envolvidas.

No momento em que a Universidade Estadual do Ceará (UECE) finaliza o projeto com a entrega do produto final, registramos a honra de ter participado dessa iniciativa de profundo interesse comum para a consolidação da cidadania no município de Fortaleza. Nas palavras do Prof^o Hidelbrando dos Santos Soares:

A UECE tem muito orgulho de participar desse trabalho que, com certeza, será fundamental para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de Fortaleza, com impactos diretos na qualidade de vida da população. O trabalho realizado pelos pesquisadores envolvidos com esse projeto se diferencia por ajudar o poder público a pensar fora do senso comum, mas sem ignorar as demandas das comunidades e dos grupos que habitam esses locais.

SUMÁRIO

	VOLUME I – DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	
	APRESENTAÇÃO DIAGNÓSTICO	15
I	METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO.....	16
1.	PROPRIEDADES GERAIS E PROCESSO DE PESQUISA	16
1.1	METODOLOGIA DE GESTÃO POR COMPETÊNCIA NO CONTEXTO DAS ZEIS	
	17	
2.	DADOS SECUNDÁRIOS – COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
2.1	BASES DE DADOS E DIMENSÕES DE ANÁLISE QUANTITATIVA	19
2.2	INVESTIGAÇÃO CARTOGRÁFICA VIRTUAL.....	20
2.3	MAPEAMENTO DO ENSINO SUPERIOR, TÉCNICO E PROFISSIONAL	20
2.4	ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS REALIZADOS EXISTENTES	22
3.	DADOS PRIMÁRIOS – COLETA DE DADOS, <i>CORPUS</i> DE PESQUISA, AMOSTRA E EXAME DOS DADOS.....	25
3.1	CAMINHADA DE INSPIRAÇÃO ETNOGRÁFICA.....	25
3.2	CARTOGRAFIA COMUNITÁRIA	27
3.3	GRUPO FOCAL	28
3.4	OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES: DESIGN THINKING E WORKSHOP	31
3.5	SURVEY	37
3.5.1	Instrumento de pesquisa	39
3.5.2	Amostra de pesquisa	40
3.5.3	Técnicas de análise de dados	41
3.5.3.1	Análise de variância	41
3.4.3.2	Regressão linear	42
II	ANÁLISE DE RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO.....	44
4.	MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	44
4.1	DESCRIÇÃO DOS VÍNCULOS E ATIVIDADES ECONÔMICAS	44
4.1.1	Negócios locais	46
4.1.2	Negócios coletivos e economia solidária	50
4.1.3	Projeção de empresas e vínculos	52
4.2	DESCRIÇÃO DOS DADOS INDUSTRIAIS DO BAIRRO.....	53
4.3	DESCRIÇÃO DOS DADOS IPTU.....	54

4.4	CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS NEGÓCIOS LOCAIS.....	54
5.	INFRAESTRUTURA GERAL	62
5.1	COBERTURA GERAL – ÁGUA, ESGOTO, DRENAGEM, COLETA DE RESÍDUOS, REDE ELÉTRICA, TRANSPORTE COLETIVO	62
5.2	EQUIPAMENTOS URBANOS: ESCOLAS, UPAS, HOSPITAIS, CRAS E DELEGACIAS	62
5.3	VAZIO ECONÔMICO	66
6.	PERFIL SOCIOECONÔMICO DA ZEIS.....	66
6.1	POPULAÇÃO, RENDA, FAMÍLIAS, IMÓVEIS E DESOCUPAÇÃO.....	66
6.1.1	Perfil de trabalho.....	72
6.1.2	Capacidades e habilidades.....	75
6.2	ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE, IDH E ESCOLARIDADE.....	76
6.3	VIOLÊNCIA - HOMICÍDIOS, FURTOS, ROUBOS DE AUTOMÓVEIS – SSPDS	78
6.4	PERFIL POPULACIONAL EM TERMOS DE OCUPAÇÃO E RENDA	80
6.4.1	Orientação ao empreendedorismo	84
6.4.2	Bens domésticos e acesso à informação	87
6.4.3	Endividamento individual	89
7.	FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO.....	90
7.1	MAPEAMENTO DO ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO	90
7.1.1	Ensino superior.....	91
7.1.1.1	Centro Universitário Fametro (Unifametro).....	91
7.1.1.2	Centro Universitário Sete de Setembro (UNI7)	92
7.1.1.3	Faculdade CEPEP.....	92
7.1.1.4	Faculdade Pitágoras de Fortaleza	93
7.1.1.5	Faculdade Católica de Fortaleza (FCF).....	93
7.1.1.6	Faculdade CDL.....	93
7.1.1.7	Faculdade Plus (PLUS)	93
7.1.1.8	Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio FIC)	94
7.1.1.9	UNICE.....	94
7.1.1.10	Faculdade Padre Dourado Fortaleza (FACPED Fortaleza).....	94
7.1.1.11	Faculdade Ari de Sá (FAS)	95
7.1.2	Ensino técnico e profissionalizante	95
7.1.2.1	SENAC.....	97

7.1.2.2	SESC	98
7.1.2.3	SENAI	100
7.1.2.4	SESI.....	101
7.1.2.5	SEBRAE.....	102
7.1.2.6	SENAR.....	103
7.1.2.7	SEST SENAT.....	104
7.2	MERCADO DE TRABALHO LOCAL.....	104
7.3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS	106
8.	IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES	108
	REFERÊNCIAS	113
	APÊNDICE A - Questionário	117
	VOLUME II - PLANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	
	APRESENTAÇÃO PROPOSTAS.....	123
1	PLANO DE TRABALHO: PROPOSIÇÕES E AÇÕES	125
2	METODOLOGIA	131
2.1	Dimensões norteadoras	131
2.2	Detalhamento das dimensões.....	131
2.2.1	Dimensão 1 - Diagnóstico da ZEIS	131
2.2.2	Dimensão 2 - Análise de tendência	132
2.2.3	Dimensão 3 - Análise de oportunidade	132
2.3	Políticas públicas e mecanismos de implantação das propostas	132
3	PROPOSTAS	134
3.1	Setores tradicionais na dimensão social	136
3.2	Setores tradicionais na dimensão mercado	138
3.3	Setores inovadores na dimensão social.....	140
3.4	Setores inovadores na dimensão mercado.....	145
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
	REFERÊNCIAS	154
	GLOSSÁRIO.....	157
	APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CAPACITAÇÃO	
	EMPREENDEDORA.....	159
	APÊNDICE B - PLATAFORMA DE PROJETOS COMPARTILHADOS:	
	“VOZ DA ZEIS”	169

APÊNDICE C - MODELOS DE APROVEITAMENTO DE	
RESÍDUOS SÓLIDOS.....	175

VOLUME I
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

O Plano Integrado de Regularização Fundiária (PIRF) das Zonas de Especiais de Interesse Social (ZEIS), encomendado pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR) à Universidade Estadual do Ceará (UECE), previa como primeira parte do trabalho a realização de um Diagnóstico da situação socioeconômica das respectivas áreas, objetivando fundamentar as propostas e sugestões que seriam oferecidas no Plano de Geração de Trabalho e Renda.

Cumprindo com essa recomendação, o que se apresenta a seguir é o Diagnóstico Socioeconômico das ZEIS, realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2019. Partindo da idealização do modelo de Gestão de Pessoas por Competências (GPPC), o qual tem como enfoque principal a alocação mais adequada do capital humano em ambientes estudados (MALAFAIA, 2017; DUTRA; 2016; ROCHA-PINTO, 2015), o Diagnóstico permitiu oferecer o quadro delineado durante todo este trabalho.

Foi nesse contexto que se realizaram levantamentos de dados primários e secundários, utilizando-se de métodos científicos consagrados em pesquisas da espécie, para formular resultados consonantes com as especificidades da localidade estudada.

Os resultados demonstraram um quadro que exige a adoção de medidas corretivas para a melhoria da situação socioeconômica dos moradores daquela comunidade, o qual será a base do Plano de Geração de Trabalho e Renda que será formulado na segunda parte do trabalho do PIRF.

I METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO

1. PROPRIEDADES GERAIS E PROCESSO DE PESQUISA

Com o intuito de realizar um diagnóstico e retratar o contexto socioeconômico da ZEIS Moura Brasil, foram realizadas duas abordagens principais: a primeira com dados secundários e a segunda com levantamento de dados diretos do campo. A pesquisa de levantamentos e análises de dados secundários, a partir de base de dados de instituições públicas e privadas, considerou duas dimensões de análise neste diagnóstico, a saber: a) nível ZEIS (território delimitado pela poligonal); b) nível bairros (bairros que compõem o território da ZEIS); c) nível zona de influência econômica (bairros adjacentes à ZEIS, integrando uma zona ao redor do território).

Dessa forma, o levantamento de dados secundários teve como principal intuito elaborar uma fotografia descritiva não apenas da estrutura econômica compreendida pela poligonal da ZEIS, mas de toda a Zona de Influência Econômica da qual ela faz parte. Para tanto, os dados foram examinados com o auxílio de softwares estatísticos e de geolocalização e a aplicação de técnicas de análise multivariada. Com levantamentos simultâneos, os pesquisadores coletaram informações de plataformas e bases de dados provenientes de instituições governamentais, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Governo do Estado do Ceará, Ministério da Educação e Ministério da Economia; e privadas, como a Federação das Indústrias do Estado do Ceará e o Google.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, de natureza tanto qualitativa, quanto quantitativa. Assim, a segunda etapa do estudo teve como objetivo levantar e analisar dados primários (isto é, as informações obtidas diretamente do campo de pesquisa), comparando-se com aqueles coletados na primeira etapa da pesquisa. Nesta fase, foram realizados quatro estudos independentes, mas plenamente interconectados, quais sejam: Caminhada de inspiração etnográfica; Cartografia comunitária; Entrevista e grupo focal; *Survey*.¹

A técnica qualitativa de caminhada pelas comunidades teve como objetivo não apenas a apreensão do contexto econômico presente nas ZEIS, mas, de modo mais amplo, do contato com as particularidades e nuances que compõem as realidades sociais locais. Do mesmo modo, as técnicas de entrevistas individuais e grupos focais, bem como da cartografia comunitária, foram utilizadas com membros da comunidade e do Conselho Gestor para levantamento de informações dos contextos locais de cada ZEIS. Por fim, foi realizado um estudo de corte transversal único com

¹ Também chamado de pesquisa de opinião, o *survey* é um levantamento estatístico de uma amostra particular da opinião pública.

a aplicação de um *survey* (HAIR et al., 2005), com instrumento de pesquisa desenvolvido no processo qualitativo do trabalho. Os dados levantados foram analisados por meio das técnicas Análise de Variância, Regressão Linear e Módulos de Estatística Descritiva (HAIR et al., 2005).

A ZEIS em estudo neste relatório é a ZEIS Moura Brasil, situada na região litorânea de Fortaleza, especificamente na SER I². O bairro que compõe a ZEIS é o Arraial Moura Brasil e a sua Zona de Influência Econômica corresponde aos bairros Centro e Jacarecanga. O detalhamento das etapas de pesquisa, bem como das técnicas utilizadas em cada uma delas, é apresentado nas seções a seguir.

1.1 METODOLOGIA DE GESTÃO POR COMPETÊNCIA NO CONTEXTO DAS ZEIS

Esta seção estabelece a metodologia de um modelo de gestão por competências, como uma metodologia para visualização de competências presentes nas áreas de execução deste projeto em níveis de: Zona de Influência Econômica e ZEIS. Este trabalho toma por base textos na área de gestão de pessoas, que utilizam a Gestão de Pessoas por Competências (GPPC), para alocar mais adequadamente o capital humano nos ambientes estudados (MALAFAIA, 2017; DUTRA; 2016; ROCHA-PINTO, 2015).

Esse modelo apresenta subdivisões clássicas que visam a uma maior compreensão das competências de cada agente do sistema estudado (AMARAL, 2006; FISHER, 2005; LAHEY, 2003), o chamado “CHA”. Com base nesse modelo, há o estímulo para a eficiência e a eficácia na execução de cada tarefa desempenhada pelos indivíduos em funções em que tenham sido alocados (DUTRA, 2016). O mapeamento da GPPC parte dessas três seções do “CHA”. O primeiro e o segundo aspecto se referem diretamente à noção de como planejar e realizar determinada atividade (AMARAL, 2006; FISHER, 2005). O conhecimento pode possuir caráter formal ou informal. O primeiro advém de cursos com titulação ou certificados e tem base científica, enquanto o saber de caráter informal é aquele que advém das experiências, da cultura e da história de determinada comunidade e da sua relação com o ambiente que a cerca (MALAFAIA, 2017; DUTRA; 2016; AMARAL, 2006). Esse aspecto está relacionado ao conhecer e conceituar determinadas atividades (DUTRA; 2016; AMARAL, 2006).

Com referência ao “H” desse modelo, pode-se comentar que as habilidades estão muito ligadas a procedimentos, ao como fazer determinada atividade. Não basta somente ter conhecimentos sobre determinado tema, mas é preciso, ainda, saber como executá-lo, dispondo de

² Secretaria Executiva Regional I.

aptidões específicas de como proceder da melhor forma (FISHER, 2005). A literatura apresenta três tipos de aptidões: mentais (saber quais as ferramentas de execução e como usá-las); cinéticas (envolve os movimentos precisos para a execução); e interpessoal (saber relacionar-se com as pessoas em processos de construção conjunta) (RIBEIRO, 2017).

As atitudes (o A da sigla) complementam os outros dois aspectos do sistema, já que muitas vezes os envolvidos, apesar de deterem o conhecimento e saberem como executar, não apresentam interesse na atividade. Logo, o conjunto do mapeamento não é utilizado (ROCHA-PINTO, 2015). No caso deste trabalho, esse componente do CHA poderá ser interpretado como a vontade de empregar seus conhecimentos e habilidades em áreas de interesse na comunidade, seja em empregos de caráter formal, em construções coletivas, seja em iniciativas de empreendedorismo dentro da ZEIS ou na Zona de Influência Econômica. Vale salientar que “competência ou incompetência” não é um estado definitivo como é colocado dentro do “senso comum” (MALAFAIA, 2017; DUTRA; 2016; AMARAL, 2006; FISHER, 2005). A GPPC evidencia conhecimentos, aptidões técnicas e comportamentais do indivíduo; todavia, dentro de um cenário de fragilidade socioeconômica, com a ausência de conhecimento formal em muitos casos, é possível que se desenvolvam competências que as pessoas, naquele ambiente, ainda não detenham.

Partindo para a implementação do modelo de GPPC, um dos primeiros passos é fazer o mapeamento das competências, tomando por base o CHA do ambiente em estudo. A Gestão de Competências fornece subsídios ao mapeamento de perfis encontrados no cenário estudado, permitindo a formulação dos planos de ação a serem seguidos, tanto para aproveitamento das competências instaladas como para o desenvolvimento de novas competências (MALAFAIA, 2017; DUTRA; 2016; ROCHA-PINTO, 2015; AMARAL, 2006; FISHER, 2005). Dentro de uma proposta de observação-participante a caminhada será uma metodologia proposta e discutida na próxima seção.

Com o uso dessa ferramenta, a obtenção de informações das competências se torna mais transparentes aos residentes. Outro fator é a validação do projeto por meio de uma gestão participativa e individualizada para cada panorama (SILVA, 2003; RUZZARIN; AMARAL; SIMIONOVSKI, 2002). No caso da ZEIS Moura Brasil essas ferramentas podem ser usadas em reuniões entre as equipes de coleta de dados e o Comitê Gestor, representantes de instituições educacionais encontradas no bairro além de pequenos comerciantes da região que já atuem como empreendedores no local.

Realizadas as atividades acima citadas, ocorre a construção de uma “Base de referência”, um repositório de competências referenciais de conhecimentos, habilidades e atitudes

dentro da ZEIS, dando sustentação às “manchas econômicas” que podem ser utilizadas de modo a fomentá-las. Assim em vez de “empurrar” demandas advindas de outras camadas sociais, agora se deve estimular e compreender a visão daqueles que compõem o cenário, transformando-os na “força motriz” da sua própria mudança social. Isso é executado por meio de uma GPPC bem delineada, que possibilita à população das ZEIS visualizar e aproveitar melhor suas potencialidades econômicas.

2. DADOS SECUNDÁRIOS – COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A fase de análise de dados secundários foi composta por quatro etapas interconectadas: exame de bases de dados públicas e privadas; investigação cartográfica virtual de empreendimentos econômicos; mapeamento referente ao ensino superior, técnico e profissional; busca por estudos e diagnósticos realizados pela própria ZEIS. As informações de coleta e análise dos dados levantados em cada etapa são apresentadas a seguir.

2.1 BASES DE DADOS E DIMENSÕES DE ANÁLISE QUANTITATIVA

A etapa de exame de bases de dados teve como principal fonte de informação as plataformas e repositórios institucionais de organizações públicas e privadas. O levantamento de dados secundários buscou contemplar o objetivo de pesquisa a partir de uma análise das três dimensões especificadas nas propriedades gerais: nível ZEIS, nível bairros e nível Zona de Influência Econômica. Esse critério de análise teve como intuito fortalecer a ausência de dados específicos sobre a ZEIS nas bases de dados agregados, bem como investigar a complexidade presente na relação socioeconômica dos habitantes com o ecossistema econômico local. O levantamento e exame das bases de dados de cada uma das dimensões socioeconômicas analisadas ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2019.

As principais bases de dados utilizadas foram: Censo do IBGE (Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA), realizado em 2010; Bases estatísticas RAIS/CAGED (Relação Anual de Informações Sociais / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), entre os anos de 2006 a 2017; Dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR); Dados do Governo do Estado do Ceará, em especial da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS); Dados de ocupação e emprego do Sistema Nacional de Emprego (Instituto de

Desenvolvimento do Trabalho – IDT-SINE); Dados do Mapa Estratégico da Indústria e do Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

Como técnicas de análise de dados, foram utilizados módulos de estatística descritiva e técnicas de regressão simples (interpolação), quais sejam: polinomial, linear e logarítmica.

2.2 INVESTIGAÇÃO CARTOGRÁFICA VIRTUAL

A investigação cartográfica virtual foi realizada em três fases. A primeira fase consistiu no levantamento de dados através da plataforma de mapas digitais Google Maps, cujas informações obtidas através das imagens de satélites foram extraídas e posteriormente plotadas na ferramenta de mapas Google Earth. Iniciando-se a segunda etapa, foi possível a criação de *layers*, organizados por setor de atuação no mercado. Todas as informações dos pontos comerciais, igrejas, escolas, postos de saúde, dentre outros, foram plotados na plataforma Google Earth, com ícones e cores personalizados para uma melhor análise visual. Tal etapa teve como objetivo a busca de informações como *clusters*, concentrações comerciais e vazios. Na terceira fase da metodologia, foi executada a importação dos seccionados por setor para a plataforma de mapeamento geográfico Arcgis, em que um mapa personalizado, com os limites da poligonal da ZEIS Moura Brasil, recebeu todos os pontos previamente obtidos e analisados. Esses mapas foram utilizados, posteriormente, em oficinas realizadas na própria comunidade para a inserção e modificação de novos estabelecimentos formais ou informais que não constavam na plataforma digital Google Maps ou informações que estariam desatualizadas.

2.3 MAPEAMENTO DO ENSINO SUPERIOR, TÉCNICO E PROFISSIONAL

O mapeamento dos equipamentos e instituições de formação de educação foi realizado em dois aspectos: superior, técnico e profissional. Para coletar informações do âmbito do ensino superior, utilizou-se de dados do Ministério da Educação (MEC), através do portal e-MEC (2019), e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), através do portal InepData, que dispõe de informações do censo da educação superior de 2017. O levantamento e mapeamento foi realizado no mês de outubro de 2019.

Ao consultar o portal e-MEC, foi possível encontrar 49 Instituições de Ensino Superior (IES), já no InepData foram encontradas 37, conforme observam-se nas Figuras 1 e 2 dispostas abaixo. Dessa forma, optou-se por integralizar os dados de ambas as fontes para uma melhor acurácia das informações.

Figura 1 – IES Fortaleza Inep

Ano Censo	Região	UF	Número de Instituições de Educação Superior
2017	NORDESTE	CEARÁ	37
	Total		37
		Total	37

Fonte: InepData (2019). Filtros aplicados: Nordeste; Ceará; Fortaleza.

Figura 2 – IES Fortaleza MEC

The screenshot shows the MEC e-MEC interface with the following details:

- UF: CE CURSO: SELECIONE UM CURSO
- MUNICÍPIO: FORTALEZA
- Presencia (checked) / Distância (unchecked)
- Fechar (close button)
- Cursos (211) list: ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, AGROINDÚSTRIA, AGRONEGÓCIO, AGRONOMIA, ALIMENTOS, ANÁLISE DE SISTEMAS, ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
- Municípios (45) list: ACARAÚ, ACOPIARA, ALTO SANTO, ARACATI, BARBALHA, BATURITÉ, BOA VIAGEM, BREJO SANTO
- Instituições (49)** (circled in red) list: CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - UNICHRISTUS, CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FORTALEZA - UNIGRANDE, CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ - ESTÁCIO FIC, CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO, CENTRO UNIVERSITÁRIO FANOR WYDEN - UNIFANOR WYDEN, CENTRO UNIVERSITÁRIO FARIAS BRITO

Fonte: e-MEC (2019). Filtros aplicados: Nordeste; Ceará; Fortaleza; Presencial.

Através de uma triagem de informações identificou-se um total de 38 IES cadastradas na capital. Utilizou-se a plataforma Google Maps para calcular as distâncias e os trajetos a partir de um ponto central fornecido pela plataforma, no caso da ZEIS Moura Brasil.

Já para as informações da educação técnica e profissional, utilizou-se de dados do Conselho Estadual da Educação do Ceará (2019), que apresenta as escolas credenciadas da educação profissional do estado e dados do Ministério da Educação através de consulta pública ao portal do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) (2019), que dispõe de informações e dados dos cursos ofertados pelas instituições cadastradas. Assim como no mapeamento das IES, optou-se por integralizar os dados de ambas as fontes para uma melhor acurácia dos dados.

O relatório do Conselho Estadual apresenta uma lista de 214 instituições no estado e 63 cadastradas na capital. Já o portal do Sistec (2019) revela um total de 124 instituições em

Fortaleza, apresentando divergência entre as fontes. Após triagem de informações e verificação de dados, identificou-se um total de 48 instituições, retiradas aquelas pertencentes ao sistema S³, que contou com um mapeamento à parte mais detalhado.

2.4 ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS REALIZADOS EXISTENTES

A busca por estudos e diagnósticos socioeconômicos realizados pela própria comunidade teve início logo no contato dos pesquisadores com o campo. Durante visitas e conversas informais, foi questionado se as pessoas tinham conhecimento de algum estudo do tipo. No entanto, a resposta obtida foi negativa.

Com o intuito de registrar o questionamento, no dia 21 de fevereiro de 2020 a seguinte pergunta foi dirigida para dois membros do Conselho Gestor através da mídia Whatsapp: “Você tem conhecimento de algum diagnóstico socioeconômico da ZEIS que tenha sido feito anteriormente pela comunidade ou por alguma organização comunitária?”. Um dos membros não respondeu ao pesquisador e o outro respondeu de forma negativa.

Diante disso, não se obtiveram resultados positivos durante essa investigação. No entanto, algumas pesquisas acadêmicas foram mapeadas durante busca on-line. Os termos “Arraial Moura Brasil” e “Moura Brasil” foram aplicados como palavras-chave no site de busca Google Acadêmico⁴, e um quadro com os principais resultados da pesquisa foi elaborado (Quadro 1). As informações destacadas foram: título do trabalho, autor, ano, tipo de documento e link de acesso.

³ Termo pelo qual se chama o conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

⁴ <https://scholar.google.com.br/scholar>

Quadro 1 – Trabalhos acadêmicos sobre o Moura Brasil

Título	Autor	Ano	Documento	Disponível em
Desenvolvimento urbano e seus reflexos socioespaciais: estudo da relação entre a população e uma política de produção do espaço urbano no Arraial Moura Brasil – Fortaleza – Ceará	Carlos Henrique Lopes Pinheiro	2007	Dissertação de Mestrado	http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/carlos_henrique_lopes_pinheiro%5B1%5D.pdf
Espaços de reserva do capital na orla oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): demandas para lazer e turismo	Luzia Neide Coriolano; Karlos Markes Parente	2011	Artigo	https://www.redalyc.org/pdf/5041/504152251005.pdf
As contradições do desenvolvimento urbano: entre o discurso inclusivo e a prática excludente	Angerlania da Costa Barros; Samuel Carvalheira de Maupeou	2015	Artigo	https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2783
Da migração sertaneja ao surgimento das favelas: a formação socioespacial e vulnerabilidade em Fortaleza-Ceará	Rachel Vieira de Araújo; Maria Clélia Lustosa Costa	2016	Artigo	http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/495
Direito ou discurso? Reflexões sobre o “sonho” da casa própria no Brasil e em Fortaleza-CE (1930-1974)	Angerlânia da Costa Barros	2017	Artigo	https://doi.org/10.30612/rehr.v1i21.6255

Favelas em Fortaleza: do surgimento à tentativa de erradicação (1877-1973)	Angerlânia da Costa Barros	2017	Artigo apresentado em evento	https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1494284189_ARQUIVO_FAVELASEMFORTALEZA.pdf
Favelas, as “chagas” de Fortaleza (1973-1980)	Angerlânia da Costa Barros	2019	Artigo apresentado em evento	https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564158622_ARQUIVO_FAVELAS.pdf

Fonte: Google acadêmico (2019). Autoria própria.

Os trabalhos encontrados abordam diferentes temas. Observa-se uma tendência, todavia, para as discussões sociais e de cunho histórico. É importante mencionar tais pesquisas, uma vez que o conhecimento sobre uma região, espaço ou fenômeno deve ser aprofundado a partir de saberes já existentes. Mesmo não havendo estudos realizados especificamente pela comunidade, foi possível mapear alguns trabalhos acadêmicos que colocam o Moura Brasil como objeto de estudo.

3. DADOS PRIMÁRIOS – COLETA DE DADOS, *CORPUS* DE PESQUISA, AMOSTRA E EXAME DOS DADOS

A fase de coleta e análise de dados primários foi composta por quatro etapas que, embora interconectadas, foram desenvolvidas de forma independente. Primeiramente, uma caminhada de inspiração etnográfica, isto é, de imersão dos pesquisadores em campo, realizada na ZEIS Moura Brasil. Para tal, membros do Conselho Gestor acompanharam os pesquisadores ao longo das ruas do território ao modo de uma visita guiada. Concomitantemente, entrevistas e grupos focais foram realizados com membros do Conselho Gestor e da comunidade em geral para levantamento de informações específicas ligadas ao objeto de estudo do Caderno. O mesmo procedimento foi realizado para a cartografia comunitária. Por fim, utilizando-se como base as informações coletadas nas etapas supracitadas, um questionário quantitativo foi aplicado com os habitantes domiciliados na ZEIS. Os tópicos a seguir apresentam em detalhe as três etapas que compõem a fase de levantamento e análise de dados primários.

3.1 CAMINHADA DE INSPIRAÇÃO ETNOGRÁFICA

Como forma de se aproximar e entender as nuances presentes no contexto da ZEIS, a caminhada foi proposta como metodologia de pesquisa. Contando com o suporte da comunidade local para o acesso ao campo, os pesquisadores realizaram visitas guiadas com os moradores da ZEIS para conhecer um pouco mais de suas vivências e impressões cotidianas. Assim, a caminhada supera a simples noção de ação de passagem para alcançar a categoria de discurso (CERTEAU, 1994). Como tal, a caminhada organiza, em um traçado irregular, as práticas espaciais e históricas vividas no contexto dos bairros. São essas práticas as responsáveis por estabelecer os espaços dos bairros e criar suas memórias. Além da assimilação do presente, a apreensão de tais práticas por meio da caminhada, portanto, transforma-se em uma viagem de caráter histórico, acrescentando, igualmente, elementos de futuros possíveis a esse processo.

É por meio dos passos de uma caminhada que os espaços sociais podem não apenas ser apreendidos, mas igualmente tecidos. Em um processo baseado em sinestésias, isto é, em ricas experiências sensoriais, todos os sentidos ajudam a tomar consciência da materialidade e dos ritmos locais. Assim, esta pesquisa busca incorporar os múltiplos discursos presentes na ZEIS Moura Brasil para, a partir de sua compreensão, produzir um relato compartilhado do seu cotidiano. Nesse percurso, as pessoas e suas relações com a ZEIS foram ouvidas e seguidas, uma vez que foram elas as encarregadas por guiar os pesquisadores. São as pessoas, portanto, as principais responsáveis por dar voz às trajetórias concebidas ao longo das caminhadas pelo território.

Tendo por base a caminhada como recurso de pesquisa em campo, este estudo se caracteriza como de inspiração etnográfica. O *corpus* de pesquisa compreendeu elementos da observação sistemática, elaboração de notas de campo e entrevistas formais e informais. Reconhecendo a importância central não apenas das entrevistas formais, mas das conversas informais no levantamento de informações, articulações de sentidos e interpretações, a pesquisa buscou compreender o cotidiano do sujeito comum por meio da sua linguagem. Assim como descreve Certeau (1994, p. 50), “a conversa é um efeito provisório e coletivo de competências na arte de manipular ‘lugares comuns’ e jogar com o inevitável dos acontecimentos para torná-los ‘habitáveis’”.

Do mesmo modo, as notas de campo foram tomadas diariamente como um exercício não apenas de registro das informações coletadas em campo, mas para a organização do conhecimento e interpretação dos eventos cotidianos. As entradas em campo, bem como a compilação das informações levantadas, foram realizadas durante os meses de setembro a dezembro de 2019. A Figura 3, a seguir, mostra um momento de integração entre moradores e pesquisadores ao fim de um dia de caminhadas, conversas, entrevistas, diálogos e questionários na ZEIS Moura Brasil.

Figura 3 – Moradores e pesquisadores reunidos



Fonte: Autoria própria (2019).

3.2 CARTOGRAFIA COMUNITÁRIA

A cartografia comunitária é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de análises territoriais, uma vez que conta com a participação da comunidade local na construção de mapas (SILVA; VERBICARO, 2016). Os mapas permitem uma maior apropriação do território, sendo um meio de comunicação e sistematização de informações de natureza espacial. A utilização dessa metodologia se baseia no cotidiano e nas experiências daqueles que habitam a poligonal da ZEIS.

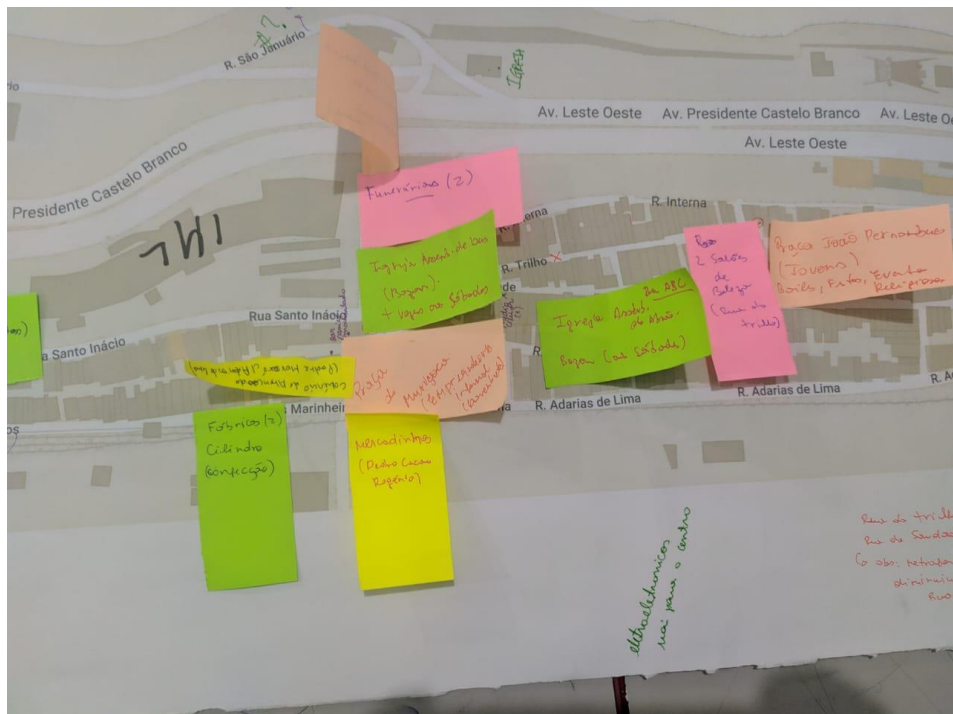
Diante dessa perspectiva, foram conduzidas oficinas de cartografia obedecendo a alguns critérios pré-estabelecidos para execução, como local, participantes e temas (SILVA; VERBICARO, 2016). O local no qual foram realizadas as oficinas estava situado dentro da ZEIS Moura Brasil e contava com uma estrutura física mínima para que os mapas pudessem ser desenvolvidos, como luz, mesa e espaço amplo. Os participantes eram moradores da ZEIS que, no seu cotidiano, tinham como hábito caminhar pelo território, uma vez que era necessário ter conhecimento da região e situar no mapa os locais sobre os quais fossem questionados.

Assim, foi realizada uma série de perguntas para os participantes sobre os empreendimentos e equipamentos da ZEIS Moura Brasil, tais como: onde as pessoas se divertem, onde os jovens se divertem, onde está concentrado o comércio, onde estão

concentrados os serviços, onde estão concentradas as residências, onde estão os mercantis e mercadinhos, existem feiras livres, onde as feiras estão localizadas, quando as feiras acontecem, onde as pessoas têm oportunidade de ocupação e renda dentro do território e, finalmente, se fossem montar um negócio onde seria.

À medida que os participantes iam respondendo e participando, uma pessoa da equipe ia fazendo as anotações e sinalizando no mapa os pontos correspondentes. Para tal foram criadas legendas para cada espécie de negócios, visando à digitalização das informações posteriormente, conforme se observa na Figura 4 abaixo.

Figura 4 – Construção do mapa comunitário



Fonte: Autoria própria (2019).

3.3 GRUPO FOCAL

O grupo focal é uma metodologia de pesquisa que tem uma orientação integralmente qualitativa, desde a coleta dos dados até a análise e interpretação, preocupando-se em aproximar e estudar o mundo empírico da ZEIS Moura Brasil o mais próximo possível do ambiente em que vivem os moradores (GODOY, 1995). Tem como característica principal a realização de uma entrevista em grupo com temáticas definidas, número de participantes limitados e método de condução padrão. Nessa tipologia qualitativa a interação do grupo é essencial para a análise do objeto (FREITAS; OLIVEIRA, 1998).

Assim, com o objetivo de coletar dados qualitativos, foram realizados grupos focais com moradores da ZEIS. Procurou-se obter os dados através da interação entre os sujeitos participantes do grupo, que expuseram na sua fala suas percepções sobre um tema previamente determinado pelo pesquisador (MORGAN, 1996). Para aplicar o grupo focal têm-se a figura do moderador que deve conduzir as discussões, fazendo com que os participantes deem sua contribuição nas respostas de forma espontânea, sem influenciar, mas estimulando sempre que houver algo na fala do entrevistado que possa ser mais aprofundado, visando a uma melhor geração de dados para a pesquisa (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013).

Foram realizados dois grupos focais na ZEIS Moura Brasil, abordando os seguintes temas: economia solidária e formação profissional e empreendedorismo. Os moradores que participaram dos grupos atendiam a um perfil delimitado de acordo com cada assunto específico. No grupo de Economia Solidária, os sujeitos convidados foram: costureiras, comerciantes, pescadores, feirantes, prestadores de serviços, membros do Conselho Gestor e jovens (Figura 5). Já na temática de Formação Profissional e Empreendedorismo, contamos com a participação de jovens, com faixa etária entre 15 e 28 anos.

Vale ressaltar que o número de participantes dos grupos variou entre 6 e 12, estando assim dentro do intervalo aceitável para a execução da metodologia (OLIVEIRA; LEITE-FILHO; RODRIGUES, 2007). Ademais, mesmo sendo necessário um ambiente fechado, confortável e compatível com a dinâmica, não foi possível obter isso nos grupos focais realizados na ZEIS Moura Brasil, conforme se observa na Figura 5. Isso ocorreu devido à dificuldade de mobilização e participação comunitária.

Figura 5 – Grupo focal Economia Solidária



Fonte: Autoria própria (2019).

As respostas foram gravadas com a permissão dos presentes, guardando o anonimato de todos, uma vez que não houve identificação em suas respostas. Os áudios foram transcritos e posteriormente analisados e seus resultados estão descritos neste relatório em tópicos posteriores. Através dos grupos focais foi possível lidar com a compreensão das experiências, opiniões, motivos e aspirações pessoais daqueles a quem se prestou uma escuta ativa e interessada (MINAYO, 2012), o que revela a importância da utilização de tal metodologia, uma vez que tais subjetividades não seriam captadas pelo uso de questionário.

Foi utilizado, para análise das informações coletadas nos grupos focais, o software Iramuteq, usando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite, de modo estatístico, analisar discursos, questionários de pesquisas e ajudar na interpretação textual a partir da identificação do contexto, vocabulário, separação e especificidade de palavras, diferença entre autores, entre outras possibilidades, como a análise de gráficos, grafos, dendrograma⁵ e a nuvem de palavras.

⁵ Diagrama em forma de árvore. Resulta de uma análise estatística que leva a agrupamentos de dados em forma hierárquica.

3.4 OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES: DESIGN THINKING E WORKSHOP

A oficina de identificação de oportunidades é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de produtos e serviços voltados à comunidade a partir do fomento de projetos baseados em uma dinâmica aberta e colaborativa (BRENNER; UEERNICKEL, 2016). Dentro desse escopo, o Design Thinking, enquanto abordagem participativa de construção de inovações e de conhecimento, revela-se como um método inovador para consolidar ideias e solucionar os problemas do mundo empírico (BRENNER; UEERNICKEL; ABREL, 2016). Nesse sentido, possui como característica uma orientação interdisciplinar, a qual posiciona os participantes no centro do processo como forma de compreender a fundo as necessidades das pessoas, os moradores da ZEIS Moura Brasil, buscando implementar tecnologias adequadas e processos de inovação para solução das demandas da comunidade.

Para tanto, seu método de aplicação utiliza-se de grupos de conversas entre os facilitadores, especialistas na área, e os participantes do projeto, os moradores da ZEIS. A viabilidade do seu uso consiste em sua efetividade em revelar necessidades ocultas das realidades subjetivas pertinentes ao cotidiano dos moradores, o que contribui para o fornecimento de conhecimento e o desenvolvimento de soluções inovadoras (KELLEY; KELLEY, 2013). Nessa perspectiva, ambientes específicos foram selecionados para acomodar os participantes, de modo a criar um espaço de interação social para incentivar a discussão de ideias para soluções dos problemas levantados pelos moradores (BRENNER; UEERNICKEL; ABREL, 2016).

Destarte, com o objetivo de coletar as ideias levantadas pelos moradores, foi realizado um ciclo de oficinas com os moradores das ZEIS. A primeira oficina consistiu em um Workshop de Elaboração de Propostas do Caderno de Geração de Trabalho e Renda (GTR) realizado no dia 21 de novembro de 2019 na UECE (Figura 6), tendo como intuito abranger quatro áreas temáticas de grande importância para geração de trabalho e renda na ZEIS. Desse modo, Capacitação da Força de Trabalho, Oportunidades de Negócios, Ofertas de Empregos e Economia Solidária foram os temas trabalhados nas atividades do workshop.

Figura 6 – Abertura do Workshop de Elaboração de Propostas do Caderno GTR



Fonte: Autoria própria (2019).

A dinâmica de trabalho do workshop consistiu em convidar palestrantes que atuassem profissionalmente nas áreas mencionadas acima, com o intuito de promover a integração entre agentes do mercado de trabalho e o Conselho Gestor das ZEIS representadas. Foram definidos dois grupos de trabalhos: 1. Ofertas de Emprego e Capacitação da Força de Trabalho; 2. Oportunidades de Negócios e Economia Solidária. Os grupos de trabalhos foram introduzidos por palestras de convidados peritos nas temáticas citadas, com duração de 20 minutos cada (Figura 7). Os palestrantes eram representantes das seguintes instituições: SENAI, SINE-IDT, CUT, BNB, INEC e CriarCE.

Figura 7 – Palestra com representante do SINE IDT



Fonte: Autoria própria (2019).

O grupo de trabalho sobre Ofertas de Emprego e Capacitação da Força de Trabalho tinha como participantes os representantes do SINE IDT, SENAI e CUT (Figura 8), além de dois moradores da ZEIS Moura Brasil, uma pessoa membro do Conselho Gestor da ZEIS Pirambu e uma da ZEIS Lagamar (Figura 8). Já o grupo de trabalho sobre Oportunidades de Negócios e Economia Solidária contava com a participação de representantes do BNB, Crediamigo, CriarCE e INEC, além de dois membros do Conselho da ZEIS Moura Brasil, uma bolsista articuladora da ZEIS Lagamar e um bolsista articulador da ZEIS Pirambu (Figura 9). Ressalta-se que os grupos de trabalho foram articulados e mediados por membros da equipe técnica integrante do Caderno.

Figura 8 – Grupo do Workshop sobre Ofertas de Emprego e Capacitação da Força de Trabalho



Fonte: Autoria própria (2019).

Em um segundo momento, iniciaram-se as discussões acerca dos temas, onde os representantes dos conselhos gestores compartilharam a realidade vivenciada na ZEIS, assim como as maiores necessidades e os entraves existentes para o desenvolvimento social e econômico na comunidade (Figuras 8 e 9). A terceira fase do workshop reuniu as proposições de soluções para os entraves identificados nos grupos de trabalhos, através da idealização de projetos e propostas que promovessem a capacitação da força de trabalho local, a criação de novas oportunidades de negócios na ZEIS, o crescimento no índice de ofertas de empregos nas regiões e a formação de empreendimentos com foco na economia solidária. A Figura 10 apresenta a conclusão do workshop e a Figura 11 mostra o momento de encerramento com os participantes reunidos.

Figura 9 – Grupo do Workshop sobre Oportunidades de Negócios e Economia Solidária



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 10 – Apresentação dos resultados do Workshop



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 11 – Encerramento do Workshop



Fonte: Autoria própria (2019).

O segundo ciclo de oficinas foi realizado durante o mês de dezembro de 2019 e consistiu na criação de espaços voltados à educação empreendedora dos moradores da ZEIS Moura Brasil, cujo método se baseou no processo de ideação do Design Thinking (Figura 12). Dessa forma, durante as oficinas foram demonstrados casos de empresas que nasceram com baixo nível de investimento inicial com intuito de evidenciar possibilidades de empreendimentos orientados ao atendimento das necessidades do mercado local. Com foco em resolução de problemas, os facilitadores apresentaram aos participantes do projeto algumas armadilhas existentes para quem está começando um negócio.

Figura 12 – Oficina de Oportunidade de Negócios



Fonte: Autoria própria (2019).

Em seguida, foram iniciadas atividades práticas divididas em três etapas: problematização, a qual consiste em identificar oportunidades de negócios a partir a aplicação de tecnologias e serviços que poderiam ser utilizados na resolução de problemas da comunidade; idealização, cujo método se baseia no desenvolvimento de soluções viáveis, como negócios e serviços, para atender às necessidades dos moradores a partir do uso de tecnologias gratuitas (Figura 10); apresentação, a qual consiste na apresentação de ideias e soluções geradas pela interação entre os participantes e os facilitadores.

Nessa última etapa, ressalta-se o papel desempenhado pelos facilitadores, cujos objetivos consistem em apresentar oportunidades de negócios viáveis e incentivar a capacitação profissional dos participantes, assim como encorajá-los ao desenvolvimento de negócios através de editais de fomento.

3.5 SURVEY

Para a coleta de dados quantitativos, foi aplicado um *survey* com os habitantes domiciliados na ZEIS Moura Brasil. Ao todo, foram aplicados 110 questionários no bairro Arraial Moura Brasil, que compreende a ZEIS. A amostra de pesquisa buscou contemplar os perfis da comunidade estudada, levantados por meio da análise dos dados secundários. Foi

definida a amostra para a pesquisa utilizando-se a técnica de amostragem não probabilística por conveniência (HAIR et al., 2005).

Para a coleta de dados *in loco*, foram elaborados questionários cuja aplicação foi administrada pelos pesquisadores do Caderno de Geração de Trabalho e Renda. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu entre os meses de novembro a dezembro de 2019.

A maior parte da aplicação dos questionários foi realizada de forma presencial, através de visitas e caminhadas no território da ZEIS, guiadas e acompanhadas por membros do Gestor. A Figura 13 mostra um desses momentos.

Figura 13 – Aplicação de questionário na ZEIS



Fonte: Autoria própria (2019).

Não foram observados *missing values*⁶ na amostra de pesquisa. Nos tópicos a seguir são apresentados mais detalhes sobre o instrumento de pesquisa e os procedimentos estatísticos realizados para análise dos dados coletados em campo. O software utilizado para a realização das técnicas estatísticas da pesquisa foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 24.0.

3.5.1 Instrumento de pesquisa

As variáveis que compõem o instrumento de pesquisa foram elaboradas a partir da confluência de aspectos teórico-empíricos, provenientes da revisão da literatura e do levantamento dos dados secundários, com os resultados obtidos mediante a análise das informações emersas do campo de pesquisa. Dessa forma, os indicadores do instrumento de pesquisa foram construídos relevando-se os atributos relacionados ao contexto empírico dos ambientes de estudo.

O questionário é constituído por cinco seções (APÊNDICE A). A primeira seção teve por objetivo levantar informações que possibilitem o delineamento do perfil socioeconômico da amostra. A segunda seção buscou identificar aspectos relacionados ao trabalho e renda dos entrevistados, bem como a sua relação com o contexto econômico da comunidade. Em seguida, a Escala da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), utilizada como critério de classificação econômica, foi adaptada para os contextos desta pesquisa. Na quarta seção, as perguntas sobre atitude ao empreendedorismo, violência, endividamento individual, avaliação dos equipamentos públicos, competências, habilidade e atitudes e engajamento em negócios coletivos foram apresentadas aos respondentes em escala de Likert⁷ de 3 pontos. Por fim, uma escala de Sustentabilidade de 12 itens, adaptada do *Global Survey on Sustainability and the SDGs*⁸, foi operacionalizada por meio de uma escala de urgência de 3 pontos.

Antes da aplicação *in loco*, o instrumento de coleta de dados foi discutido e revisado pelos integrantes da equipe de pesquisa. Para a finalização do questionário, foi realizado um pré-teste, aplicado a 10 respondentes, alguns destes bolsistas articuladores presentes na imagem

⁶ Conceito estatístico associado a toda e qualquer falha na obtenção de respostas (observações) sobre os elementos selecionados e designados para pertencerem à amostra.

⁷ Tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

⁸ *Survey* internacional para coleta de expectativas e opiniões em questões de sustentabilidade, realizado no maior número possível de países (<https://www.globalsurvey-sdgs.com/#about>).

abaixo (Figura 14). Embora os respondentes não tenham tido dúvidas muito expressivas, procedeu-se a algumas melhorias de ordem e de linguagem para a versão final do questionário. Devido às alterações implementadas, tais casos foram descartados.

Figura 14 – Apresentação e pré-teste do questionário



Fonte: Autoria própria (2019).

3.5.2 Amostra de pesquisa

A amostra de pesquisa foi constituída apenas por moradores da ZEIS Moura Brasil. Não foi realizada distinção de tempo de permanência na ZEIS entre os sujeitos da amostra. Por outro lado, buscou-se manter proporções similares àquelas apresentadas pelo Censo do IBGE de 2010 quanto às características sociodemográficas. Uma vez que não se buscava realizar um novo censo da ZEIS, cumpre ressaltar que a amostra teve caráter não probabilístico com um erro amostral de cerca de 7%.

Embora se tenha utilizado como base a subdivisão da população em grupos de características socioeconômicas específicas, de acordo com sexo, idade e escolaridade, um levantamento de caráter incidental foi realizado em cada estrato da amostra. A Tabela 1, a seguir, apresenta o perfil sociodemográfico da amostra.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico da amostra

Variável	N	%	Média	Desvio Padrão
Gênero	110	100		
Feminino	67	60,9		
Masculino	43	39,1		
Orientação sexual	106	100		
Heterossexual	102	0,96		
Homossexual	3	0,03		
Outro	1	0,01		
Cor autodeclarada	110	100		
Negra	22	20,0		
Padra	75	68,2		
Branca	13	11,8		
Estado civil	110	100		
Solteiro(a)	59	53,6		
Casado(a)	44	40,0		
Separado(a)	5	4,5		
Viúvo(a)	2	1,8		
Escolaridade	110	100		
Nunca estudou	2	1,8		
Ensino fundamental incompleto	23	20,9		
Ensino fundamental completo	18	16,4		
Ensino médio incompleto	12	10,8		
Ensino médio completo	43	39,1		
Ensino técnico	1	0,9		
Ensino superior incompleto	6	5,5		
Ensino superior completo	5	4,5		
Idade	110	100	37,53	13,50
Renda familiar mensal	110	100	1685,7	1224,1

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

3.5.3 Técnicas de análise de dados

3.5.3.1 Análise de variância

A análise de variância (Anova) é uma técnica estatística usada para determinar se as amostras de dois ou mais grupos surgem de populações com médias iguais. A análise de variância emprega uma medida dependente, ao passo que análise multivariada de variância compara amostras com base em duas ou mais variáveis dependentes (HAIR et al., 2005).

A análise de variância é utilizada para o estudo das diferenças nos valores da média da variável dependente associados ao efeito das variáveis independentes controladas, após levar em conta a influência das variáveis dependentes não controladas (MALHOTRA, 2004). Em essência, aplica-se a análise de variância como um teste de médias para duas ou mais amostras. A hipótese nula, tipicamente, indica que todas as médias são iguais.

Em sua forma mais simples, a análise de variância deve ter uma única variável independente (One-way Anova), medida em escala de intervalo ou de razão. Contudo, pode apresentar mais de uma variável independente (*e.g.*, Two-way Anova). As variáveis dependentes devem ser todas categóricas (não métricas). Os procedimentos univariados incluem o Teste t, para situações de dois grupos ou amostras reduzidas, e Anova, para situações com três ou mais grupos definidos por duas ou mais variáveis independentes ou com maiores tamanhos amostrais. Os índices comumente analisados na aplicação da técnica Anova são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Testes estatísticos para análise de variância

Índice	Valor Ideal	Descrição
Teste F*	$p < 0,05$	Mede se pelo menos uma das médias é diferente das demais: $H_0 = \mu_1 = \mu_2 = \mu_3$
Teste Levene	$p > 0,05$	Testa a hipótese nula de homogeneidade de variância. Por ser mais difícil de se obterem resultados positivos, geralmente não é revelado nos trabalhos.

Fonte: Elaboração própria.

* Forma como o teste deve ser apresentado: ($F(2^1, 180^2) = 0,777^3; p = 0,46^4$)

¹ Graus de liberdade *betweengroups* – sempre o menor.

² Graus de liberdade *withingroups* – sempre o maior.

³ Resultado do Teste F.

⁴ Teste de significância.

3.4.3.2 Regressão linear

A regressão linear é utilizada, em geral, com o propósito de previsão e associação entre variáveis. Consiste em determinar uma função matemática que descreva o comportamento de determinada variável dependente com base nos valores de uma ou mais variáveis independentes. No caso de mais de uma variável independente na equação, tem-se uma regressão múltipla. Caso contrário, tem-se uma regressão linear simples. Como pressupostos da análise de regressão, elencam-se os seguintes:

- a) Normalidade dos Resíduos: Teste Kolmogorov-Smirnov.
- b) Homocedasticidade: Teste Passarán-Passarán.
- c) Ausência de Autocorrelação Serial: Durbin-Watson
- d) Multicolinearidade: Testes Farrar e Glauber e FIV.

A análise das regressões lineares centra-se nos indicadores apresentados na Tabela

3.

Tabela 3 – Indicadores para análise de regressões lineares

Índice	Valor Ideal	Descrição
R – Coeficiente de correlação	> 0,30 (Ciências Sociais)	Representa o grau de associação entre as variáveis dependente e independente. É mais utilizado para comparar regressões diferentes.
R ² - Coeficiente de determinação	> 0,30 (Ciências Sociais)	Poder explicativo da regressão: indica o quanto da variação da variável dependente é explicado pelas variáveis independentes.
β – Beta	$p < 0,05$	Indica o grau de influência de uma variável independente sobre a variável dependente (obs.: valores negativos significam uma relação inversa).

Fonte: Elaboração própria.

II ANÁLISE DE RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

4. MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.1 DESCRIÇÃO DOS VÍNCULOS E ATIVIDADES ECONÔMICAS

De acordo com dados do Sistema RAIS/CAGED, as atividades econômicas do bairro Arraial Moura Brasil concentram-se em apenas três classes principais, restringindo-se ao comércio, alojamento e outras categorias de serviços – especialmente ligadas às artes e cultura. Ao todo, o bairro comportava 57 empresas formais em 2016, acumulando 941 vínculos ativos. Outras atividades presentes no bairro, mas com menor representatividade, são as indústrias de transformação, com seis empresas formais e 35 vínculos ativos, e o setor de informação e comunicação, com apenas duas empresas formais, mas com 30 vínculos ativos em 2016.

Na Tabela 4, a seguir, as principais atividades presentes nos bairros Arraial Moura Brasil são reveladas. Do mesmo modo, são apresentados a quantidade de empresas e os vínculos ativos de profissionais na Zona de Influência Econômica da ZEIS, compreendida pelos bairros Centro e Jacarecanga.

Tabela 4 – Atividades econômicas e vínculos ativos Arraial Moura Brasil – 2016

Classe	Título Classe	Arraial Moura Brasil			Zona de Influência Econômica					
		E	V	%	Jacarecanga			Centro		
					E	V	%	E	V	%
	Total:	57	941	100	576	6547	100	7004	84890	100
A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0	0	0,0	2	13	0,2	22	107	0,13
B	Indústrias extrativas	0	0	0,0	0	0	0,00	2	2	0,00
C	Indústrias de transformação	6	35	3,7	96	887	13,5	379	3417	4,03
D	Eletricidade e gás	0	0	0,0	0	0	0,00	3	587	0,69
E	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0	0	0,0	1	1	0,02	3	15	0,02
F	Construção	3	12	1,3	41	320	4,89	258	2821	3,32
G	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	32	202	21,5	244	2148	32,81	3550	24421	28,77
H	Transporte, armazenagem e correio	3	15	1,6	18	1447	22,10	173	1946	2,29
I	Alojamento e alimentação	2	364	38,68	35	174	2,66	495	3643	4,29
J	Informação e comunicação	2	30	3,19	5	13	0,20	81	1653	1,95
K	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0	0	0,00	8	146	2,23	165	4642	5,47
L	Atividades imobiliárias	0	0	0,00	5	104	1,59	105	412	0,49
M	Atividades profissionais, científicas e técnicas	1	1	0,11	10	17	0,26	303	2143	2,52
N	Atividades administrativas e serviços complementares	0	0	0,00	42	297	4,54	532	16004	18,85

O	Administração pública, defesa e seguridade social	0	0	0,00	1	148	2,26	25	10675	12,58
P	Educação	0	0	0,00	16	220	3,36	144	3811	4,49
Q	Saúde humana e serviços sociais	1	1	0,11	11	347	5,30	355	5381	6,34
R	Artes, cultura, esporte e recreação	0	0	0,00	5	12	0,18	30	320	0,38
S	Outras atividades de serviços	7	281	29,86	36	253	3,86	377	2888	3,40
T	Serviços domésticos	0	0	0,00	0	0	0,00	1	1	0,00
U	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	0,00	0	0	0,00	1	1	0,00

Fonte: Sistema RAIS/CAGED, Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza.

Legendas:

E: Empresas; V: Vínculos; %: Percentual Vínculos.

Verde: Percentual entre 0,1 e 5; Vermelho: Percentual maior do que 5.

Aliadas à análise da evolução das atividades econômicas do bairro entre os anos de 2006 e 2016, algumas características podem ser ressaltadas. Primeiramente, a atividade mais representativa do bairro é a hotelaria. Apenas um hotel empregou 350 pessoas (37,2%) ao final do ano de 2016, iniciando a empregar sistematicamente a partir do ano de 2013. Entretanto, segundo dados do *survey* e dos grupos focais realizados no bairro, boa parte desses vínculos empregatícios formais não é destinada a moradores da ZEIS Moura Brasil. Em segundo lugar, as atividades ligadas à cultura e arte se iniciaram em 2011, com uma representatividade de 4,1% dos vínculos ativos. Em 2016 representam 27,9%, com 263 vínculos ativos, qualificando-se como a segunda atividade mais representativa do bairro.

Quanto à Zona de Influência Econômica, as principais atividades do bairro Jacarecanga estão ligadas às categorias indústria de transformação (13,5%), comércio (32,8%), transporte, armazenagem e correio (22,1%). Por outro lado, no bairro Centro as principais atividades econômicas estão ligadas ao comércio (28,8%), atividades administrativas (18,8%) e administração pública (12,6%).

Buscando-se detalhar o perfil empresarial do bairro, a Tabela 5 apresenta as dez principais atividades econômicas presentes no bairro Moura Brasil.

Tabela 5 – Subclasses de atividades econômicas Arraial Moura Brasil - 2016

Título Subclasse		E	V	%
Classe	Total:	25	817	86,82
S	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	1	263	27,9
G	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3	53	5,6
G	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	12	17	1,8
G	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1	20	2,1
G	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2	47	5,0
G	Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	2	13	1,4

J	Edição integrada à impressão de livros	1	20	2,1
I	Hotéis	1	350	37,2
I	Motéis	1	14	1,5
G	Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores	1	20	2,1

Fonte: Sistema RAIS/CAGED, Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza.

Legendas:

E: Empresas; V: Vínculos; %: Percentual Vínculos.

Vermelho: Acima ou igual a 5%.

Outras atividades além das relacionadas à arte e cultura e hotelaria apresentaram números consideráveis no bairro. Desde 2006, o comércio varejista de produtos farmacêuticos manteve uma representatividade de cerca de 6% dos vínculos, com duas empresas ativas em 2016 e 47 vínculos ativos. Do mesmo modo, o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores tem mantido uma representatividade de cerca de 5% desde 2006. Ao todo, são três empresas que contrataram 53 pessoas em 2016.

4.1.1 Negócios locais

Ao se comparar os dados de vínculos empregatícios formais com os levantados no *survey* com os habitantes do Moura Brasil, observa-se que grande parte das vagas de trabalho criadas na ZEIS não são ocupadas pelos moradores locais. De acordo com os dados de campo, dos 21,8% de empregados com carteira assinada, apenas cerca de 6,4% dos respondentes trabalham no próprio bairro, em atividades geralmente ligadas a limpeza e serviços gerais. Além de representar um contingente de trabalho menos qualificado, esse percentual, considerando-se uma estimativa da população atual da ZEIS em torno de 5.000 pessoas, corresponderia a no máximo 35% da mão-de-obra demandada pelas empresas locais. Como alternativa à reduzida absolvição de mão-de-obra local, os habitantes recorrem a negócios informais, geralmente dentro da própria ZEIS ou no Centro.

A quantidade de moradores com negócio próprio é relativamente alta, chegando a cerca de 22%. Desse total, 16,7% se localiza no Centro e 66,7% na própria ZEIS, revelando uma característica empreendedora voltada ao contexto econômico interno. A informalidade está presente nos negócios localizados em ambos os bairros, representando 81% daqueles situados no Arraial Moura Brasil e 100% dos situados no Centro. A Tabela 6 detalha os dados dos negócios atuais na ZEIS, bem como informações sobre a intenção de empreender nos próximos cinco anos.

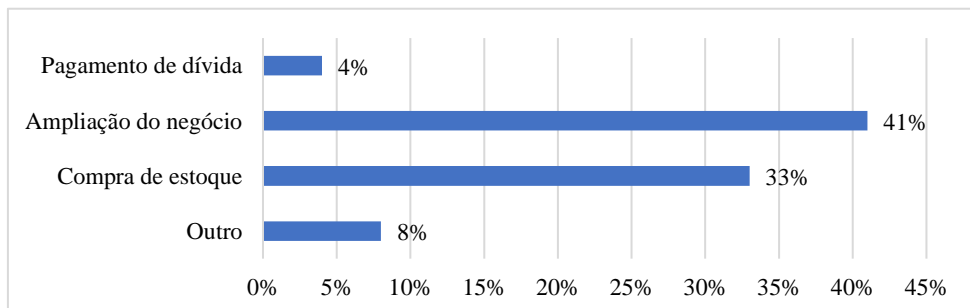
Tabela 6 – Detalhes dos negócios atuais e futuros - 2019

Variável	N	%	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão
Negócio	110	100				
Tem negócio atualmente	24	21,8				
Tempo de negócio	24	100,0	0	20	5,54	0,74
Nº de funcionários	24	100,0	0	7	0,67	1,49
Possui financiamento	4	16,7				
Precisa de financiamento	14	58,3				
Pretende abrir em 5 anos	48	43,6				
Possui recursos para abrir	6	12,5				
Possui experiência na área	30	62,5				
Não pensa em abrir	38	34,6				

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Em média, os empreendimentos dos moradores do bairro têm 5,5 anos de existência; com negócios que lograram alcançar os 20 anos. Apesar da longevidade, os negócios possuem uma média de apenas 0,7 funcionários. Em geral, os negócios se confundem com a figura do próprio dono, uma vez que geralmente se caracterizam como os responsáveis por todas as operações do microempreendimento. Essa indissociabilidade prejudica a manutenção de um princípio da entidade nesses pequenos negócios – formados em grande parte por vendedores ambulantes ou donos de pequenos pontos no Centro ou no próprio bairro. Essas informações, em conjunto, ressaltam o caráter de subsistência dos negócios locais.

Ainda de acordo com a tabela, apenas 16,7% dos donos de negócios indicaram possuir algum tipo de financiamento – 75% deles proveniente de microcrédito. Esse percentual, entretanto, é cerca de três vezes menor do que a quantidade de negócios que indicaram a necessidade de algum financiamento (58,3%). Em geral, a necessidade de financiamento está associada, principalmente, à ampliação do negócio e à compra de estoque (Gráfico 1).

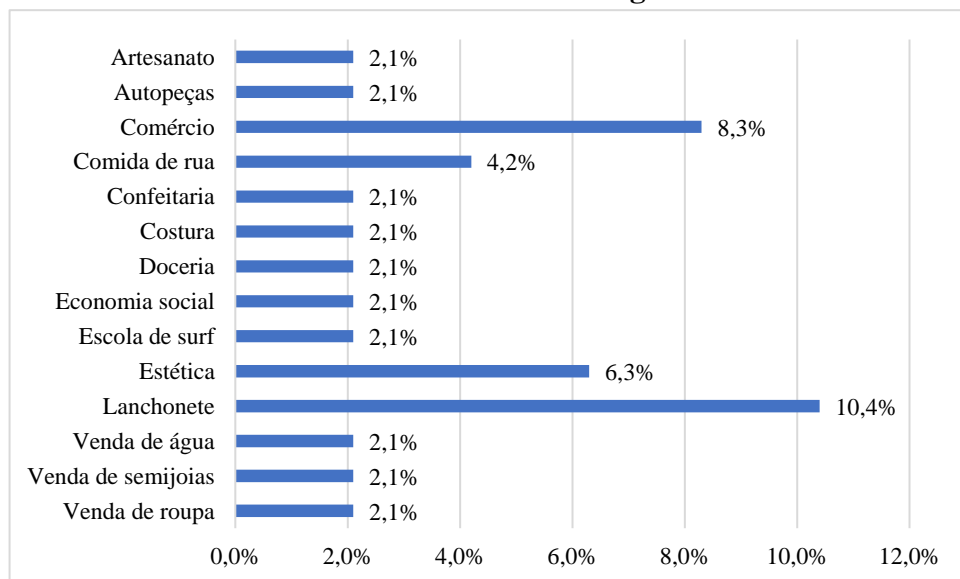
Gráfico 1 – Necessidade de financiamento - 2019

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Quanto ao potencial empreendedor do bairro, 43,6% dos respondentes indicaram desejar abrir um negócio nos próximos cinco anos. No entanto, apenas cerca de 12% da amostra possui recursos para fazê-lo. Por outro lado, 62,5% indicaram possuir alguma experiência na área de atuação do negócio. O restante da amostra, 34,6%, não pensa em abrir nenhum empreendimento.

O potencial empreendedor dos respondentes é possivelmente influenciado pelos bairros vizinhos, em especial o Centro. A relação dos habitantes da ZEIS Moura Brasil com o Centro apresenta, de fato, uma característica antagônica: enquanto aumenta o poder de compra local, ao proporcionar a oferta de itens de subsistência a preços mais acessíveis (informações coletadas nas oficinas da cartografia social), diminui a força empreendedora na geração de renda ao reduzir as possibilidades de abertura de novos negócios. Porquanto se caracterize como a referência de varejo na cidade, o Centro concentra parcela significativa do comércio da região. Isso dificulta a ampliação do dinamismo econômico no Moura Brasil, que, apesar da posição geográfica privilegiada, não possui infraestrutura para aproveitar o potencial de atração de consumo do Centro. Como consequência, a influência do Centro relega as atividades econômicas do bairro a pequenos negócios gastronômicos, como lanchonetes e comidas de rua (fabricação caseira), ou a pequenas mercearias destinadas ao mercado consumidor da própria comunidade (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Ramo de atividade dos negócios locais – 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

As atividades econômicas levantadas estão, em sua maioria, relacionadas ao setor de serviços. Particularmente, os negócios locais estão associados à categoria de subsistência, representados pelas atividades de comércio, venda de itens básicos e negócios gastronômicos. Ao contrário do que se poderia conjecturar, relevando-se a proximidade com dois grandes centros de comércio de vestuário (Centro Fashion⁹ e Feira José Avelino¹⁰), praticamente não foram mencionadas atividades relacionadas à confecção, o que mais uma vez demonstra a subutilização do potencial econômico apresentado pela ZEIS. A localização estratégica em relação a alguns dos maiores polos de comércio da capital não se caracteriza como um potencializador do dinamismo econômico local, cujas atividades empreendedoras perseguem, principalmente, a produção de bens com baixo valor de mercado.

Como demonstrado, a geração de renda por meio de negócios informais segue desarticulada da Zona de Influência Econômica da ZEIS, qualificando-se como um ambiente econômico endógeno. Em compensação, o poder econômico do Centro atrai um grande contingente de mão de obra, geralmente de baixa qualificação profissional, que se estabelece em acomodações temporárias e insalubres no bairro (dados coletados nas caminhadas de inspiração etnográfica). Em geral, esse contingente – o qual não foi essencialmente captado por meio do *survey* – sobrevive de atividades esporádicas e não institucionalizadas, realizadas quase que exclusivamente no Centro (*e.g.*, flanelinhas e “pastoradores”). Em um cenário de baixa qualificação, condição de vida insalubre, dificuldade de trabalho formal ou informal e subsistência ameaçada, o tráfico de drogas passa a absorver parte dessa mão de obra, transformando o acesso pelo Centro à ZEIS em um crescente reduto de usuários.

O trabalho informal dentro da própria ZEIS, seja como proprietário ou empregado, é uma das principais alternativas de renda para parte da população local. Cerca de 22% dos entrevistados indicaram possuir algum negócio; dentre estes 85,7% são proprietários de negócios informais. Ao todo, a informalidade é responsável pela renda de 48,5% da amostra. Apesar da alta representatividade do setor informal, a baixa produtividade desse setor quando comparada ao mundo formal é evidente. Em média, quem possuía um trabalho informal (R\$ 409,06) relatava uma faixa salarial significativamente inferior àqueles que relatavam um trabalho formalizado (R\$ 582,37) ($F(1, 65) = 3,883; p < 0,05$).

Em grande medida, as atividades desempenhadas pelos respondentes que trabalham de modo informal são variadas, abrangendo desde costuraria e comércio a marcenaria e mecânica. Entretanto, atividades com baixa qualificação profissional são as que mais se

⁹ Shopping popular de Fortaleza. Vende no atacado e varejo.

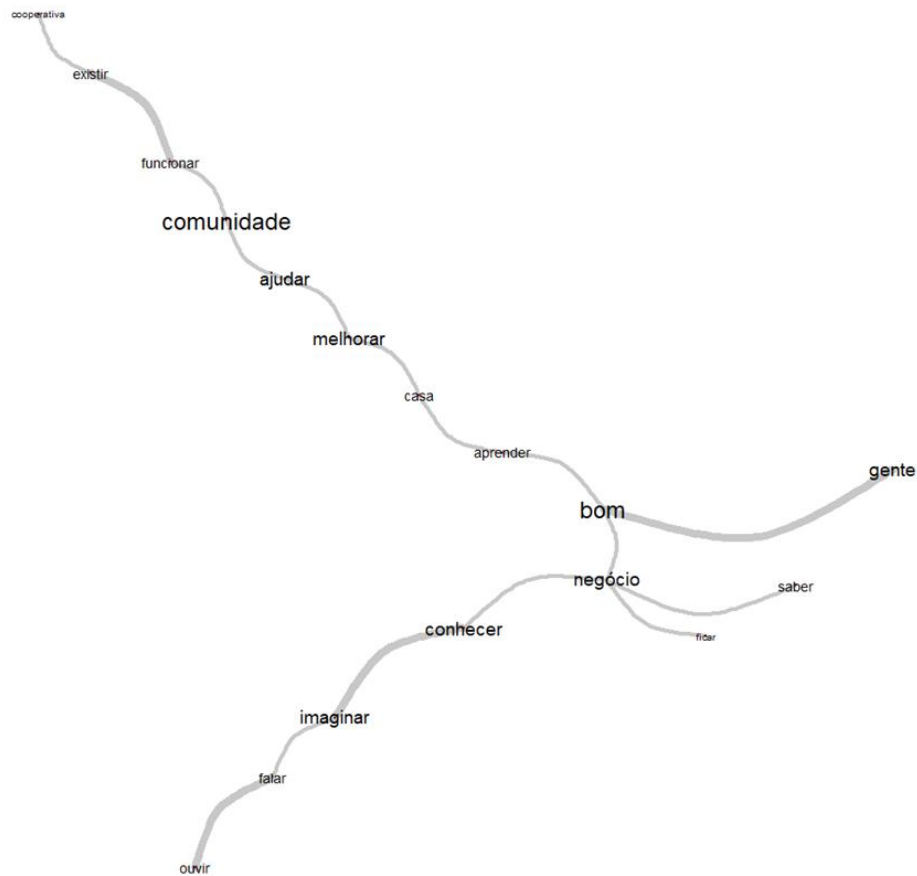
¹⁰ Feira de rua de Fortaleza, conhecida pelo intenso fluxo de ambulantes, comerciantes e compradores.

destacam, em especial a de vendedor ambulante. Essas particularidades permitem compreender a baixa produtividade que caracteriza o setor informal, cuja renda auferida é 29,75% menor do que a renda no setor formal.

4.1.2 Negócios coletivos e economia solidária

Na aplicação do grupo focal que teve a economia solidária como temática abordada na ZEIS Moura Brasil, pôde-se observar, através da fala dos participantes, o surgimento de poucas palavras principais relacionadas ao contexto de economia solidária na comunidade. Esse fato deve-se à falta de entendimento dos participantes sobre o que seria economia solidária e à ausência de empreendimentos que aproximassem a realidade da comunidade ao contexto de economia solidária. Desta forma, como demonstrado na figura abaixo, as palavras “bom” e “negócio” surgiram intermediando as palavras “comunidade”, “ajudar”, “conhecer”, “melhorar” e “imaginar”, que sinalizam o pouco entendimento da comunidade sobre o que consiste e em como eles poderiam desenvolver atividades relacionadas ao tema de economia solidária (Figura 15).

Figura 15 - Análise de similitude do grupo focal de economia solidária



Fonte: Dados da pesquisa.

No mapeamento de empreendimentos que se encaixem no perfil em destaque, surge a palavra “negócio” relacionada à ausência de conhecimento de negócios locais que atuassem na perspectiva de economia solidária. Os participantes do grupo focal relataram não conhecer empreendimentos ou iniciativas empreendedoras que abordassem os valores de economia solidária na comunidade.

A respeito do que a comunidade espera com o surgimento de empreendimentos locais baseados no conceito de economia solidária, surgem os termos “imaginar”, “melhorar” e “ajudar” relacionados às características e aos benefícios, relatados pelos moradores, quando falam de empreendimentos de economia solidária. Nesse contexto, os participantes destacaram imaginar que a criação de cooperativas que apoiassem o desenvolvimento de pequenos negócios na comunidade poderia ajudar a melhorar a situação econômica de muitos moradores locais que passam por diversas dificuldades financeiras. Sobre as possíveis áreas potenciais no desenvolvimento de economia solidária, destacou-se a necessidade de investimento nos “mercadinhos” locais, pois já existem muitos moradores com esse tipo de negócio na

comunidade, porém sem perspectiva de crescimento. Além disso, destacou-se a necessidade de desenvolver estratégias economicamente viáveis para reaproveitamento do lixo produzido pela comunidade.

Por fim, analisa-se a relevância da ligação dos termos mencionados acima, quando aplicados no contexto vivenciado na ZEIS Moura Brasil. Conclui-se então a ausência de empreendimentos locais de economia solidária. Além disso, há uma relativa receptividade da população local relacionada à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações que atuem no apoio ao desenvolvimento do comércio local. É importante destacar a preocupação dos participantes em transformar o lixo produzido e depositado na comunidade em atividades econômicas passíveis de geração de renda para os moradores locais.

4.1.3 Projeção de empresas e vínculos

Com o intuito de levantar cenários econômicos para os próximos anos, projeções do número de empresas e vínculos ativos no bairro Arraial Moura Brasil foram realizadas. A Tabela 7 apresenta os cenários criados por meio das regressões simples (interpolações) polinomial, linear e logarítmica.

Tabela 7 – Projeção do nº de empresas e vínculos ativos Arraial Moura Brasil*

Técnica	Categoria	2016	2017	2018	2019	2020	2021	R ²	Situação
Polinomial 2ª Ordem	Empresa	57	56	55	55	55	54	0,2727	Diminuição
	Vínculos	941	1176	1116	1030	918	781	0,4553	Diminuição
Linear	Empresa	57	56	55	55	55	54	0,2727	Diminuição
	Vínculos	941	1511	1619	1727	1834	1942	0,4093	Crescimento
Logarítmica	Empresa	57	56	56	56	56	56	0,2677	Diminuição
	Vínculos	941	1277	1314	1348	1380	1409	0,3778	Crescimento

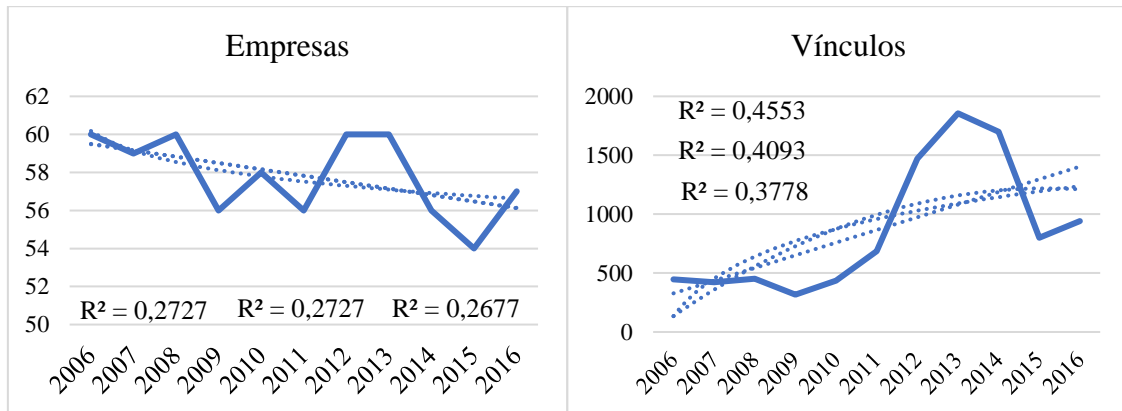
Fonte: Elaboração própria.

* Os últimos dados disponibilizados pelo Sistema RAIS/CAGED referentes ao bairro Arraial Moura Brasil são de 2016. A opção por projetar cenários até o ano de 2021 teve como critério o limite de cinco períodos de projeção.

O número de empresas nos três cenários criados diminuiu ao longo dos anos de projeção, mantendo-se, no entanto, próximo ao valor apresentado pelos dados do Sistema RAIS/CAGED em 2016 (57 empresas). Cumpre ressaltar que tais resultados devem ser tomados com cautela, uma vez que o poder de explicação dos modelos alcançou valores, em média, próximos a 27%. Por outro lado, as projeções dos vínculos ativos para os próximos anos não apresentaram unanimidade. Enquanto nos cenários 2 e 3 há um crescimento de 106% e 50%,

respectivamente, em relação a 2016, no cenário 1 esse número cai 17%. De modo similar às projeções anteriores, o poder de explicação das regressões apresentou valores relativamente baixos, em torno de 41%. A razão para os baixos coeficientes de explicação encontrados deve-se à alta variação dos dados de ambas as amostras (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução nº de empresas e vínculos Arraial Moura Brasil - 2006 a 2016



Fonte: Elaboração própria.

4.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS INDUSTRIAIS DO BAIRRO

Por meio dos dados disponibilizados pelo Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, apenas duas empresas com categoria relacionada ao setor industrial estão presentes no bairro Arraial Moura Brasil. A Tabela 8 revela as informações das empresas encontradas.

Tabela 8 - Informações das Indústrias Arraial Moura Brasil - 2017

Nome Fantasia	Porte	Faixa de Faturamento (R\$)	CNAE	Produtos
Metrofor	Grande empresa	90.000.000 a 300.000.000	Obras de infraestrutura	Construção de transporte metroviário
JJ Gráfica	Média empresa 01	3.600.000 a 16.000.000	Impressão de material de segurança	Obras cartográficas, impressos em livros ou brochuras - outros livros, brochuras e impressos semelhantes

Fonte: Dados do Guia Industrial do Sistema FIEC.

Operando no setor de construção de transporte metroviário, o Metrofor tem uma de suas sedes no bairro Arraial Moura Brasil. Apesar de se caracterizar como uma empresa de grande porte, o Metrofor não tem realizado contratações sistemáticas ao longo dos últimos anos.

Isso porque, de acordo com os dados do Sistema RAIS/CAGED (Tabela 1), o setor de construção contratou apenas 12 pessoas no ano de 2016, iniciando suas contratações no mesmo ano; o que não o qualifica entre as dez atividades mais representativas do bairro (Tabela 2). Por outro lado, as atividades ligadas à edição integrada à impressão de livros têm uma representatividade maior na comunidade (2,6%), com 20 vínculos ativos em 2016; iniciando suas contratações no ano de 2015.

4.3 DESCRIÇÃO DOS DADOS IPTU

No que concerne aos valores do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), o bairro Arraial Moura Brasil encontra-se no segundo quartil¹¹ inferior em relação aos demais bairros da capital, considerando-se todas as categorias de impostos, quais sejam: Comercial; Residencial; Serviços; Territorial. Os valores de IPTU local, ademais, estão em consonância com os pagos pelos demais bairros da SER I. Tais valores têm como base o ano de 2015.

Com relação ao IPTU comercial, o valor de referência é de R\$ 1.767,97; valor próximo ao IPTU residencial – R\$ 1.653,17 – e de serviços – R\$ 1.759,96. Por outro lado, o valor de referência do IPTU territorial é de R\$ 343,25 (IPLANFOR, 2015).

4.4 CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS NEGÓCIOS LOCAIS

Na análise dos dados obtidos na investigação cartográfica e nas oficinas com a comunidade foram localizados, dentro da poligonal da ZEIS Moura Brasil, 43 estabelecimentos com atividades econômicas variadas, bem como sete equipamentos públicos e oito igrejas (Tabela 9). Analisando os estabelecimentos segundo as atividades econômicas, destaca-se o setor de alimentação com 62,8% dos estabelecimentos. Em seguida o setor automotivo que representa 20,9% da atividade comercial local, seguido pelo segmento de serviços com 16,3%. Os sete equipamentos públicos estão divididos em quatro praças, duas escolas e um posto de saúde, que representam respectivamente 57,1%, 28,6% e 14,3% dos equipamentos disponíveis na área da ZEIS Moura Brasil.

¹¹ Conceito estatístico que representa qualquer um dos três valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais, e assim cada parte representa 1/4 da amostra ou população.

**Tabela 9 – Estabelecimentos comerciais e equipamentos públicos
ZEIS Moura Brasil**

Classe	Categoria	Subcategoria	Quantidade	Total
Iniciativa Privada	Alimentação	Restaurantes	04	27
		Lanchonetes	07	
		Padarias	02	
		Bares	04	
		Mercados	09	
		Sorveteria/Açaí	01	
	Automotivo	Oficinas/Borracharia	05	09
		Lava a jato	01	
		Locadoras	01	
		Posto	02	
	Serviços	Agência Turismo	01	07
		Funerária	03	
		Salão de beleza	01	
		Pousada	01	
Depósito construção		01		
Associações sem fins lucrativos	Religioso	Igrejas	08	08
Iniciativa Pública	Educação	Escolas municipais	02	07
	Saúde	Postos de saúde	01	
	Lazer	Praças	04	

Fonte: Elaboração própria.

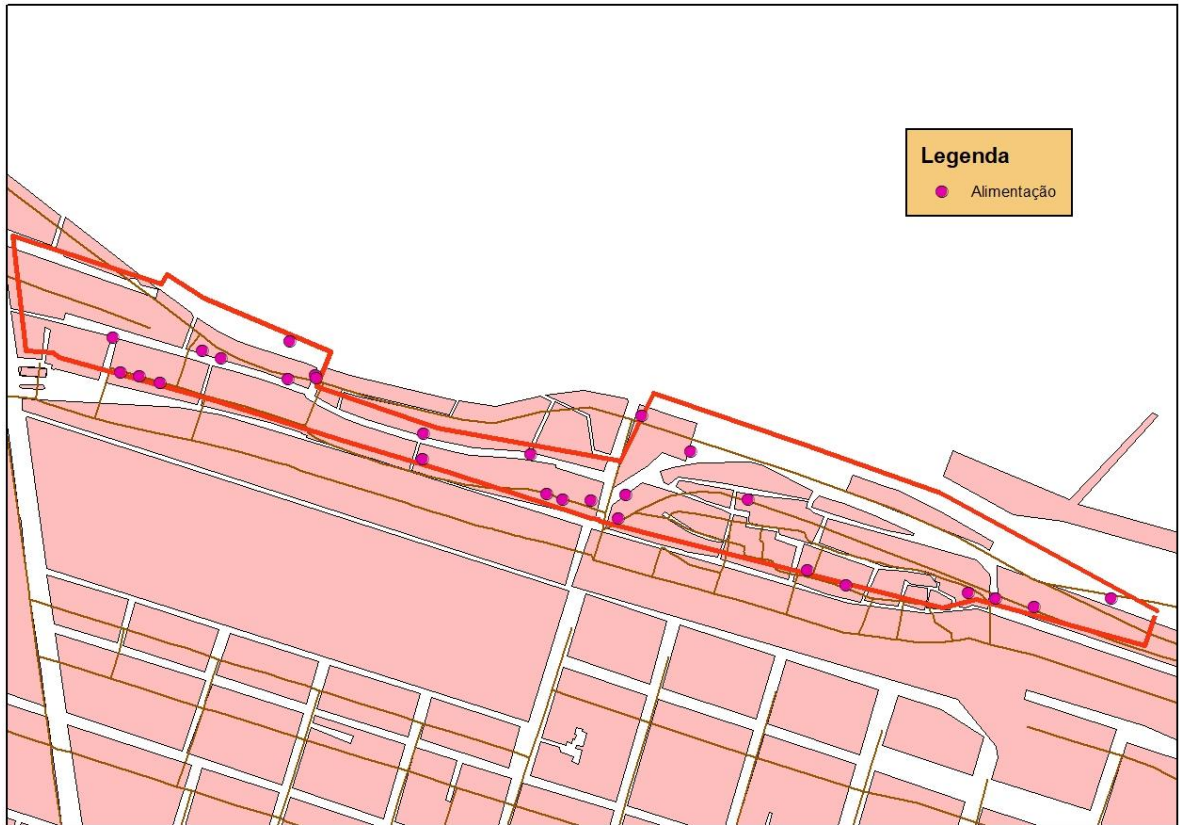
O setor de alimentação apresentou o maior número de estabelecimentos, totalizando 27, distribuídos nas subcategorias: bares, restaurantes, lanchonetes, mercados, sorveterias e padarias. O segmento automotivo com nove comércios, nas subcategorias: oficinas, borracharia, lava a jato, comércio de pneu, postos de combustível e locadora de veículos. O setor de serviço conta com três funerárias, uma agência de turismo, um salão de beleza, uma pousada e um depósito de construção.

Ademais, foram criados mapas específicos para tais categorias de forma a apresentar visualmente o mapeamento de concentração de atividades econômicas existentes na área da ZEIS Moura Brasil, poligonal demarcada em linha vermelha.

Os estabelecimentos foram destacados por meio de pequenos pontos inseridos na imagem, assim, foi possível identificar a concentração de cada categoria. A Figura 16 mostra, por exemplo, o mapeamento dos estabelecimentos ligados à área de alimentação, como bares, restaurantes, lanchonetes, padarias, sorveterias, dentre outros.

Mesmo o território sendo pequeno, é possível perceber uma distribuição relativamente igualitária dentro da poligonal. Isso mostra que a área é bem atendida dentro do segmento de alimentação.

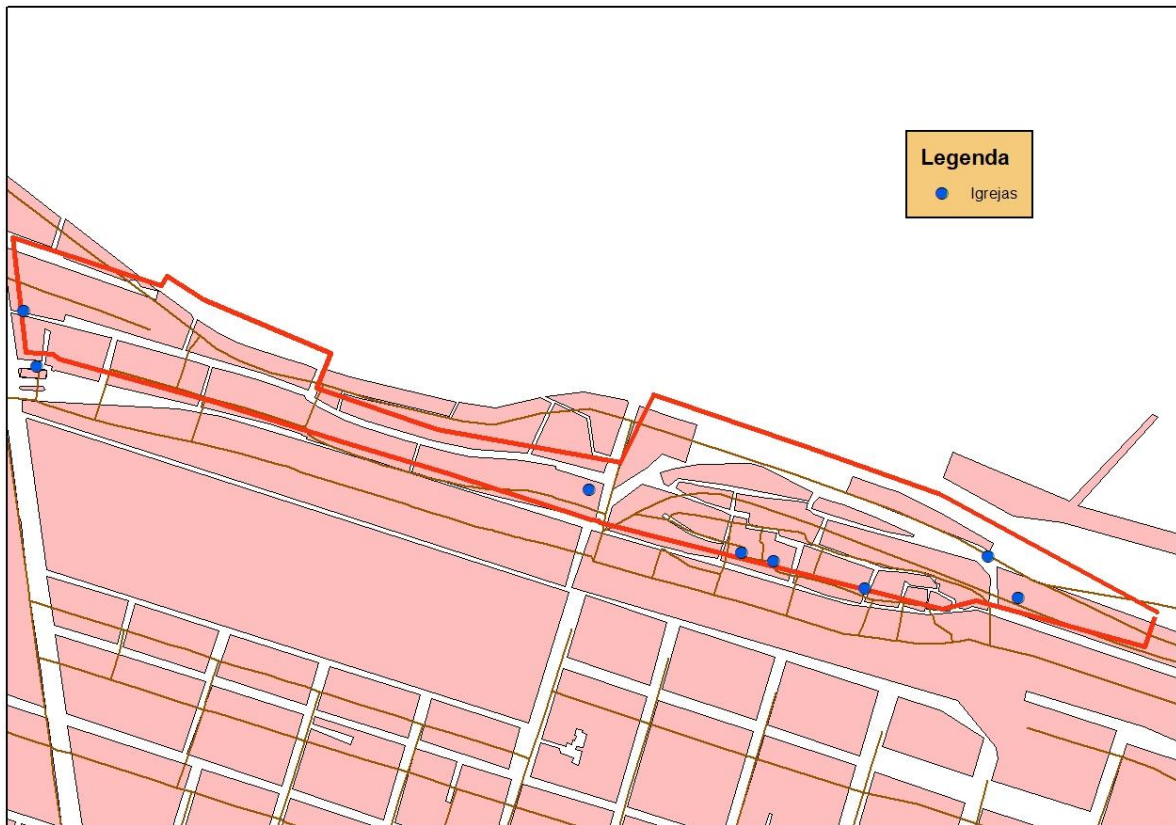
Figura 16 – Mapeamento dos estabelecimentos do segmento alimentação



Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

A Figura 17, a seguir, apresenta o mapeamento dos estabelecimentos religiosos, as igrejas. Percebe-se que esses estabelecimentos estão situados de forma não tão igualitária como os de alimentação, já que é possível identificar áreas que se encontram vazias no mapa e áreas com uma maior concentração de igrejas, formando os chamados *clusters*.

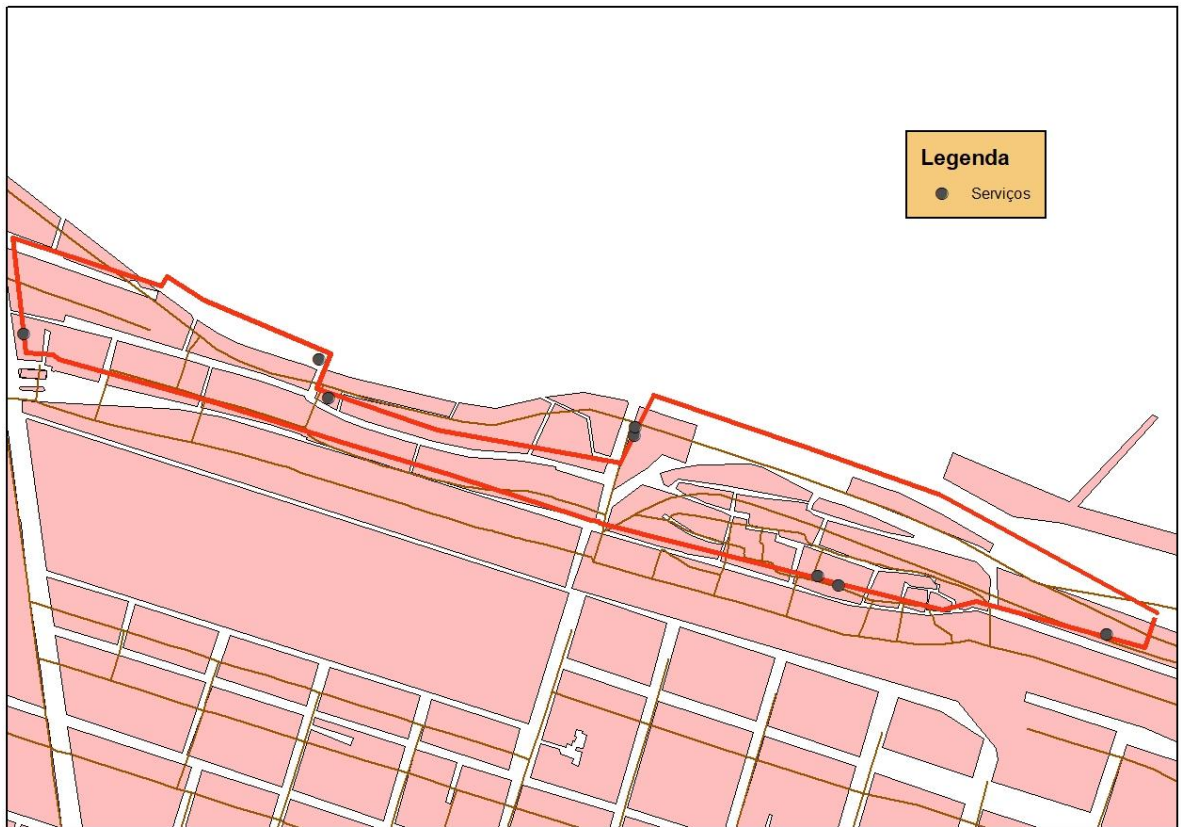
Figura 17 – Mapeamento dos estabelecimentos do segmento religioso



Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

Já a Figura 18 mostra o mapeamento das concentrações econômicas relacionadas ao segmento de serviços. Encontram-se nesta categoria os seguintes negócios: agência de turismo, funerárias, salões de beleza, pousadas, dentre outros. Esta categoria, assim como verificado no último mapa, não possui uma distribuição homogênea dentro do território, de acordo com os dados coletados. É possível verificar que a posição destes negócios se desdobra em grandes áreas vazias no centro da poligonal, conforme se verifica abaixo:

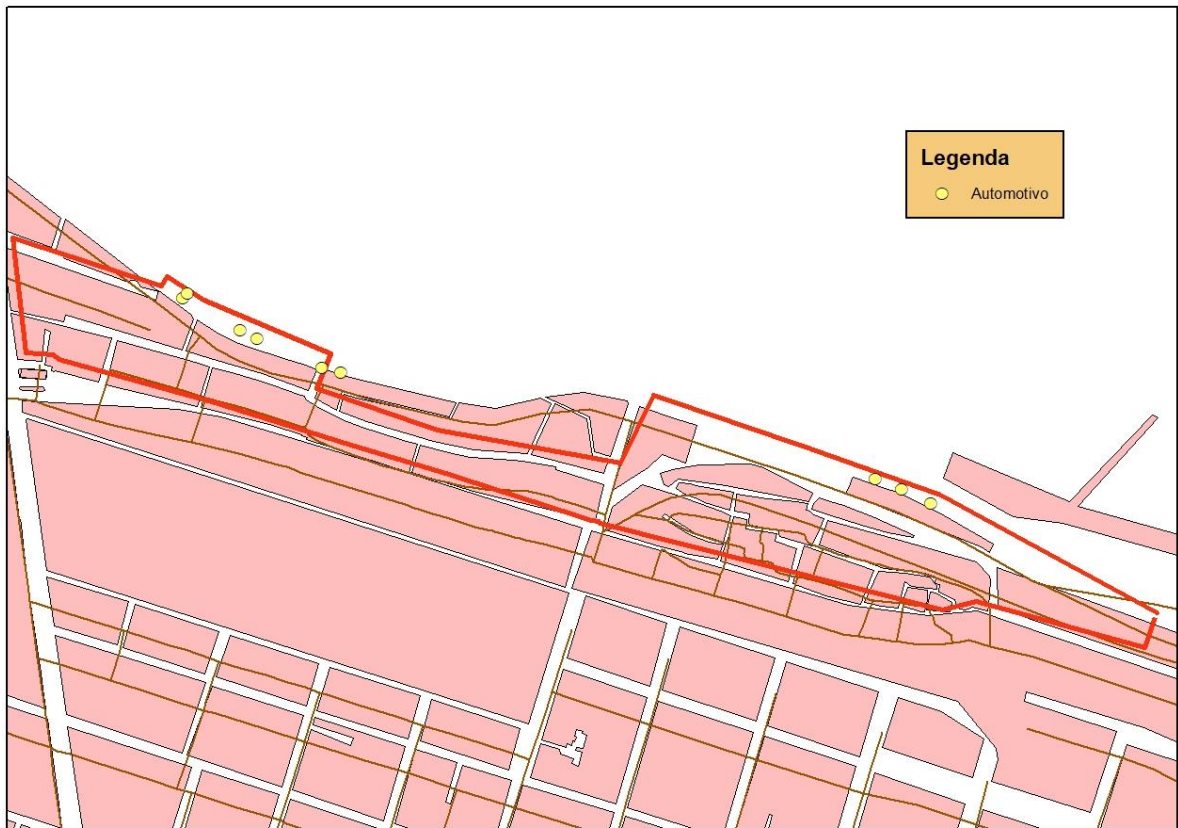
Figura 18 – Mapeamento dos estabelecimentos do segmento serviços



Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

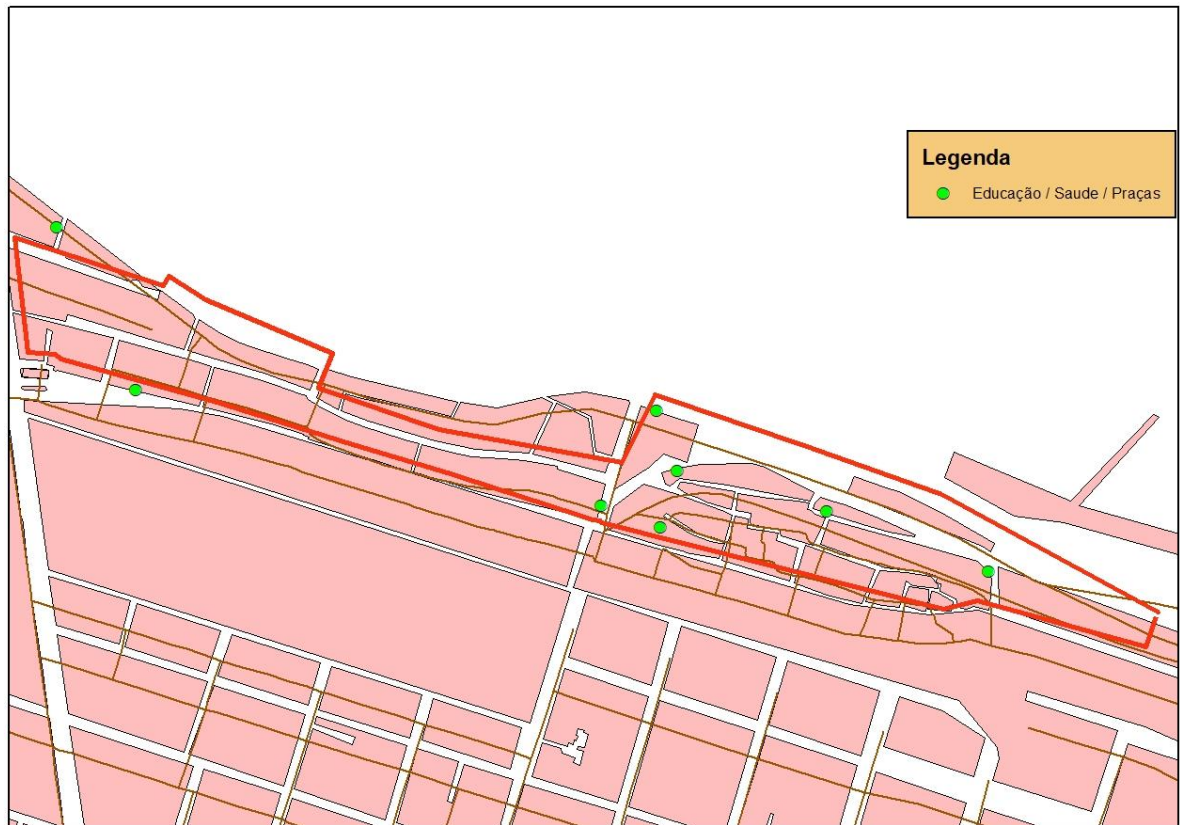
O mapeamento dos estabelecimentos categorizados dentro do segmento automotivo está apresentado na Figura 19. Neste segmento encontram-se subcategorias como, por exemplo, postos de combustível, oficinas e autopeças, borracharias, lava a jato, dentre outros. Assim como no mapa anterior, nota-se uma distribuição desigual desses negócios dentro da área da ZEIS, o que representa a criação de concentrações econômicas, isto é, pequenos *clusters* dentro do território. Ao mesmo tempo que o mapa mostra duas concentrações desse segmento, verifica-se também a existência de áreas vazias nas quais não foi identificada a presença de tais atividades econômicas.

Figura 19 – Mapeamento dos estabelecimentos do segmento automotivo



Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

A classe iniciativa pública foi mapeada em uma só figura (Figura 20), na qual foram identificados os seguintes equipamentos: escolas municipais, postos de saúde e praças. Percebem-se poucos equipamentos identificados através dos dados, o que revela uma pequena distribuição dos pontos pelo território da ZEIS. É possível aferir, dessa forma, que a comunidade não se encontra bem assistida no que tange à oferta de equipamentos públicos.

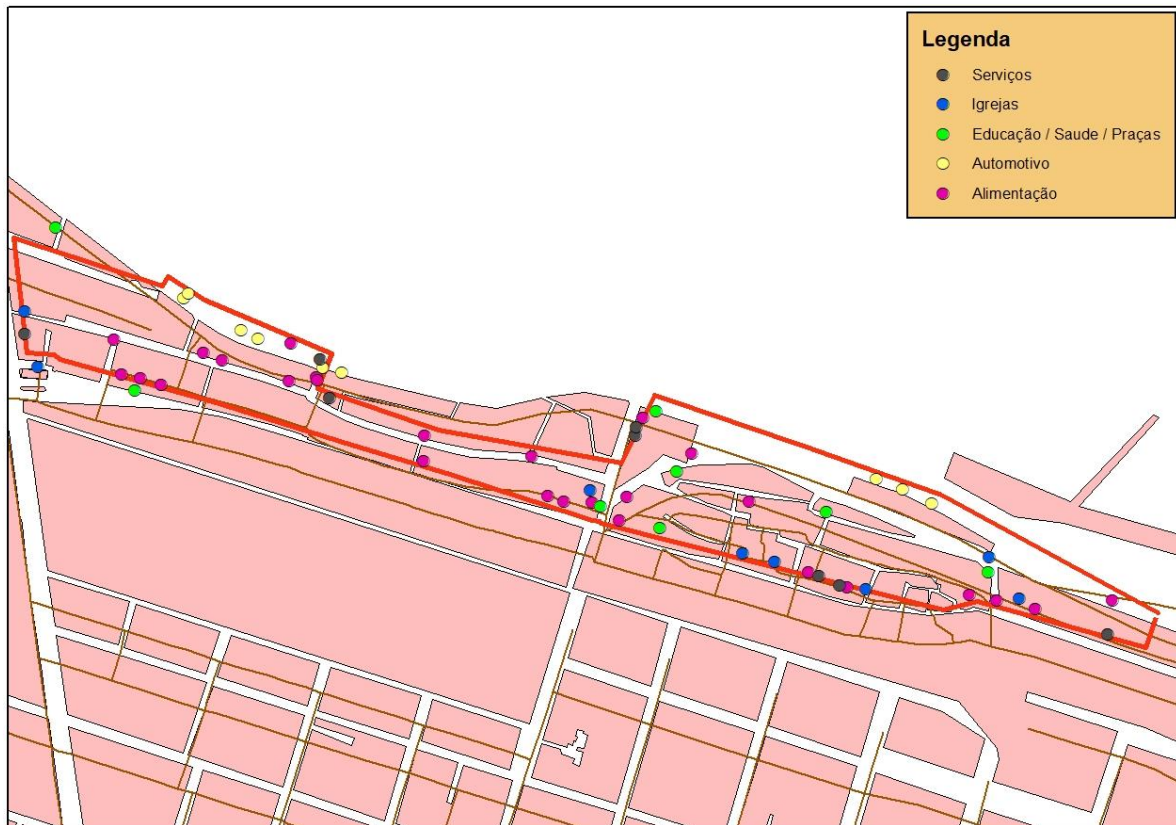
Figura 20 – Mapeamento dos equipamentos públicos

Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

Por fim, verifica-se na Figura 21 o mapeamento completo das atividades econômicas, apresentando, através dos pontos coloridos e da legenda, os estabelecimentos dos segmentos de alimentação, serviços, religioso e automotivo, além de equipamentos públicos, nos segmentos de lazer, educação e saúde. Através do mapa, é possível visualizar um resumo da Tabela 9 e a distribuição dessas atividades no território da ZEIS Moura Brasil, demarcado pela poligonal destacada em vermelho.

Foram identificados dois pequenos *clusters* (Figura 21), concentrações de negócios, do segmento automotivo na borda Norte da ZEIS Moura Brasil, localizada na Av. Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste), onde claramente existe uma movimentação intensa de veículos ao longo do dia. Com base na análise dos dados obtidos, foi possível observar, também, que alguns setores de grande importância para a comunidade local, como farmácias, lotéricas e bancos, não existem dentro da área da ZEIS. Com isso, as pessoas precisam se deslocar ao centro da cidade em busca dos serviços prestados por esses estabelecimentos.

Figura 21 – Mapeamento econômico da ZEIS Moura Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores através do software Arcgis (2020).

A partir desse mapeamento de atividades econômicas, é possível verificar áreas do território que podem ser classificadas como vazios econômicos, uma vez que não foram identificados empreendimentos na localidade. Esse mapeamento permite que a comunidade compreenda mais sobre como os espaços se organizam dentro da própria ZEIS e quais as necessidades mais relevantes dentro de uma área ou de outra.

É necessário ressaltar que os mapas foram construídos através das informações coletadas por meio da cartografia virtual, realizada através das plataformas Google Maps e Google Earth, e da cartografia comunitária, realizada através de encontros de discussões na própria ZEIS. Assim, o mapeamento das atividades econômicas representa uma fotografia momentânea dos empreendimentos e negócios no espaço da ZEIS. A cada inserção de um negócio nas plataformas mencionadas acima, surgem novos mapas e novas fotografias desse espaço dinâmico.

5. INFRAESTRUTURA GERAL

5.1 COBERTURA GERAL – ÁGUA, ESGOTO, DRENAGEM, COLETA DE RESÍDUOS, REDE ELÉTRICA, TRANSPORTE COLETIVO

A ZEIS Moura Brasil é formada por um único assentamento que não está em área de risco. A cobertura da rede de esgoto e abastecimento de água é total em todo o assentamento. Quanto à drenagem, esta é superficial e a coleta de lixo, parcial. Todas as casas possuem acesso à energia elétrica, contando com medidores nas residências, e a iluminação pública abarca toda extensão do bairro (IPLANFOR, 2015). As vias são pavimentadas e o bairro apresenta diversos serviços urbanos, tais como: escola, posto de saúde, posto policial, comércio, serviços, centro esportivo, centro religioso, centro cultural, centro comunitário e outros. Não necessariamente esses serviços estão dentro do espaço geográfico da ZEIS. Em alguns pontos há inserção parcial de construções em aberturas de vias e faixas de domínio, porém não apresenta risco construtivo. A maior parte das residências podem ser classificadas como favelas, o que demanda a construção de unidades habitacionais.

A ZEIS Moura Brasil está inserida no bairro Arraial Moura Brasil. Desta forma, parte das informações expostas a seguir serão do bairro e têm como função caracterizar a ZEIS e suas intermediações. Devido ao foco deste caderno ser geração de trabalho e renda, a análise do bairro em que a ZEIS está inserida pode contribuir para o diagnóstico da sua situação atual, levantando-se proposições de alternativas para o desenvolvimento socioeconômico local.

O bairro apresenta uma área edificada comercial de 61.411,22 m²; não possui área edificada industrial; a área edificada residencial é de 48.888,10 m² e uma área edificada de serviços de 934,17 m² (IPLANFOR, 2015). De acordo com o diagnóstico do Caderno Físico-ambiental a ZEIS Moura Brasil tem uma área total de 12,88 hectares. Quanto à infraestrutura do bairro, 95,33% dele possuem abastecimento de água; 79,81% da população é alfabetizada; 90,86% do bairro têm coleta de lixo; 99,52% dos domicílios têm energia elétrica e 91,05% apresentam esgotamento sanitário (SDE, 2019).

5.2 EQUIPAMENTOS URBANOS: ESCOLAS, UPAS, HOSPITAIS, CRAS E DELEGACIAS

Quanto ao aparelhamento público, dentro da ZEIS existem ao todo uma (1) estação de tratamento de esgoto; um (1) hidrante; duas (2) estações de metrô próximas (Metrô Oeste e

Metrô Sul) e um terminal de ônibus perto (Praça da Estação). Ademais, o bairro também conta com uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), além de ser próximo de outros equipamentos de saúde, como a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Do mesmo modo, o bairro conta com quatro praças e duas igrejas: a Capela de Santa Teresinha, tombada como patrimônio pelo município; e a igreja de Santa Edwiges, em processo de tombamento pelo município. Quanto a questões de empreendimentos sociais, o bairro conta com uma Escola de surf Leste-Oeste (com o projeto Juventude na onda) e a Marmitaria Castro.

Quanto às escolas, são, ao todo, duas (2) escolas públicas presentes na área da ZEIS Moura Brasil, sendo uma delas um Centro Educacional Infantil (CEI) e a outra uma escola municipal. Em geral, as notas do Ideb e Saeb da escola municipal para o ano de 2017 são razoavelmente baixas, com média de 5,5 e 5,8, respectivamente, para anos iniciais do fundamental e média de 4,7 e 5,0, respectivamente, para os anos finais do fundamental. Entretanto, além de demonstrar uma evolução positiva ao longo da última década, esses indicadores estão bem abaixo da média da meta nacional estipulada para o ensino fundamental pelo IDEB para a escola no ano de 2017. O Quadro 1 apresenta um resumo dessas duas escolas.

Quadro 1 – Dados das Instituições de Ensino - Arraial Moura Brasil

Instituição de Ensino		Informações
Centro Educacional Infantil Moura Brasil	Categoria	Centro de Educação Infantil - CEI
	Endereço	Rua Adarias de Lima, 378, Moura Brasil
	Localização	Na área da ZEIS
Escola Municipal Moura Brasil	Categoria	Escola Municipal
	Endereço	Padre Mororó, 189, Moura Brasil
	Localização	Na área da ZEIS
	Código da Escola	23074876
	Matrículas	521
	Matrícula tempo integral*	87 (16,6%)
	Turmas/Salas de aula	22/ 12
	INSE**	Grupo 2
	Modalidades/ oferecidas	Etapas Creche; Pré-escola; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental
	Nota Ideb anos iniciais do Ensino Fundamental (2017)	5,4 (Meta 4,0)
Nota Ideb anos finais do Ensino Fundamental (2017)	4,7 (Meta 3,5)	

Evolução 2013 a 2017 (anos iniciais; finais*)	+14,8%*
Saeb Matemática anos iniciais (Proficiência Padronizada)	5,9
Saeb Português anos iniciais (Proficiência Padronizada)	5,7
Média Saeb anos iniciais (Proficiência Padronizada)	5,8
Saeb Matemática anos finais (Proficiência Padronizada)	4,8
Saeb Português anos finais (Proficiência Padronizada)	5,4
Média Saeb anos finais (Proficiência Padronizada)	5,0
Link	http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/23074876

Fonte: INEP (2019). Autoria própria.

* Sem média no Saeb para o período (não participou ou não atendeu aos requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

A estrutura dos serviços e equipamentos públicos da ZEIS foi avaliada pelos respondentes da pesquisa de campo (*survey*). Para tal, os respondentes foram indagados sobre sete dimensões da estrutura pública oferecida no bairro. A Tabela 10, a seguir, detalha as dimensões analisadas, bem como a avaliação coletiva de cada uma.

Tabela 10 – Estrutura dos serviços e equipamentos públicos - 2019

Estrutura Pública	Média	Desvio Padrão	Avaliação
Calçadas e pavimentação*	1,52	0,739	Deficitário
Saneamento básico	1,89	0,850	Deficitário
Educação pública	1,97	0,795	Deficitário
Saúde pública	2,00	0,801	Regular
Bancos e lotéricas	2,14	0,913	Regular
Transporte coletivo	2,23	0,853	Regular
Coleta de lixo	2,33	0,814	Regular

Legenda: Média até 1,99 - deficitário; entre 2,0 e 2,5 - regular; acima de 2,5 - ótimo

* Significante a 1%¹²

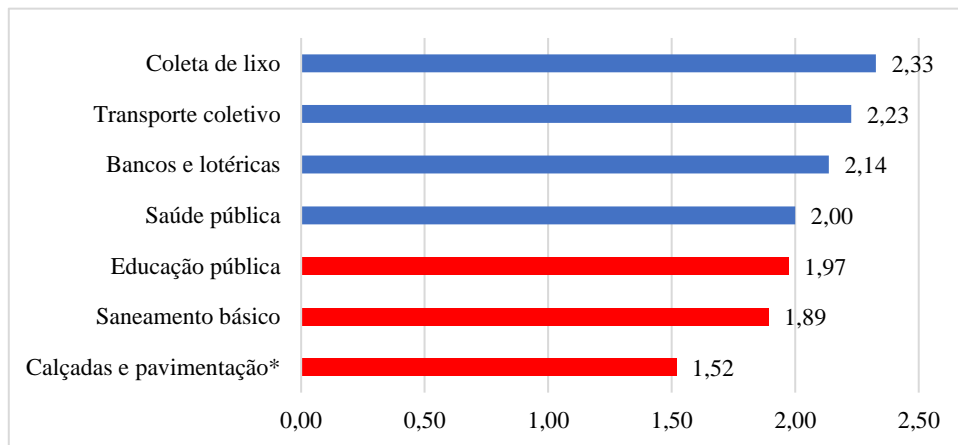
Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como revela a tabela, todos os serviços ou equipamentos públicos foram avaliados de forma deficitária ou regular. As duas dimensões mais bem avaliadas pelos respondentes foram a coleta de lixo (2,33) e o transporte coletivo (2,23), confirmando os resultados apresentados pelo relatório ZEIS (2015). As três dimensões com as piores avaliações foram

¹² Conceito estatístico empregado para avaliar se há diferença significativa entre as médias das variáveis. O resultado atesta que a média de Calçadas e Pavimentações apresentara valor estatisticamente distinto das demais variáveis ao nível de significância de 1%.

calçadas e pavimentação (1,52), saneamento básico (1,89) e educação pública (1,97), todas com valores abaixo da média. No caso das calçadas e pavimentação, essa foi a única dimensão com média significativamente inferior às demais (Sig. < 0,001). O Gráfico 4 elenca as dimensões de serviços e estrutura pública por ordem de avaliação.

Gráfico 4 – Ranking das avaliações dos serviços e equipamentos públicos - 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Adicionalmente, foram levantadas medidas socioeconômicas para a ZEIS baseadas nos objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU). Utilizando-se uma escala de urgência (1 – Urgente; 2 – Muito urgente; 3 – Extremamente urgente), os respondentes avaliaram cada uma das 13 medidas apresentadas (Tabela 11).

Tabela 11 – Medidas de sustentabilidade - 2019

Medidas de Sustentabilidade	Média	Moda	Posição
Ter Trabalho Digno e Crescimento Econômico	2,69	Extremamente Urgente	1
Erradicar a Pobreza	2,65	Extremamente Urgente	2
Ter Educação de Qualidade	2,63	Extremamente Urgente	3
Ter Acesso a Saúde de Qualidade	2,62	Extremamente Urgente	4
Erradicar a Fome	2,56	Extremamente Urgente	5
Estimular Atividades Culturais e Práticas Esportivas	2,55	Extremamente Urgente	6
Promover a Paz e Proporcionar acesso à Justiça	2,52	Extremamente Urgente	7
Reduzir a Desigualdade de Renda	2,45	Extremamente Urgente	8
Reduzir a Desigualdade de Gênero (entre homens e mulheres)*	2,21	Extremamente Urgente	9
Reduzir a Poluição do Ar e Sonora*	2,15	Extremamente Urgente	10
Proteger a Vida Terrestre***	2,04	Extremamente Urgente	11
Proteger a Vida Aquática***	1,94	Urgente	12
Disponibilizar Água Potável e Saneamento**	1,79	Urgente	13

* Significante a 10%; ** Significante a 5%; *** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como revelam os resultados, a preocupação com o trabalho digno e o crescimento econômico (2,69) se revelou a mais urgente para os moradores da ZEIS. Embora não tenha havido diferença de médias entre as dimensões ranqueadas de 1 a 8 (reduzir a desigualdade de renda), houve diferenças significantes entre a primeira e as dimensões de 9 a 13. Em geral, as preocupações ambientais não foram tão bem avaliadas quanto às de ordem socioeconômicas, indicando a necessidade de melhoria na relação das instituições públicas com a comunidade. Vale destacar que, durante a realização do grupo focal que abordou a temática relacionada a cursos e formação profissional, os jovens do Moura Brasil relataram uma má qualidade no ensino médio público, contribuindo para o não acesso desses jovens às universidades públicas.

De fato, as dimensões que demandam mais urgência para os moradores se caracterizam como requisitos básicos de subsistência. São condições fundamentais de alívio da pobreza, sem as quais se prejudica qualquer possibilidade de desenvolvimento econômico e social. A cobertura das dimensões retratadas não prescinde de uma atuação pública efetiva, suscitando uma completa reformulação das ações governamentais. A própria verificação da urgência na atuação em áreas básicas, como promoção de paz e justiça, acesso a saúde e educação, bem como a erradicação da fome, sinaliza a reflexão sobre a qualidade das ações públicas. De fato, constata-se uma clara disfunção institucional, a qual prejudica, inclusive, o desenvolvimento socioeconômico da ZEIS Moura Brasil.

5.3 VAZIO ECONÔMICO

No caso da ZEIS Moura Brasil, a cartografia virtual não encontrou um vazio econômico significativo, uma vez que a área se notabiliza por uma dispersão importante de seus negócios e equipamentos públicos.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA ZEIS

6.1 POPULAÇÃO, RENDA, FAMÍLIAS, IMÓVEIS E DESOCUPAÇÃO

No ano de 2010, o bairro Arraial Moura Brasil era o 6º bairro menos populoso de Fortaleza, com uma população de 3.765 pessoas, valor que representava 0,15% da população da capital, com área de 0,463 km². Segundo o Relatório Fortaleza 2040, o bairro possuía 1.104 imóveis em 2012; valor ligeiramente superior aos 1.050 imóveis levantados pelo Censo de

2010. Além disso, a ZEIS Moura Brasil é classificada como uma ZEIS com nível médio de população: composta por 4.681 pessoas, divididas em 1.170 famílias que ocupam 1.104 imóveis, apresentando uma densidade habitacional de 0,04 e fração ideal de 96,71 (IPLANFOR, 2015)

Com relação à renda, os moradores da ZEIS têm uma média salarial entre 1 a 2 salários mínimos (Tabela 12). Quando comparado aos outros bairros de Fortaleza, o Arraial Moura Brasil foi classificado como 26º pior em relação à renda média: estimada em R\$ 444,89 para o ano de 2010, o que consiste em R\$ 752,00 se esse valor for atualizado para o ano de 2019. Ademais, ao se olhar para o estrato mais carente, tem-se que 6,77% da população do bairro (cerca de 255 pessoas) vivem em situação de extrema pobreza. Para efeitos comparativos, o bairro encontra-se como o 23º bairro com maior representatividade de extrema pobreza de Fortaleza (IBGE, 2010).

Tabela 12 – Domicílios Particulares Permanentes x Classes de Rendimento Arraial Moura Brasil - 2010

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar	Total	Média (R\$)	2019 (R\$)*	%
Total:	1050	1321,13	2240,26	100
Até 1/4 de salário mínimo	14	77,36	131,18	1,33
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	28	195,86	332,12	2,67
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	216	475,29	805,96	20,57
Mais de 1 a 2 salários mínimos	326	841,57	1427,06	31,05
Mais de 2 a 3 salários mínimos	189	1314,76	2229,46	18,00
Mais de 3 a 5 salários mínimos	144	1953,68	3312,88	13,71
Mais de 5 a 10 salários mínimos	75	3515,52	5961,31	7,14
Mais de 10 a 15 salários mínimos	15	5944,8	10080,68	1,43
Mais de 15 a 20 salários mínimos	4	8727,5	14799,34	0,38
Mais de 20 a 30 salários mínimos	4	11807,5	20022,13	0,38
Mais de 30 salários mínimos	2	19405	32905,32	0,19
Sem rendimento	33	0	0	3,14
Sem declaração	-	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Autoria própria.

* Fator de correção Ano 2019 = 1,6957133.

De acordo com a tabela, o estrato de rendimento entre 1 e 2 salários mínimos possui maior número de domicílios. De modo acumulado, cerca de 55% dos domicílios do bairro possuem uma renda total de até 1,5 salários mínimos. Em números atuais, esse valor representa cerca de R\$ 1.400,00. Também em valores atuais, os domicílios do Arraial Moura Brasil possuem uma renda média de R\$ 2.240,46. Em contraste, cerca de 3% dos domicílios do bairro,

somando 33 residências, não possuem rendimento. Em termos per capita, essa renda domiciliar corresponde a cerca de R\$ 624 reais. O valor é bem superior aos R\$ 470 per capita obtidos dos dados levantados do campo em 2019.

Os dados mais conservadores apresentados pela pesquisa de campo podem ser atribuídos a dois fatores. Primeiramente, à redução no valor da renda per capita dos últimos anos no Brasil, em especial nos estados nordestinos. Essa redução afeta fortemente os lares mais pobres, os quais sofrem com a falta de empregos formais e de auxílios governamentais para lidar com as depressões econômicas. Em segundo lugar, ao perfil de renda da amostra coletada pelo IBGE. O último quartil de respondentes abordados pelo instituto possuía acima de três salários mínimo, enquanto na amostra coletada em 2019 possuía renda acima de dois salários mínimos. Esses valores possivelmente deslocaram a renda média do bairro para cima, ponderando-se com maior intensidade os maiores rendimentos locais.

Quanto ao rendimento dos habitantes do bairro, como é possível observar na Tabela 13, 1.920 declararam possuir algum rendimento. A representatividade dos estratos se estende quase que uniformemente, em torno de 5%, dos 20 anos aos 70 anos ou mais, indicando possuir uma grande faixa da população ainda economicamente ativa. De modo análogo, a representatividade de ambos os sexos é praticamente similar (49,27% para homens e 50,73% para mulheres).

Tabela 13 – Pessoas com Rendimento x Grupo de Idade x Sexo Arraial Moura Brasil - 2010

Grupo de idade	Total		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total:	1920	100	946	49,27	974	50,73
10 a 14 anos	15	0,78	6	0,31	9	0,47
15 a 16 anos	72	3,75	40	2,08	32	1,67
17 a 18 anos	30	1,56	15	0,78	15	0,78
18 ou 19 anos	42	2,19	25	1,3	17	0,89
20 a 24 anos	211	10,99	111	5,78	100	5,21
25 a 29 anos	221	11,51	114	5,94	107	5,57
30 a 34 anos	236	12,29	125	6,51	111	5,78
35 a 39 anos	213	11,09	121	6,3	92	4,79
40 a 44 anos	182	9,48	97	5,05	85	4,43
45 a 49 anos	170	8,85	97	5,05	73	3,8
50 a 54 anos	148	7,71	71	3,7	77	4,01
55 a 59 anos	104	5,42	44	2,29	60	3,13
60 a 69 anos	176	9,17	66	3,44	110	5,73
70 anos ou mais	172	8,96	54	2,81	118	6,15

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010). Elaboração própria.

Em relação à quantidade de indivíduos com rendimento no bairro, a representatividade de ambos os sexos é praticamente similar. Entretanto, as mulheres são maioria na faixa etária acima de 60 anos, com um percentual de 15,01% da população feminina frente ao percentual de 8,51% dos homens. No que concerne ao perfil de rendimento da população do bairro, observa-se que cerca de 39% dos indivíduos não possuem renda alguma. As mulheres sofrem mais com a falta de rendimento do que os homens.

De acordo com a Tabela 14, 42% das mulheres não possuem rendimento. Em comparação, cerca de 36% dos homens não apresentaram rendimento no período. Do mesmo modo, as mulheres ganham, em média, cerca de 40,70% a menos do que os homens, com um valor mensal de R\$ 633,84 (corrigido para 2019). Por outro lado, os homens ganham R\$ 891,84 (corrigido para 2019) em média.

**Tabela 14 – Pessoas (10 anos ou mais) x Classe de Rendimento x Sexo Arraial Moura
Brasil - 2010**

Classes de rendimento nominal mensal	Total				Homens				Mulheres			
	Total	Média (R\$)	2019 (R\$)*	%	Total	Média (R\$)	2019 (R\$)*	%	Total	Média (R\$)	2019 (R\$)*	%
Total:	3154	444,89	754,41	100	1474	525,94	891,84	46,7	1680	373,79	633,84	53,2
Até 1/4 de SM	76	76,43	129,60	2,41	19	83,37	141,37	0,6	57	74,12	125,69	1,81
Mais de 1/4 a 1/2 SM	129	196,09	332,51	4,09	50	208,22	353,08	1,59	79	188,41	319,49	2,5
Mais de 1/2 a 1 SM	1005	480,63	815,01	31,8	472	485,56	823,37	14,9	533	476,26	807,60	16,9
Mais de 1 a 2 SM	489	771,05	1307,48	15,5	274	774,93	1314,06	8,69	215	766,1	1299,09	6,82
Mais de 2 a 3 SM	90	1298,6	2202,16	2,85	50	1288,6	2185,20	1,59	40	1311,1	2223,33	1,27
Mais de 3 a 5 SM	79	2065,1	3501,82	2,5	48	2053	3481,30	1,52	31	2083,8	3533,60	0,98
Mais de 5 a 10 SM	42	3669,0	6221,66	1,33	25	3762	6379,27	0,79	17	3532,3	5989,85	0,54
Mais de 10 a 15 SM	4	6300	10682,9	0,13	3	6666,6	11304,7	0,1	1	5200	8817,71	0,03
Mais de 15 a 20 SM	6	8783,3	14894,0	0,19	5	8940	15159,6	0,16	1	8000	13565,7	0,03
Mais de 20 a 30 SM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 30 SM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem rendimento	1234	0	0	39,1	528	0	0	16,7	706	0	0	22,3

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010). Elaboração própria.

* Fator de correção Ano 2019 = 1,6957133.

Ainda de acordo com a tabela 14, 1.234 pessoas com dez anos ou mais não possuíam rendimento no período, representando cerca de 39% dos habitantes do bairro. Em 2019 esse valor permaneceu praticamente constante, uma vez que 40% dos respondentes indicaram não possuir rendimento. Esse dado é alarmante, indicando que uma parcela significativa da população está desempregada ou desalentada, isto é, aquelas pessoas que

desistiram de procurar trabalho. Esse número é ainda pior entre o sexo feminino, com um percentual de cerca de 46% de mulheres sem rendimento, representando 22,38% do total. Entre os homens esse valor cai para cerca de 36%, embora ainda permaneça bastante elevado.

Para o ano de 2019, dados do *survey* coletados com os habitantes da ZEIS revelam um percentual similar. Cerca de 43% das mulheres não trabalham ou estudam. Esse valor é bem superior aos 16% dos homens que não trabalham ou estudam. Ressaltando ainda mais a diferença entre homens e mulheres, o percentual de respondentes do sexo feminino que apenas estudam é de cerca de 3%, bem inferior aos cerca de 9% apresentados pelas respondentes do sexo masculino.

A média salarial mensal do bairro Arraial Moura Brasil, em 2010, foi de R\$ 754,41 (corrigido para 2019) – abaixo de 1 (um) Salário Mínimo. Esse valor o qualifica no quartil dos bairros mais pobres do município, ocupando a 93ª posição entre os 119 bairros da capital. Ademais, o bairro ocupa a 23ª posição no índice de extrema pobreza do município, com cerca de 6,77% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.

Os valores apresentados nas tabelas anteriores, baseadas no Censo de 2010, encontram ressonância na Tabela 15 de rendimentos domiciliares e rendimentos per capita do *survey* realizado em 2019 na ZEIS Moura Brasil.

Tabela 15 – Rendimento domiciliar e per capita mensal - 2019

Variável	N	%	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão	Méd	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3
Renda Familiar Mensal	110	100	60,0	8.982,0	1.685,7	1.224,1	1.300,0	998,0	1.300,0	2.000,0
Número de Pessoas no Domicílio	110	100	1	10	4,25	1,60	4,0	3,0	4,0	5,0
Número de Pessoas com Rendimento no Domicílio	110	110	0	7	1,74	0,90	1,5	1,0	1,5	2,0
Renda per capita mensal	110	110	8,57	2.245,5	470,5	379,6	333,3	200,0	333,3	518,7
Número de Pessoas Maiores de 18 anos no Domicílio	110	110	0	6	2,85	1,30	3,0	2,0	3,0	4,0
Número de Pessoas Desempregadas no Domicílio	110	110	0	5	1,61	1,25	1,0	1,0	1,0	2,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A Tabela 15 atualiza e complementa os dados levantados no censo 2010. De acordo com estes resultados, a renda familiar média, em 2019, é de R\$ 1.685,00, um valor abaixo do valor corrigido pela inflação, levantado pelo IBGE, de R\$ 2.240,46 em 2010. Assim, a tabela, provavelmente, revela um empobrecimento generalizado das famílias em relação à pesquisa anterior do IBGE, o que pode ser constatado comparando-se o limite superior de todos os quartis

nos dois períodos. Enquanto o limite superior do quartil de renda domiciliar mais pobre em 2010 era de R\$ 1.427,06, em 2019 esse valor caiu para R\$ 998,00. O mesmo ocorre com os demais quartis.

As variáveis número de pessoas maiores de 18 anos no domicílio e número de pessoas desempregadas no domicílio ajudam a entender um pouco mais as razões desse empobrecimento. Em média, os domicílios da ZEIS possuem uma quantidade maior de pessoas desempregadas (1,61) do que empregadas (1,24) em idade economicamente ativa. Vale ressaltar que, na pesquisa realizada neste trabalho, estar desempregado não necessariamente indica não possuir rendimento ao longo no mês. Os respondentes muitas vezes se detinham a explicar a composição da renda doméstica para os pesquisadores, revelando dados e informações sobre os “serviços”, geralmente de natureza informal, realizados pelos membros da família. Assim, parcela significativa dos respondentes ressaltou o papel das atividades informais e esporádicas na formação da renda doméstica. Tais atividades para eles, entretanto, não eram concebidas essencialmente como trabalho, o qual aparentemente representa uma categoria mais nobre de atividade econômica. Utilizavam um repertório semântico diferente, lançando mão de termos como bico ou serviço, para designar as atividades que desempenhavam sem a regularidade de um emprego – seja ele formal ou informal.

Com o intuito de se analisar especificamente a evolução da desigualdade econômica na ZEIS, o índice GINI foi calculado com base tanto nos dados do censo do IBGE de 2010 quando na coleta de campo de 2019. O índice de GINI é um instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença de rendimento dos mais pobres e dos mais ricos. Como medida, seu valor varia de zero a um, onde quanto mais próximo de um maior o nível de concentração de riqueza. A Tabela 16, apresentada a seguir, revela a memória de cálculo para a mensuração do índice de GINI com base no censo do IBGE.

Tabela 16 – Índice de GINI Arraial Moura Brasil - 2010

Frequência Absoluta	Salário (R\$)	Frequência Acumulada da População (P)	Frequência Acumulada de Renda (R)	Somatório da Fórmula
1234	0,00	0,39	0,00	0,00
76	129,60	0,42	0,00	0,00
129	332,51	0,46	0,02	0,00
1005	815,01	0,77	0,37	0,12
489	1307,48	0,93	0,64	0,16
90	2202,16	0,96	0,72	0,04
79	3501,82	0,98	0,83	0,04
42	6221,66	1,00	0,94	0,02

4	10682,99	1,00	0,96	0,00
6	14894,01	1,00	1,00	0,00
Total	2.379.430,08			0,3876
Índice GINI				0,6124

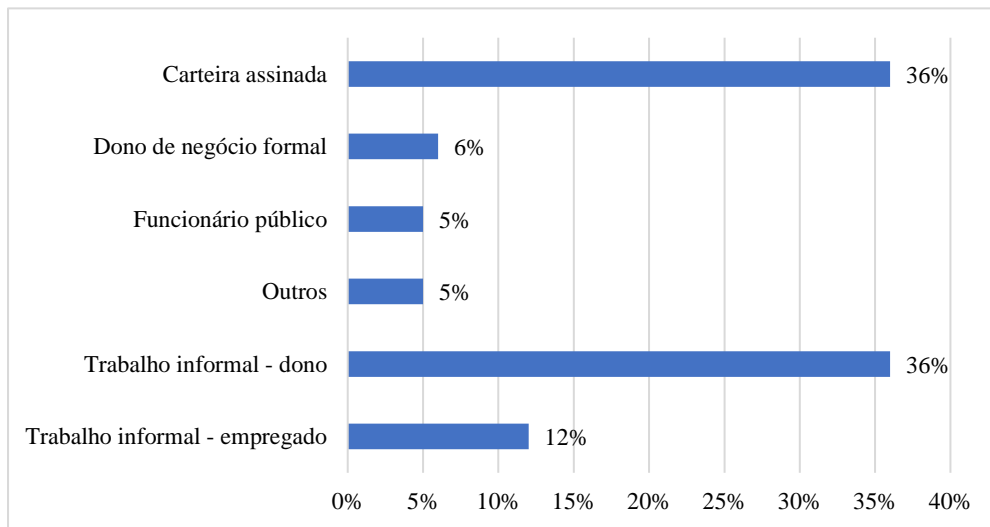
Fonte: com base no Censo Demográfico IBGE (2010).

O índice de GINI do bairro em 2010 (0,6124) alcançou um valor semelhante ao da cidade de Fortaleza (0,6267). A pequena diferença de índices indica que o bairro possui uma distribuição de renda um pouco melhor do que a da cidade como um todo. Entretanto, o elevado valor alcançado revela uma grande disparidade de rendimento entre as camadas mais pobres e mais ricas do bairro. Com base nos dados do *survey* de 2019, o cálculo do índice de GINI da ZEIS foi atualizado. O indicador alcançou um valor bem inferior ao de 2010 (0,3931), revelando uma diminuição significativa da desigualdade de renda no bairro/ZEIS.

Esse resultado, entretanto, deve ser tomado com cautela. Como apresentado anteriormente, o bairro não apresentou crescimento de renda familiar ou per capita. Do mesmo modo, não houve variação no percentual de pessoas economicamente ativas sem rendimento, confirmando o empobrecimento da população local (em torno de 40%). Em conjunto, essas informações relativizam a importância da diminuição da desigualdade revelada pelo índice de GINI. De fato, tem ocorrido uma homogeneização de renda entre os habitantes do bairro em níveis mais baixos da renda. Outra razão para se tomar os resultados com prudência é a diferença de renda apresentada entre as extremidades superiores das amostras de 2010 e 2019. Como apresentado anteriormente, no *survey* realizado nesta pesquisa o quartil superior possui renda média mensal domiciliar e per capita inferior ao do Censo de 2010.

6.1.1 Perfil de trabalho

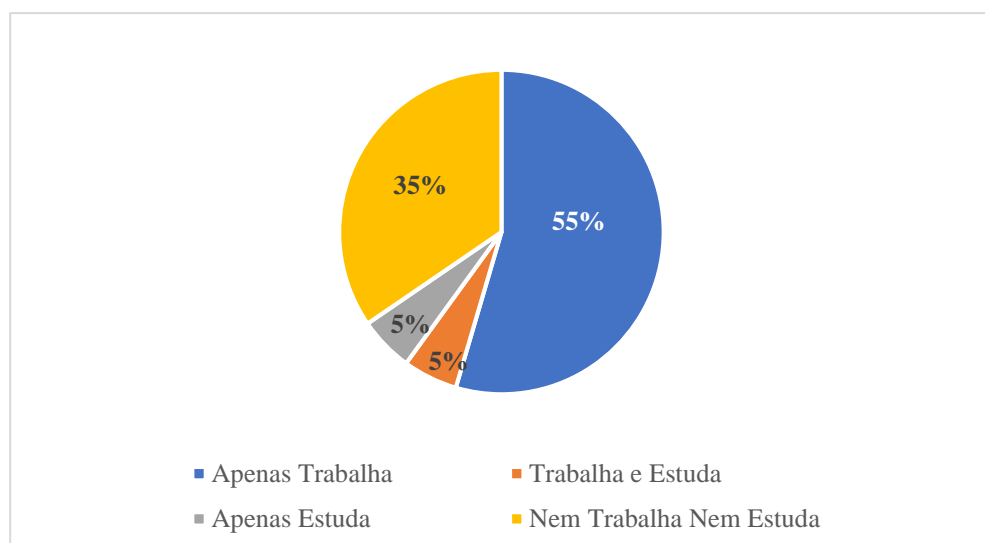
O espectro da informalidade domina o perfil de trabalho dos moradores da ZEIS. Seja como proprietário ou funcionário, os negócios informais representam 48,5% dos vínculos empregatícios da amostra. Empregados de carteira assinada representam o segundo maior contingente da amostra, com 36,4% do total de respondentes. Como revela o Gráfico 5, o restante da amostra é composto, em menor número, por proprietários de negócios formais e funcionários públicos.

Gráfico 5 – Perfil dos vínculos empregatícios da amostra -2019

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Dos funcionários públicos e cargos comissionados (rotulados como Outros no gráfico) levantados no *survey*, o Metrofor se qualifica como o principal empregador. Deve-se ressaltar, entretanto, que o número de moradores da ZEIS contratados pela empresa estatal, segundo os próprios moradores, representa um percentual bem reduzido (dados coletados da caminhada de inspiração etnográfica).

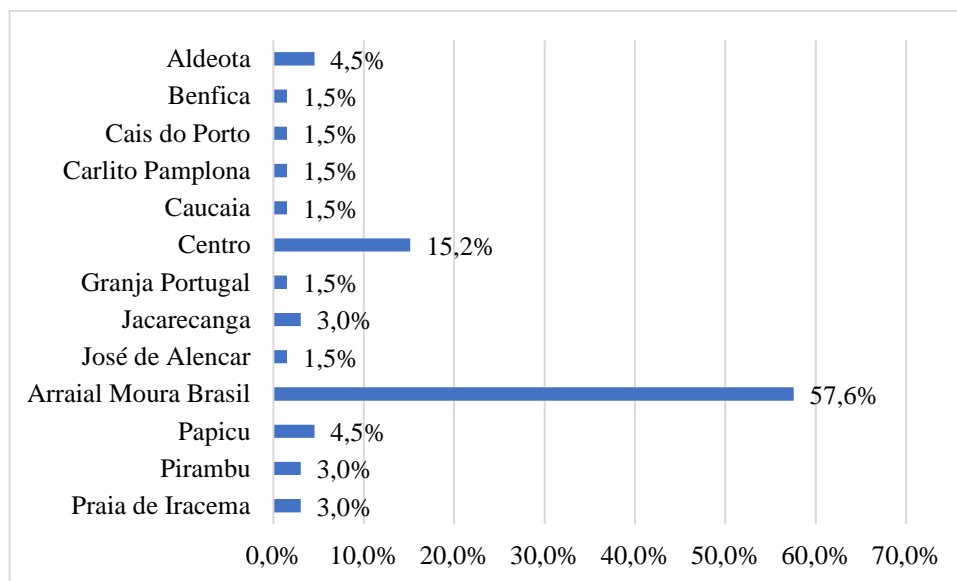
Confirmando os dados de desocupação apresentados anteriormente, 40% dos respondentes indicaram não trabalhar ou apenas estudar (Gráfico 6). Esse valor é ainda mais alarmante quando se observa a relevância do percentual de respondentes que não trabalham e não estudam (35%).

Gráfico 6 – Situação econômica da amostra - 2019

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Por outro lado, 60% da amostra possuem algum vínculo empregatício formal ou informal. A maior parte dos trabalhadores indicou desempenhar suas atividades dentro da ZEIS ou no Centro, razão pela qual cerca de 22% dos respondentes indicaram não utilizar transporte algum rotineiramente. O ônibus, ademais, foi mencionado por 39% dos respondentes. O Gráfico 7 apresenta os bairros onde são desempenhadas as atividades remuneradas dos respondentes da pesquisa.

Gráfico 7 – Bairros onde trabalham – 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A Zona de Influência Econômica do Arraial Moura Brasil (Centro e Jacarecanga) corresponde a cerca de 18% dos vínculos empregatícios do bairro. Entretanto, é dentro da própria ZEIS onde a maioria dos respondentes trabalha (57%). Vale ressaltar que apenas 25% dos moradores locais que possuem carteira assinada trabalham no próprio bairro. Esses dados, além de reforçar o caráter informal da economia local, ressaltam a falta de integração dos seus moradores com as zonas econômicas adjacentes. O Arraial Moura Brasil não se qualifica como uma fonte importante de mão de obra para a sua Zona de Influência Econômica. Do mesmo modo, os respondentes indicaram não possuir qualificação profissional aderente aos principais empregadores da ZEIS, concentrados na área de hotelaria, organizações associativas ligadas à cultura e à arte e construção civil. Conclui-se, portanto, que há uma falta de inclusão econômica dos moradores nos principais empreendimentos locais, fenômeno que não se restringe às fronteiras da ZEIS, mas que alcança toda a sua Zona de Influência Econômica.

6.1.2 Capacidades e habilidades

As capacidades e habilidades dos respondentes foram levantadas por meio de cinco grandes dimensões, quais sejam: atividades artísticas; atividades manuais; atendimento; saúde e ensino. Os valores alcançados pela amostra em cada uma das dimensões estão sintetizados na Tabela 17, a seguir.

Tabela 17 – Capacidades e habilidades - 2019

Medidas	Atividades Artísticas	Atividades Manuais*	Atendimento*	Saúde	Ensino
Média	2,03	2,36	2,49	1,86	1,88
Mediana	2,00	3,00	3,00	1,50	1,50
Moda	3	3	3	1	1
Desvio Padrão	0,872	0,810	0,763	0,923	0,936

* Atividades manuais e Atendimento apresentaram médias estatisticamente iguais, ao passo que revelaram médias significativamente diferentes das demais habilidades (Sig. < 0,001).

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Os respondentes declararam possuir mais habilidade e competência nas categorias de atividades profissionais ligadas a trabalhos manuais (média = 2,36) e de atendimento (2,49). De fato, essas duas categorias foram as mais mencionadas tanto dentre as ocupações desempenhadas atualmente (Atendimento = 40,9%; Atividades Manuais = 33,3%) quanto as desempenhadas no passado (Atendimento = 31,1%; Atividades Manuais = 42,2%). Para esse cálculo, as atividades ligadas ao comércio, como vendedores ambulantes e autônomos, foram consideradas como competências na dimensão atendimento.

Apenas a habilidade relacionada à saúde apresentou diferenças de médias entre homens e mulheres ($F(1, 108) = 6,955; p = 0,010$). As mulheres (média = 2,04) declararam possuir mais habilidade em atividades ligadas à saúde do que os homens (média = 1,58). Demais análises foram realizadas utilizando-se as variáveis sociodemográficas idade, renda e escolaridade como independentes. Dentre elas, apenas a escolaridade apresentou efeito significativo sobre as habilidades capacidades. Com efeito, pessoas que possuem grau de instrução com ensino médio completo (média = 2,14) ou superior (média = 2,31) declararam possuir maior habilidade com atividades relacionadas ao ensino do que os demais (média = 1,58) ($F(1, 107) = 6,379; p = 0,002$).

6.2 ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE, IDH E ESCOLARIDADE

Segundo o relatório da análise de competitividade dos bairros de Fortaleza feito pela Prefeitura de Fortaleza (IPLANFOR, 2015), o bairro Arraial Moura Brasil é classificado como o 12º pior bairro de Fortaleza para o índice fatores econômicos (35,77). Este índice refere-se aos seguintes critérios: i) renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade; ii) percentual da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários mínimos; iii) participação de uma faixa etária mais produtiva (19 a 40 anos) dentro da população em idade ativa. Logo, este bairro está avaliado como um dos mais carentes quanto ao fator de competitividade econômica.

Com relação ao índice de fatores sociais, o bairro Arraial Moura Brasil é classificado como o 9º pior (61,5). Este índice é formado pelas seguintes variáveis: i) percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais; ii) razão de dependência; iii) taxa de homicídios por 100 mil habitantes; iv) Índice de Desenvolvimento Humano por bairro (IDH-B).

O índice referente as condições dos domicílios classifica o bairro Arraial Moura Brasil com a 44ª colocação (74,26). Este índice é formado por: i) média de moradores por domicílio; ii) percentual de domicílios com renda per capita de até ½ salário mínimo; iii) percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto; iv) percentual de domicílios ligados à rede geral de água; v) percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo.

A partir do resultado do índice que mensura a densidade de mercado, o bairro Arraial Moura Brasil é classificado como o 22º pior bairro de Fortaleza (14,34). Este índice é formado pelas seguintes variáveis: i) densidade populacional; ii) densidade da renda; iii) renda média mensal total.

A metodologia empregada pela prefeitura utiliza-se desses 4 índices para formar um índice de competitividade local (Tabela 18) que tem como objetivo analisar a competitividade de Fortaleza e o papel da Gestão Municipal na sua potencialização, bem como orientar políticas de desenvolvimento do Município, permitindo que a aplicação dos recursos públicos melhore seu ambiente competitivo e, deste modo, favoreça a criação de empregos e novas empresas, além de promover a melhoria da qualidade de vida e um desenvolvimento sustentável (Tabela 18).

Tabela 18 – Índice Local de Competitividade Arraial Moura Brasil - 2010

Índice Local de Competitividade	Fatores Econômicos	Fatores Sociais	Condições dos Domicílios	Dimensão do Mercado
--	---------------------------	------------------------	---------------------------------	----------------------------

FC 01	FC 02	FC 03	FS 01	FS 02	FS 03	FS 04	CD 01	CD 02	CD 03	CD 04	CD 05	DM 01	DM 02	DM 03
12,1	13,4	81,7	90,5	63,1	62,5	29,8	80,8	12,6	91,1	95,7	90,8	25,4	6,5	11,0
46,47		35,77		61,5			74,26			14,34				

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico – Prefeitura Municipal de Fortaleza. Baseado no Censo IBGE 2010.

Para o índice de competitividade local, o bairro Arraial Moura Brasil foi classificado como o 22º pior bairro de Fortaleza (46,47). Nota-se que, devido a uma melhor classificação quanto à condição dos domicílios, o índice geral deste bairro apresentou uma média mais alta do que para os outros índices. Esse índice demonstra que os focos de diversas ações devem ser para desenvolver os indicadores referente aos fatores econômicos, fatores sociais e densidade de mercado e melhorar os índices com menores valores das condições dos domicílios, diminuindo o percentual de domicílios com renda per capita de até ½ salário mínimo e aperfeiçoar o acesso dos domicílios à rede geral de esgoto.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o bairro foi classificado como o 42º pior (0,2847), valor muito aquém da média da cidade de Fortaleza (0,754). O IDH-educação para o bairro está classificado como o 20º pior (0,9098). Para a classificação quanto ao IDH de longevidade, ele foi classificado como o 61º pior (0,4217). Na avaliação do IDH-renda, foi classificado como o 27º pior (0,0296) (Tabela 19).

Tabela 19 – IDH Detalhado Arraial Moura Brasil - 2010

IDH	IDH - Educação	IDH - Longevidade	IDH - Renda	Posição no Município
0,2847	0,91	0,422	0,06	75ª

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico – Prefeitura Municipal de Fortaleza. Baseado no Censo IBGE 2010.

Com relação à educação da população, 28,16% são sem formação educacional ou com ensino fundamental incompleto. 18,30% terminaram o ensino fundamental, mas não concluíram o ensino médio. O grupo com maior representatividade é de indivíduos que finalizaram o ensino médio, mas não terminaram o ensino superior (36,51%). Já o grupo com menor representatividade é de pessoas que concluíram o ensino superior (15,94%).

Quanto ao índice de bem-estar urbano para o bairro Moura Brasil, esse índice é composto por cinco dimensões: (i) Dimensão Mobilidade Urbana - classificado como o 3º melhor de Fortaleza com um valor de 0,9608; (ii) Condições Ambientais Urbanas - classificado

como o 43º melhor com um valor de 0,8743; (iii) Condições Habitacionais Urbanas - foi o 32º melhor com um valor de 0,8714; (iv) Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos - para este índice o bairro foi o 22º melhor com um valor de 0,9384; e (v) Infraestrutura Urbana - para esta dimensão o bairro obteve um valor de 0,7063.

Outra variável analisada é o total de empresas contribuintes e valores do ISS. De acordo com os dados apresentados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), estima-se que, no ano de 2010, foram arrecadados R\$ 708.343,00 como imposto e somente R\$ 19,00 de imposto retido na fonte. No ano de 2011, o valor arrecadado de imposto subiu para R\$ 766.950,00 e o retido na fonte para R\$ 260.629,00. No ano de 2012 houve uma redução no valor do imposto para R\$ 435.948,00 e um aumento no retido na fonte para R\$ 539.911,00. Finalmente, no ano de 2013 foram arrecadados R\$ 323.010,00 e R\$565.834,00 foram retidos na fonte.

6.3 VIOLÊNCIA - HOMICÍDIOS, FURTOS, ROUBOS DE AUTOMÓVEIS – SSPDS

Nesta fase da realização do diagnóstico local sobre a ZEIS Moura Brasil, efetuou-se um levantamento de dados junto à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) acerca de informações que possibilitassem a realização de um diagnóstico sobre os índices de violência local registrados no órgão já citado.

A ZEIS Moura Brasil está classificada na Área Integrada de Segurança (AIS), a qual apresenta os seguintes equipamentos de segurança: BATALHÃO (5º BPM); DISTRITOS (17º, 33º, 7º, 34º, 1º e 3º); DELEGACIA SECCIONAL (34º); PLANTONISTA (7º e 34º); BOMBEIRO (1ª SB e 1º GB).

As categorias de crimes identificados nos registros da SSPDS-CE referem-se a: i) Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI; ii) Crimes Violentos Contra o Patrimônio; iii) Apreensão de Entorpecentes; iv) Apreensão de Armas; v) Furto; vi) Crimes Sexuais. A partir destas categorias, identificou-se que as estatísticas geradas no sistema deste órgão são divididas por AIS que estão distribuídas por todo o estado do Ceará. Na cidade de Fortaleza, são delimitadas 10 AIS, sendo estas divididas por áreas geográficas. Neste ensejo, a ZEIS do Moura Brasil está inserida na AIS 4 que engloba os seguintes bairros: Álvaro Weyne, Carlito Pamplona, Centro, Farias Brito, Jacarecanga, Monte Castelo, Moura Brasil, São Gerardo e Vila Ellery. Com base nos dados registrados nessa AIS, foi possível traçar um diagnóstico local acerca dos tipos de crimes com maiores e menores incidências na região. Vale ressaltar que os números levantados se referem a todos os bairros delimitados na AIS 4, fato este que não

permite traçar o perfil exato de crimes cometidos apenas no bairro Moura Brasil. Tais índices estão sintetizados na Tabela 20 abaixo.

Tabela 20 - Resumo da ocorrência de Crimes por AIS em 2019

Tipologia	Área Integrada de Segurança (AIS4*)
Crimes Violentos Letais Intencionais	25
Ocorrências de Crimes Violentos contra o Patrimônio (CVP 1)	2.275
Ocorrências de Crimes Violentos contra o Patrimônio (CVP 2)	142
Apreensão de Cocaína (kg)	3,68
Apreensão de Armas de Fogo	53
Ocorrências de Furto	2.830
Número de Vítimas de Crimes Sexuais	39

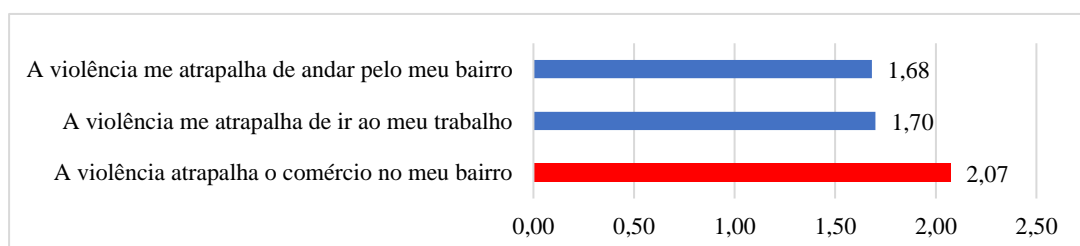
Fonte: com base nos dados da SSPDS - CE (2019)

*Compreende os seguintes bairros: Centro, Moura Brasil, Carlito Pamplona, Álvaro Weyne, Vila Ellery, Monte Castelo, Farias Brito, São Gerardo e Jacarecanga.

A partir do exposto, é notório que as categorias de crimes mais registradas na AIS 4 são: ocorrências de furto e ocorrências de crimes violentos contra o patrimônio. As categorias de crimes com menos incidência referem-se a apreensão de cocaína e crimes violentos letais intencionais. Esse diagnóstico demonstra que as políticas públicas de atuação na área devem ser intensificadas no combate aos crimes mais incidentes.

Além das medidas absolutas de violência, mensuradas por meio de dados reais de criminalidade, a percepção dos moradores da ZEIS foi auferida com o intuito de se verificar o seu impacto sobre as atividades cotidianas dos moradores. Com efeito, os respondentes indicaram a influência da violência sobre as seguintes atividades: andar pelo bairro, ir ao trabalho e o comércio local. As médias de cada um dos itens podem ser observadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Influência da violência sobre as atividades diárias - 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como o gráfico revela, para os moradores, a violência atrapalha mais fortemente o comércio do bairro, se caracterizando como o único item com valor superior à média. Para se analisar a diferença estatística das médias dos três itens, um teste t para amostras em pares foi realizado. A Tabela 21 discrimina os resultados obtidos na análise.

Tabela 21 – Percepção de violência - 2019

Variável 1	Média	Desvio Padrão	Variável 2 e 3	Média	Desvio Padrão	t	Sig
A violência atrapalha o comércio no meu bairro	2,07	0,875	A violência me atrapalha de ir ao meu trabalho	1,70	0,873	4,047	0,000
			A violência me atrapalha de andar pelo meu bairro	1,68	0,845	4,410	0,000

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

De fato, a violência percebida sobre as atividades de comércio do bairro foi significativamente superior às demais atividades. Embora os respondentes, em geral, não tenham se sentido à vontade para dar mais informações sobre o porquê dessa percepção de violência acentuada sobre o comércio, algumas razões podem ser apontadas. Primeiramente, quando relacionada a si, os respondentes costumavam indicar não haver influência alguma da violência sobre o seu cotidiano. Isso pode se dever à integração dos moradores à comunidade e aos laços identitários que mantêm com ela. Em contraste, alguns moradores chegaram inclusive a comentar a violência policial como mais prejudicial ao bairro – chegando a ponto de estabelecer toque de recolher e agredir verbalmente cidadãos do bairro (informações coletadas na caminhada de inspiração etnográfica e na apresentação de resultados parciais dos cadernos). Em segundo lugar, a violência acaba por prejudicar o comércio local ao criar obstáculos à vinda de pessoas de outros bairros. A violência, a qual geralmente não se dirige aos moradores do próprio bairro, pode atingir visitantes de outras comunidades ou dificultar o acesso de fornecedores, por exemplo, impedindo o crescimento do comércio local.

6.4 PERFIL POPULACIONAL EM TERMOS DE OCUPAÇÃO E RENDA

Como já demonstrado anteriormente, a condição de renda domiciliar e per capita do bairro/ZEIS se revelou precária tanto nos dados do Censo de 2010 quanto na pesquisa de 2019. Uma série de fatores conjunturais pode ser apontada para explicação dessa situação, como mão de obra com baixa qualificação profissional, estrutura pública deficitária (especialmente pavimentação, saneamento básico e educação a nível médio e técnico), baixo dinamismo econômico e ausência e disfunção sistêmica da atuação governamental. De certo modo, tais

fatores acabam por impactar a formação básica dos moradores locais. Como revela a Tabela 22, a seguir, cerca de 13% da população do bairro era analfabeta em 2010.

Tabela 22 – Taxa de Analfabetismo x Grupo de Idade x Sexo - 2010

Idade	Total				Homem				Mulher			
	Total	Alfa	Não alfa	%	Total	Alfa	Não alfa	%	Total	Alfa	Não alfa	%
Total	3463	3005	458	13,23	1636	1442	194	11,86	1827	1563	264	14,45
5 a 9 anos	309	170	139	4,01	162	89	73	4,46	147	81	66	3,61
10 a 14 anos	346	325	21	0,61	183	171	12	0,73	163	154	9	0,49
15 a 19 anos	308	299	9	0,26	157	153	4	0,24	151	146	5	0,27
20 a 24 anos	357	343	14	0,40	176	169	7	0,43	181	174	7	0,38
25 a 29 anos	338	318	20	0,58	159	146	13	0,79	179	172	7	0,38
30 a 34 anos	312	295	17	0,49	157	147	10	0,61	155	148	7	0,38
35 a 39 anos	280	267	13	0,38	138	133	5	0,31	142	134	8	0,44
40 a 44 anos	254	232	22	0,64	119	115	4	0,24	135	117	18	0,99
45 a 49 anos	225	194	31	0,90	110	97	13	0,79	115	97	18	0,99
50 a 54 anos	196	160	36	1,04	83	70	13	0,79	113	90	23	1,26
55 a 59 anos	136	108	28	0,81	56	49	7	0,43	80	59	21	1,15
60 a 64 anos	134	101	33	0,95	47	39	8	0,49	87	62	25	1,37
65 a 69 anos	92	64	28	0,81	35	25	10	0,61	57	39	18	0,99
70 a 74 anos	76	64	12	0,35	21	18	3	0,18	55	46	9	0,49
75 a 79 anos	41	28	13	0,38	18	13	5	0,31	23	15	8	0,44
80 anos ou mais	59	37	22	0,64	15	8	7	0,43	44	29	15	0,82

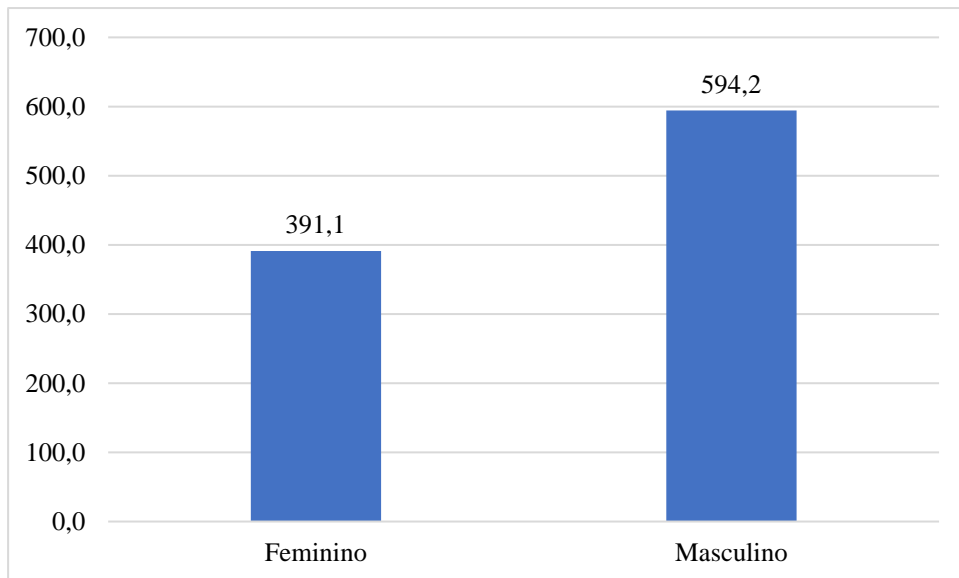
Fonte: IBGE (2010) – Censo Demográfico.

Além de uma quantidade expressiva de pessoas consideradas analfabetas, a tabela revela uma enorme disparidade entre homens e mulheres, em especial após os 35 anos. Em 2019, apenas cerca de 2,0% dos respondentes em idade economicamente ativa afirmaram ser analfabetos, indicando uma evolução consistente da formação básica na comunidade. A escolaridade, entretanto, ainda permanece como uma preocupação atual da ZEIS. Cerca de 45% da amostra acima de 18 anos revelou não ter alcançado o ensino médio. A disparidade entre homens e mulheres, por outro lado, não se apresentou tão destacada, com ambos os sexos com resultados similares entre os estratos de escolaridade ($t = -0,871$; $\text{Sig.} = 0,386$).

A importância da formação educacional da população encontra-se na sua comprovada relação com o incremento de renda. A escolaridade é comumente destacada como uma das principais responsáveis não apenas pelo aumento de renda individual, mas pelo desenvolvimento econômico local. De fato, ao se observar a influência das variáveis sociodemográficas na renda dos moradores da ZEIS, observa-se que tanto o sexo ($F(1, 108) = 7,976$; $p = 0,006$) quanto a escolaridade ($F(2, 107) = 3,321$; $p = 0,040$) apresentaram relação

significante. Por outro lado, a idade dos indivíduos não foi capaz de explicar a diferença de renda da amostra; apenas o efeito isolado das variáveis sexo e grau de instrução. O Gráfico 9, a seguir, revela a diferença de média entre os gêneros masculino e feminino.

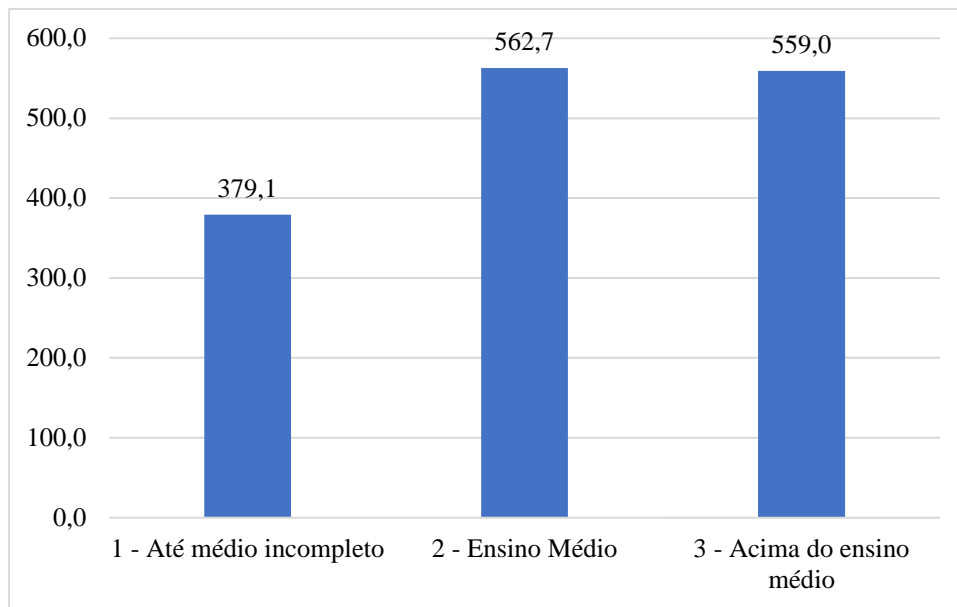
Gráfico 9 – Desigualdade de renda entre sexos - 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Com base na análise do gráfico, observa-se que a diferença de renda entre homens e mulheres persiste em 2019. Como já demonstravam os dados do censo do IBGE em 2010, os homens continuam a ganhar mais que as mulheres. O agravante no caso atual é o empobrecimento generalizado dos moradores locais; o que atingiu ambos os sexos de forma similar. A redução da renda para os homens foi de cerca de 33%, enquanto para as mulheres alcançou cerca de 38%. Assim, embora o índice de GINI do bairro/ZEIS tenha diminuído entre 2010 e 2019, não há evidências que indiquem uma diminuição da desigualdade econômica entre homens e mulheres.

No caso da escolaridade, o efeito do grau de instrução apresentou uma característica peculiar. O aumento no nível de instrução apresenta impacto sobre a renda individual somente após um certo patamar de escolaridade. Como revela o Gráfico 10, os respondentes que concluíram o ensino médio possuem renda significativamente superior aos que não concluíram. Entretanto, o ingresso no ensino técnico ou superior não garante, em média, um incremento de renda significativo.

Gráfico 10 – Grau de escolaridade e renda - 2019

Post Hoc DMS:

Grupos 2 e 1 – Sig. = 0,018; Grupos 2 e 3 – Sig. = 0,975.

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Análises similares foram realizadas por Duflo e Banerjee (2011) em contextos econômicos marcados pela escassez de recursos. Os resultados encontrados pelos autores indicaram a existência de uma armadilha da pobreza especificamente no caso da escolaridade. Essa condição se caracteriza pela desproporcionalidade entre o esforço para a conclusão das etapas de formação educacional e o incremento marginal da renda dela derivada. Algo semelhante acontece no Arraial Moura Brasil, uma vez que quem possui o ensino fundamental incompleto (R\$ 390,00) possui um nível de renda similar a quem possui grau de instrução até o ensino médio incompleto (R\$ 379,00). Nesse sentido, o incremento de renda em relação à escolaridade ocorre apenas com a finalização de etapas de formação educacional, como ocorre caso o indivíduo termine o ensino médio (média = 562,7; $p = 0,018$), o que pode ser muito custoso para os indivíduos compararem o retorno futuro de ganhos decorrentes da educação e os retornos imediatos do trabalho.

O mesmo não acontece, no entanto, caso ele ingresse no nível técnico ou superior. Considerando-se o alto valor econômico necessário para a formação superior, composto não apenas pelo valor das mensalidades, matrículas, livros e transporte, mas pelo custo de oportunidade e tempo que ela demanda, pode haver um esforço desproporcional aos ganhos decorrentes dessa formação. Esse dado pode ajudar a explicar o ainda reduzido número de moradores com ensino superior completo ou incompleto na ZEIS (11,8%).

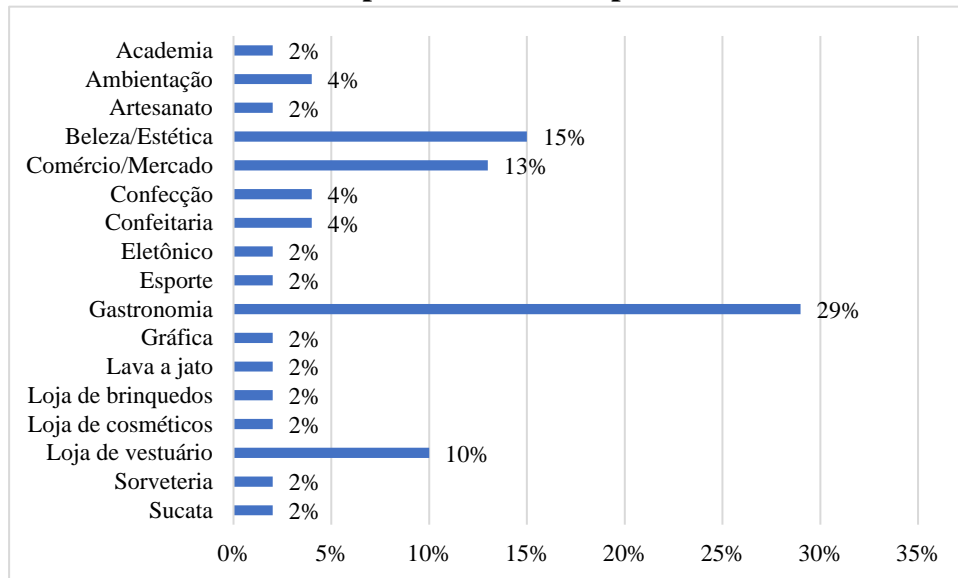
Há, de fato, uma dificuldade na absorção de mão de obra qualificada na própria ZEIS. A falta de dinamismo econômico obriga trabalhadores mais qualificados a buscarem empregos em outros bairros. Alia-se a isso, além de uma herança histórica de reduzida formação formal que tem se arrastado ao longo das últimas décadas, a percepção de um custo-benefício financeiramente pouco vantajoso. A formação profissional não necessariamente garante uma vaga no mercado de trabalho, o que se transforma em mais um grande esforço para o indivíduo. Esses fatores têm impelido a população a níveis mais baixos de escolaridade.

Por fim, apesar de os jovens representarem cerca de 86% dos indivíduos com ingresso no ensino superior, apenas 14,7% dos jovens com 20 anos ou mais estão nesse estrato. Esses dados reforçam a ideia de uma inércia histórica e econômica sobre o bairro, a qual dificulta a evolução da qualificação profissional dos seus moradores. De forma adicional, uma análise foi realizada buscando-se testar a interação entre gênero e escolaridade sobre a renda. O efeito combinado, no entanto, não apresentou significância.

6.4.1 Orientação ao empreendedorismo

A diminuição do analfabetismo e o avanço da escolaridade ao longo dos últimos anos vieram acompanhados de um alto percentual de indivíduos com algum curso profissional. Os dados do *survey* revelam que 67,2% dos respondentes possuem algum curso profissional concluído. Dentre eles, a área de informática foi a mais mencionada na amostra, em cerca de 23% dos casos. Contudo, a evolução na educação básica e profissional dos moradores da ZEIS parece não ter sido capaz de desenvolver a economia local, a qual permanece muito ligada à subsistência e pouco integrada ao ecossistema econômico dos bairros vizinhos.

O baixo dinamismo econômico da ZEIS contrasta, entretanto, com o potencial empreendedor dos habitantes locais. Substancialmente diferente das características dos negócios formais e informais presentes na ZEIS (ver Tabela 6), os dados do *survey* revelam uma maior pluralidade de atividades indicadas pelos respondentes quanto aos negócios que pretendem abrir nos próximos cinco anos. Os resultados estão sintetizados no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 – Atividades empreendedoras nos próximos cinco anos - 2019

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

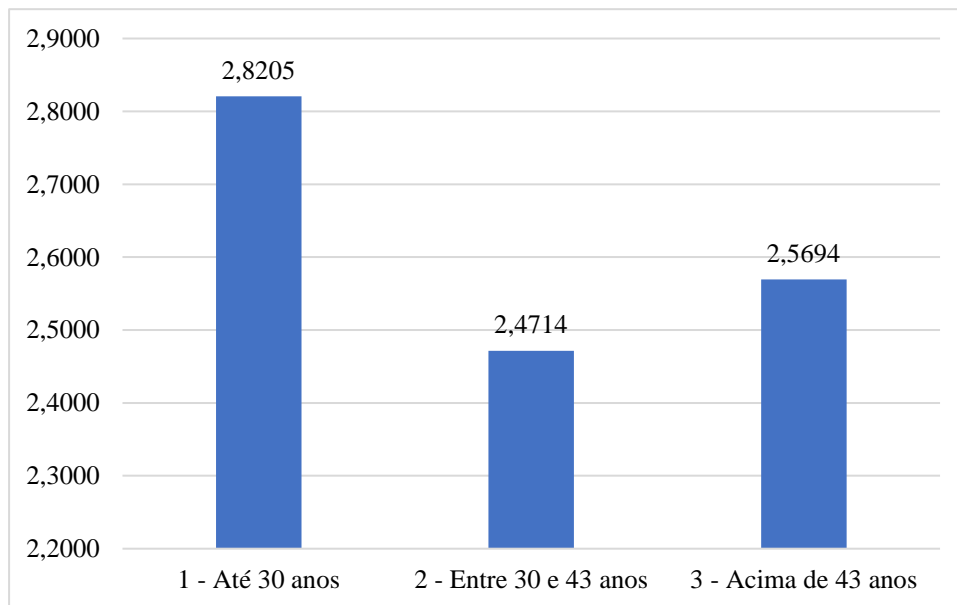
Embora ainda estejam majoritariamente relacionadas ao setor de serviços, a diversidade de atividades econômicas mencionadas pelos respondentes foi ampliada. Em geral, as atividades buscam atender a demandas ainda não atendidas, ou atendidas apenas parcialmente, na própria comunidade, como academia, salões de beleza, lava jato, sorveteria e lojas de nicho (70,8%). Apenas uma parcela reduzida, no entanto, possui um potencial econômico que se estende para além das fronteiras da ZEIS, como no caso da gráfica e das empresas de ambientação (29,6%). A formação do perfil empreendedor dos habitantes da ZEIS, portanto, possui como ponto focal a própria comunidade – o que pode criar uma dependência excessiva do potencial consumidor local. Destaca-se, ademais, a ausência de negócios relacionados à exploração dos recursos marinhos.

Duas razões podem ser apontadas para essa orientação empreendedora para dentro da própria comunidade. Primeiramente, há um traço identitário muito forte dos habitantes mais antigos com o bairro, impactando o perfil empreendedor por conta dos estreitos laços que possuem com a comunidade. Em segundo lugar, há uma clara falta de recursos financeiros para o desenvolvimento de negócios que transcendam as fronteiras da ZEIS. Apenas 12,5% dos respondentes afirmaram possuir recursos para abrir um negócio. Alia-se a isso a relativamente baixa qualificação profissional dos habitantes com perfil empreendedor. Dados do *survey* demonstram que, dentre os habitantes que desejam abrir um negócio nos próximos anos, cerca 62% indicaram possuir experiência na área. Entretanto, 25% não possuem curso profissional em área alguma. Adicionalmente, quando cruzadas as especializações profissionais com a área na qual pretendem abrir o negócio, 79,2% da amostra não possuem capacitação na área.

Em conjunto, esses fatores criam uma espécie de introspecção empreendedora, que se caracteriza pela busca de geração de renda baseada na conjuntura interna do própria ZEIS e pela visualização de oportunidades econômicas sem praticamente nenhum suporte das próprias capacidades profissionais. O grau de escolaridade dos respondentes ajuda a traçar o perfil empreendedor da ZEIS, uma vez que 50% da amostra não possuem ensino médio completo; o que corresponde a 66,7% daqueles que indicaram desejar abrir um negócio nos próximos cinco anos. Em síntese, o empreendedorismo não é uma opção em relação a outras oportunidades de renda, mas uma das poucas alternativas que restam de subsistência.

Detalhando-se melhor o perfil empreendedor da ZEIS, análises estatísticas (ANOVA e ANCOVA) foram realizadas com o intuito de se verificar o impacto de variáveis socioeconômicas na orientação ao empreendedorismo dos respondentes. Com efeito, as variáveis gênero, escolaridade e renda não apresentaram relação com a orientação ao empreendedorismo. A faixa etária, no entanto, apresentou relação significativa com o empreendedorismo ($F(2, 107) = 3,263; p = 0,042$). Os valores das médias de cada faixa etária podem ser observados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Relação entre faixa etária e orientação ao empreendedorismo - 2019



Post Hoc DMS:

Grupos 1 e 2 – Sig. = 0,016; Grupos 1 e 3 – Sig. = 0,078.

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como revelam os resultados do teste, todas as faixas etárias apresentaram uma orientação empreendedora acima da média. Entretanto, os indivíduos com idade até 30 anos são os que apresentaram maior orientação ao empreendedorismo (média = 2,82). Ao se analisar a

influência da faixa etária na intenção de abrir um negócio nos próximos cinco anos, observa-se um efeito igualmente significativo ($t = 2,272$; $p = 0,026$). Em conjunto, os dados indicam que os indivíduos mais jovens têm tanto uma maior orientação ao empreendedorismo quanto uma maior intenção de abrir um negócio em breve. Ratificando essa relação, um teste de correlação revelou haver relação positiva entre a orientação ao empreendedorismo e o desejo de abrir um negócio nos próximos cinco anos ($\beta = 0,465$; $p < 0,001$). No mesmo sentido, dados do grupo focal de jovens revelam que metade dos participantes possuem intenção de abrir negócio próprio.

Por outro lado, ao se analisar a orientação dos respondentes a negócios coletivos, os testes estatísticos revelaram não haver relação significativa com nenhuma variável socioeconômica (*i.e.*, gênero, idade, escolaridade e renda). Das três variáveis utilizadas para mensurar o construto, a definida como “Tenho interesse de participar em cooperativas e negócios coletivos na comunidade” foi a que obteve a menor média (2,38); estatisticamente inferior aos demais itens ($t = -1,997$; Sig. = 0,048). Os outros dois itens, vale destacar, dizem respeito ao interesse em ajudar as demais pessoas da comunidade e ter um trabalho remunerado para revitalizá-la. Assim, é possível concluir que os respondentes preferem ajudar as pessoas da ZEIS informalmente do que ter negócios coletivos entre si. A principal razão comentada pelos respondentes para essa atitude foi a desconfiança, especialmente relacionada a questões financeiras, que mantinham com as demais pessoas da ZEIS.

6.4.2 Bens domésticos e acesso à informação

De modo a complementar as informações dos moradores sobre o potencial de ingresso no mercado de trabalho, formal ou informal, foram indagadas questões sobre o acesso à informação e a quantidade de bens domésticos. Nesse sentido, a Tabela 23, a seguir, detalha as informações levantadas.

Tabela 23 – Acesso à informação e bens domésticos - 2019

Variável	Total	Acesso à Internet		Quantidade de Automóveis				Quantidade de Computadores				Quantidade de Celulares			
		Em casa	3G ou 4G	0	1	2	Mais de 2	0	1	2	Mais de 2	0	1	2	Mais de 2
N	110	97	74	77	31	2	0	87	18	5	0	2	24	40	44
%	100	88,2	67,3	70,0	28,2	1,8	0,0	79,1	16,4	4,5	0,0	1,8	21,8	36,4	40,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Especificamente sobre o acesso à informação, os moradores foram indagados sobre se possuíam internet em casa ou na rua. Como revela a tabela, a grande maioria dos respondentes indicou possuir acesso à internet em casa via wi-fi (88,2%). Embora em quantidade mais reduzida, a maioria dos respondentes também indicou possuir acesso à internet fora de casa (67,3%). A familiaridade com as redes e ferramentas digitais pode auxiliar na conexão profissional tanto com o mercado de trabalho quanto com o mercado consumidor, ajudando empregados a obter recolocações e capacitações e proprietários de negócios a ampliar suas vendas. Dados do grupo focal de formação profissional e empreendedorismo, realizado com os jovens do Moura Brasil, corroboram com essa noção, uma vez que um dos participantes citou a internet como meio de capacitação para sua área.

Apesar dos números expressivos, dados adicionais coletados em campo demonstram haver disparidades entre perfis distintos de moradores. Quando questionados se sabiam utilizar ferramentas tecnológicas (computadores, celulares etc.), divergências entre sexo, idade e escolaridade foram identificadas. Ressaltando ainda mais a disparidade entre sexo, testes estatísticos demonstraram a diferença de médias entre homens (média = 2,65) e mulheres (média = 2,65) na utilização dessas ferramentas ($F(1, 108) = 4,715; p = 0,032$). Do mesmo modo, houve diferenças significativas entre faixas etárias na utilização de ferramentas digitais. De acordo com os resultados, quanto maior a faixa etária, maior a dificuldade na sua utilização ($F(2, 107) = 13,410; p = 0,00$). As diferenças de médias foram significativas entre todos os grupos (jovens até 30 anos = 2,82; entre 30 e 43 anos = 2,51; acima de 43 anos = 2,03). Por fim, a variável escolaridade também apresentou efeito significativo na análise ($F(2, 107) = 10,711; p = 0,000$). Com base nas análises, indivíduos com ensino médio (média = 2,76) ou superior (média = 2,77) apresentaram médias significativamente superiores àqueles com até ensino médio incompleto (média = 2,16). Apenas a variável renda não apresentou impacto na análise.

Para aprofundar a análise da relação dos moradores com as ferramentas digitais, o item “Tenho facilidade em realizar atividades de aprendizado pela internet” foi perquirido. Assim como no item anterior, sexo ($F(1, 108) = 4,320; p = 0,040$), idade ($F(1, 107) = 8,010; p = 0,001$) e escolaridade ($F(1, 107) = 7,414; p = 0,001$) apresentaram relação significativa com a facilidade de aprendizado pela internet. Mais uma vez, os homens (média = 2,58) apresentaram uma média superior à das mulheres (média = 2,28). Do mesmo modo, indivíduos com até 30 anos (média = 2,74) apresentaram maior facilidade de aprendizado on-line que as demais faixas etárias (médias = 2,34; 2,11). Finalmente, pessoas com ensino médio completo

(média = 2,62) ou maior (média = 2,77) apresentaram médias significativamente superiores aos demais (média = 2,15). Mais uma vez a renda não apresentou influência na análise.

Quanto à quantidade de bens no domicílio, 70% indicaram não possuir automóveis e 79,1% não possuem computador. Por outro lado, 98,2% dos respondentes possuem ao menos um aparelho celular em casa, com 40% das residências possuindo mais de dois aparelhos. Ao se analisar a influência das variáveis sociodemográficas sobre a posse de bens, apenas uma relação apresentou significância dentre as três classes pesquisadas. A quantidade de computadores no domicílio é impactada pela escolaridade ($F(1, 107) = 6,671; p = 0,002$), com indivíduos que ingressaram ou concluíram o ensino superior (média = 0,69) com uma quantidade, em média, superior aos demais níveis (médias = 0,13; 0,29).

6.4.3 Endividamento individual

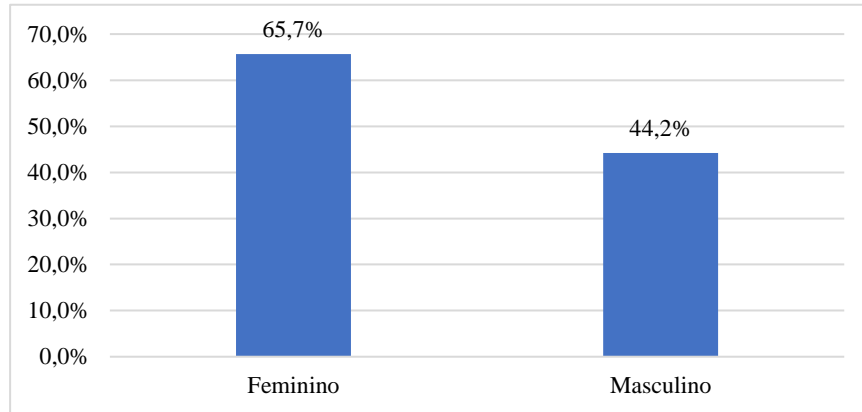
O endividamento individual dos moradores locais foi abordado por meio de diferentes perspectivas. Primeiramente, abordou-se a percepção pessoal de endividamento por meio de um único item: “Eu gasto mais do que ganho”. Com efeito, os resultados demonstram que 43,6% dos respondentes concordam com a afirmação, indicando gastarem mais do que ganham. Adicionalmente, 16,3% da amostra ocasionalmente gastam mais do que ganham. Em conjunto, essas informações revelam um alto percentual de indivíduos na condição de endividamento, acima dos 24,9% de inadimplência do consumidor nacional, registrado em 2019 (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2019).

Com o objetivo de aprofundar a análise da percepção de endividamento, os moradores da ZEIS foram indagados sobre suas dívidas formais (SPC e SERASA) e informais (familiares, mercadinhos ou empréstimos informais). Quanto às dívidas informais, 32,7% dos respondentes indicaram possuir pequenas dívidas, geralmente com parentes e restritas ao contexto local. Por outro lado, 57,3% dos respondentes possuem dívidas no SPC ou SERASA. Esses dados são alarmantes, uma vez que superam em mais de 30 pontos percentuais a dívida do consumidor brasileiro. Quanto analisadas as duas categorias de dívida conjuntamente, 62,7% indicaram possuir dívidas formais ou informais; quase três vezes maior do que o endividamento do consumidor brasileiro.

Apesar dos valores da percepção de endividamento individual e o percentual de pessoas com dívidas informais não terem apresentado diferença entre homens e mulheres, as

dívidas formais apresentaram ($F(1, 108) = 5,079; p = 0,026$). O percentual de homens e mulheres com dívidas formais são apresentados no Gráfico 13, a seguir.

Gráfico 13 – Dívidas formais entre homens e mulheres - 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como revela o gráfico, o percentual de mulheres (65,7%) com dívidas formais é significativamente superior ao dos homens (44,2%). Esse dado pode revelar um comportamento de mercado comum em contextos de pobreza. Em geral, as mulheres são as responsáveis pelo acesso da família ao mercado formal. A compra de bens de consumo duráveis, como vestuário, calçados e eletrodomésticos, é geralmente realizada por mulheres em situação econômica mais vulnerável. Esse padrão acaba por expô-las em maior medida à inadimplência e ao endividamento. Em paralelo aos demais resultados sobre as diferenças de sexo na amostra, como desigualdade de renda e situação econômica, é possível confirmar a acentuada fragilidade socioeconômica enfrentada pelas mulheres em contexto de pobreza.

7. FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

7.1 MAPEAMENTO DO ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO

Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, destaca-se a meta 4.2: “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e as mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo a universidade” (IPEA, 2018, p.115). Ressalta-se, dessa maneira, a importância do acesso à formação, principalmente para geração de trabalho e renda. Nesse sentido, realizou-se o mapeamento de instituições e equipamentos voltados para formação técnica, profissional e

superior localizados no bairro que compreende a ZEIS Moura Brasil, e nos bairros adjacentes, que compreende a Zona de Influência Econômica da ZEIS.

7.1.1 Ensino superior

Realizou-se o mapeamento das instituições de ensino superior localizadas nos três âmbitos de análise, ZEIS e Zona de Influência Econômica. Ressalta-se que não foi localizada nenhuma IES no território da ZEIS Moura Brasil. Por outro lado, existem 11 IES dentro da Zona de Influência Econômica, quase todas localizadas no bairro Centro. Vale destacar que a regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade de protocolo dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o funcionamento da instituição e oferta dos cursos (MEC, 2019).

O Quadro 2 a seguir apresenta um resumo das instituições, indicando o nome da IES, a categoria administrativa e o tipo de credenciamento. Em seguida, apresentam-se características da IES, como cursos ofertados, distância da ZEIS e possíveis trajetos.

Quadro 2 – Resumo das IES ZEIS Moura Brasil

IES	Categoria administrativa	Tipo de credenciamento
Centro Universitário Fametro	Privada com fins lucrativos	EAD - Superior / Presencial - Superior
Centro Universitário Sete de Setembro	Privada com fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade CEPEP	Privada sem fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade Pitágoras de Fortaleza	Privada com fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade Católica de Fortaleza (FCF)	Privada sem fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade CDL	Privada sem fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade Plus (PLUS)	Privada sem fins lucrativos	Presencial - Superior
Centro Universitário Estácio do Ceará	Privada com fins lucrativos	Presencial - Superior
UNICE*	Privada sem fins lucrativos*	Presencial – Superior*
Faculdade Padre Dourado Fortaleza	Privada com fins lucrativos	Presencial - Superior
Faculdade Ari de Sá	Privada com fins lucrativos	EAD - Superior / Presencial - Superior

Fonte: e-MEC (2019) e InepData (2019). Elaboração própria.

7.1.1.1 Centro Universitário Fametro (Unifametro)

A Unifametro possui quatro unidades localizadas na Zona de Influência Econômica da ZEIS Moura Brasil, sendo duas no Centro e duas no Jacarecanga. A primeira fica na Rua

Conselheiro Estelita, 500, 920 m de distância da ZEIS Moura Brasil (distância calculada pelo Google Maps a partir de um ponto central). São 16 minutos a pé e não possui rota de transporte público favorável. A segunda, ainda no Centro, está localizada na Rua Conselheiro Estelita, 264, 720 m de distância da ZEIS, é a unidade da IES mais próxima no quesito distância. São 17 minutos a pé e não possui rota de transporte público favorável. Já no bairro Jacarecanga, a IES possui uma unidade na Avenida Padre Ibiapina, 1243, 1 km de distância da ZEIS Moura Brasil. São 17 minutos a pé, e não possui rota de transporte público favorável. A última unidade, também situada no Jacarecanga, fica a 1,11 km de distância, na Rua Carneiro da Cunha, 180. São 20 minutos a pé, e também não possui rota de transporte favorável, assim como as demais.

Os cursos oferecidos pela instituição são: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Jogos Digitais, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Sistema de Informação. Vale destacar que a instituição trabalha com ensino a distância (EAD).

7.1.1.2 Centro Universitário Sete de Setembro (UNI7)

A UNI7 possui uma unidade localizada na Zona de Influência Econômica da ZEIS Moura Brasil, no bairro Centro. A unidade está localizada na Av. do Imperador, 1330, 1,53 km de distância da ZEIS (distância calculada pelo Google Maps a partir de um ponto central). O trajeto dura 14 minutos de transporte público, pela linha 70 - Cuca Barra/Parangaba. A IES oferece os seguintes cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Logística, Negócios Imobiliários, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação.

7.1.1.3 Faculdade CEPEP

A Faculdade CEPEP está localizada no Centro, na Rua General Sampaio, 1746, 1,62 km de distância da ZEIS Moura Brasil. O trajeto via transporte público dura 20 minutos pela linha 753 - Cidade 2000/Sargento Hermínio. A instituição oferece apenas três cursos, a saber: Eletrotécnica Industrial, Manutenção Industrial (Mecânica), Mecatrônica Industrial.

7.1.1.4 Faculdade Pitágoras de Fortaleza

A Faculdade Pitágoras conta com duas unidades em Fortaleza, sendo uma delas dentro da Zona de Influência da ZEIS, no Centro. A unidade fica a 1,80 km de distância, na Rua Barão de Aratanha, 80. São 30 minutos a pé e não possui rota de transporte público favorável. Os cursos oferecidos pela instituição são: Administração, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Tecnológico em Gastronomia, Tecnológico em Gestão Ambiental, Tecnológico em Gestão Hospitalar, Tecnológico em Logística, Tecnológico em Processos Gerenciais, Psicologia e Radiologia.

7.1.1.5 Faculdade Católica de Fortaleza (FCF)

A FCF está localizada no Centro, a 1,83 km de distância da ZEIS Moura Brasil, na Rua Tenente Benévolo, 201. O trajeto, via transporte público, dura em torno de 17 minutos pela linha 71 - Antônio Bezerra/Mucuripe ou 711 - Barra do Ceará/Cais do Porto, enquanto a pé são 24 minutos. A instituição oferece apenas dois cursos, a saber: Bacharelado em Filosofia e Bacharelado em Teologia.

7.1.1.6 Faculdade CDL

A Faculdade CDL está localizada no Centro, na Rua 25 de Março, 882, a 1,84 km de distância da ZEIS. O trajeto via transporte público dura 19 minutos pela linha 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu. A instituição oferece os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Gestão Comercial, Marketing, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores.

7.1.1.7 Faculdade Plus (PLUS)

A Faculdade Plus possui diversas unidades na cidade, mas apenas uma está localizada dentro da Zona de Influência Econômica da ZEIS, mais precisamente no Centro, a

1,86 km de distância, na Av. Santos Dumont, 304 – sala 706. São 15 minutos pela linha 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu. A IES possui apenas dois cursos, a saber: Pedagogia e Psicologia.

7.1.1.8 Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio FIC)

A Estácio FIC possui uma unidade localizada na Zona de Influência Econômica da ZEIS Moura Brasil, no bairro Centro. A unidade está localizada na Av. Duque de Caxias, nº 101, a 1,89 km de distância (calculada pelo Google Maps a partir de um ponto central). O trajeto dura 20 minutos de transporte público, pela linha 753 – Cidade 2000/Sargento Hermínio. A IES oferece os seguintes cursos: Administração – Bacharelado, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis - Bacharelado, Direito, Educação Física – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Gestão de Recursos Humanos, Jornalismo, Nutrição e Publicidade e Propaganda.

7.1.1.9 UNICE

Os dados do MEC e do Inep apresentam informações de quatro IES que estão localizadas no mesmo endereço, atualmente integradas a uma única instituição, a UNICE, que ainda não possui cadastro no MEC, diferentemente das demais IES que a compõem. As IES listadas são: Faculdade de Ciências Humanas de Fortaleza (FCHFOR), Faculdade de Ciências Tecnológicas de Fortaleza (FCTFOR), Instituto de Ensino Superior de Fortaleza (IESF) e Faculdade de Tecnologia Informática (FATI). A UNICE está localizada no Centro, na Rua Dona Leopoldina, 912, a 2,18 km de distância da ZEIS Moura Brasil. O trajeto via transporte público dura 20 minutos pela linha 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu. As IES que compõem a instituição oferecem os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Farmácia, Rede de Computadores e Turismo.

7.1.1.10 Faculdade Padre Dourado Fortaleza (FACPED Fortaleza)

A FACPED está localizada no Centro, a 2,25 km de distância da ZEIS Moura Brasil, na Av. Heráclito Graça, 400. O trajeto, via transporte público, dura 23 minutos pela linha 42 - Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu. Os cursos oferecidos pela IES são: Administração,

Ciências Contábeis, Serviço Social, Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística e Marketing.

7.1.1.11 Faculdade Ari de Sá (FAS)

A IES está localizada no Centro, bairro da Zona de Influência Econômica da ZEIS Moura Brasil. É a última instituição na lista de proximidade, a 2,69 km de distância, e está situada na Av. Heráclito Graça, 826. O trajeto dura em torno de 25 minutos, pelas linhas 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu ou 753 - Cidade 2000/Sargento Hermínio. A IES oferece os seguintes cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Gestão de Recursos Humanos, Marketing e Psicologia. Vale destacar que a instituição trabalha com ensino a distância (EAD).

7.1.2 Ensino técnico e profissionalizante

Realizou-se o mapeamento das instituições de ensino técnico e profissional localizadas no território da ZEIS, e/ou no bairro Arraial Moura Brasil, e/ou nos bairros adjacentes, Centro e Jacarecanga, que configuram a Zona de Influência Econômica da ZEIS.

Através dessa triagem, identificou-se um total de 14 instituições, retiraram-se as faculdades e universidades, pois já foram mapeadas anteriormente, e as escolas estaduais profissionalizantes, pois possuem um público-alvo bem delimitado. Ressalta-se que não foi localizada nenhuma instituição no território da ZEIS Moura Brasil. Por outro lado, as 14 instituições encontram-se dentro da Zona de Influência Econômica, todas localizadas no bairro Centro. O Quadro 3, a seguir, apresenta essa relação com respectivo endereço, área, distância e trajeto.

Quadro 3 – Instituições de educação profissional

Instituição	Endereço	Área/Cursos	Dist.	Trajeto
Centro de Ensino Grau Técnico (Unidade Centro)	Av. Duque de Caxias, 788	Administração e Radiologia	1,34 km	23 min. a pé
Centro de Formação de Corretores de Imóveis	Rua Barão de Aratanha, 98	Transações imobiliárias	1,81 km	20 min. pela linha 753 – Cidade 2000 / Sargento Hermínio
CEPEP - Centro de Estudos e Pesquisas em Eletrônica Profissional e	Rua General Sampaio, 1746	Administração, Agrimensura, Contabilidade, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Logística, Mecânica,	1,61 km	20 min. pela linha 70 – Cuca Barra / Parangaba ou 670 – Sítio São João / Centro

Informática (Técnico)		Mecatrônica, Meio Ambiente, Petróleo e Gás, Recursos Humanos, Redes de Computadores e Segurança do Trabalho		
CEPEP - Centro de Estudos e Pesquisas em Eletrônica Profissional e Informática (Profissionalizante)	Av. Duque de Caxias, 672	Eletrônica e Informática	1,40 km	16 min. pela linha 670 – Sítio São João / Centro ou 753 – Cidade 2000 / Sargento Hermínio
Colégio Elite	Avenida Duque de Caxias, 641	Administração, Enfermagem, Farmácia, Informática, Nutrição, Saúde Bucal e Segurança do Trabalho	1,47 km	22 min. pela linha 70 – Cuca Barra / Parangaba
Colégio JK	Rua 24 de Maio, 855	Administração, Comércio, Contabilidade, Edificações, Eletrotécnica, Enfermagem, Estética, Farmácia, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos e Transações Imobiliárias	1,13 km	23 min. a pé
CTS - Centro de Ensino Técnico e Superior	Av. Tristão Gonçalves, 1177	Administração, Contabilidade, Logística, Óptica, Radiologia, Secretaria Escolar e Segurança do Trabalho	1,41 km	16 min. pela linha 70 – Cuca Barra / Parangaba ou 754 – Granja Lisboa / Goiabeiras
Escola 4 Saberes	Rua J da Penha, 55/C	Enfermagem	2,25 km	20 min. pela linha 32 – Av. Borges de Melo II ou 42 – Antônio Bezerra / Francisco Sá / Papicu
Escola de Enfermagem São Camilo de Lellis	Rua Padre Mororó, 874	Enfermagem	674 m	10 min. a pé
IASOCIAL	Rua São Paulo, 843	Administração, Contabilidade, Enfermagem e Saúde bucal	570 m	14 min. a pé
IFT- Instituto de Formação Tecnológica	Rua Senador Pompeu, 1943	Administração, Logística, Manutenção automotiva e Segurança do trabalho	1,83 km	23 min. pela linha 70 – Cuca Barra / Parangaba ou 754 – Granja Lisboa / Goiabeiras
SENAP - Serviço Nacional Profissionalizante (Gold)	Avenida Duque de Caxias, 1049	Administração, Comunicação, Informática e tecnologia	1,28 km	15 min. pela linha 753 - Cidade 2000 / Sargento Hermínio
SENAP - Serviço Nacional Profissionalizante (Matriz)	Av. do Imperador 852	Administração, Comunicação, Informática e tecnologia	1,05 km	20 min. a pé
Sigma Home School - Escola Técnica de Informática Ltda.	Av. Duque de Caxias 733	Informática	1,42 km	20 min. pela linha 670 – Sítio São João / Centro ou 753 – Cidade 2000 / Sargento Hermínio

Fonte: Conselho Estadual de Educação do Ceará (2019) e Sistec (2019). Elaboração própria.

Vale destacar que, além dessas listadas no quadro acima, existem ainda as instituições que compõem o Sistema S. É possível observar que as instituições do Sistema S estão divididas, em sua maioria, em serviços de aprendizagem e serviços sociais. Essa divisão indica a forma de atuação de cada instituição e suas ações e limitações, na qual cada entidade

possui uma metodologia própria e finalidades específicas. Serão descritas a seguir as entidades que possuem sede na Zona de Influência Econômica da ZEIS Moura Brasil uma vez que não foi encontrada nenhuma dentro do território.

7.1.2.1 SENAC

O SENAC tem como missão “educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo” (SENAC, 2016, p. 16), atuando em oito diferentes eixos com os cursos de educação profissional, a saber: i) ambiente e saúde; ii) desenvolvimento educacional e social; iii) gestão e negócios; iv) turismo, hospitalidade e lazer; v) informação e comunicação; vi) infraestrutura; vii) produção cultural e design; viii) produção alimentícia. Mantido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), atualmente, no estado do Ceará, dispõe de 12 unidades fixas (SENAC, 2016; 2019).

Há duas delas em Fortaleza, uma no bairro Aldeota e outra no bairro Centro. Sendo o Centro um bairro adjacente ao Arraial Moura Brasil, utilizamos a unidade desse bairro como ponto de formação de pessoas para a ZEIS Moura Brasil. Os cursos oferecidos englobam a formação básica e técnica, além de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação, com destaque para os cursos de informática e idiomas, considerados necessários, muitas vezes, para o mercado de trabalho atual (SENAC, 2019).

A unidade está localizada na Av. Tristão Gonçalves, 1245, a 1,49 km de distância da ZEIS (distância calculada pelo Google Maps a partir de um ponto central do bairro). São 26 minutos a pé e 16 minutos de transporte público, pela linha 12 – Circular II. O Quadro 4 apresenta um resumo dos segmentos dos cursos da unidade Centro, que estão dentro dos oito eixos trabalhados pela entidade.

Quadro 4 – Resumo SENAC Centro

Segmento	N. de cursos	Duração	Faixa de preço
Educacional	5	Entre 15h – 40h	Entre R\$80,00 – R\$1.200,00
Saúde	11	Entre 20h – 1800h	Entre R\$140,00 – R\$10.380,00
Beleza	13	Entre 20h – 172h	Entre R\$120,00 – R\$1.520,00
Meio Ambiente	1	20h	R\$150,00
Comércio	12	Entre 15h – 40h	Entre R\$130,00 – R\$340,00
Gestão	21	Entre 18h – 160h	Entre R\$140,00 – R\$780,00
Turismo	5	Entre 20h – 180h	Entre R\$100,00 – R\$860,00
Hospitalidade	7	Entre 20h – 800h	Entre R\$310,00 – R\$8.240,00
Gastronomia	20	Entre 20h – 60h	Entre R\$190,00 – R\$590,00
Segurança Alimentar	5	Entre 20h – 24h	Entre R\$130,00 – R\$140,00

Informática	13	Entre 15h – 160h	Entre R\$80,00 – R\$980,00
Conservação e Zeladoria	2	21h e 30h	R\$140,00 e R\$150,00
Design	1	60h	R\$350,00
Moda	5	Entre 40h – 212h	Entre R\$220,00 – R\$1.220,00
Artes	10	Entre 15h – 190h	Entre R\$110,00 – R\$990,00
Comunicação	3	Entre 20h – 30h	Entre R\$70,00 – R\$130,00
Produção de Alimentos	7	Entre 20h – 60h	Entre R\$160,00 – R\$690,00

Fonte: Site SENAC (2019). Elaboração própria.

O SENAC conta com um programa de gratuidade, oferecendo cursos gratuitos e inclusão social a pessoas de baixa renda (SENAC, 2019).

O Programa Senac de Gratuidade, também conhecido como PSG, é mais uma ação da Instituição para promover a inclusão social. O PSG oferece, desde 2009, vagas gratuitas em cursos de Formação Inicial e Continuada (Aprendizagem, Capacitação e Aperfeiçoamento) e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Qualificação e Habilitação Técnicas), com custo zero à população brasileira de baixa renda (SENAC, 2019, n.p.).

São pré-requisitos para participar do programa: ter renda familiar mensal por pessoa igual ou menor que dois salários mínimos; estar cursando ou ter concluído a educação básica; trabalhador empregado ou desempregado. Para se candidatar ao PSG, a pessoa deve se deslocar a uma unidade SENAC e preencher uma ficha cadastral nos cursos ofertados pelo programa. A instituição ainda conta com um banco de oportunidades, atendendo, orientando e encaminhando egressos dos cursos ao mercado de trabalho, dentro dos oito eixos dos cursos (SENAC, 2019).

7.1.2.2 SESC

O SESC é uma instituição social, de caráter privado e sem fins lucrativos, mantido pela Fecomércio, assim como o SENAC. Tem como missão “contribuir na construção de uma sociedade mais justa, promovendo a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo, prioritariamente de menor renda, por meio de serviços subsidiados e de excelência” (SESC, 2019, n. p.), atuando como agente de transformação da sociedade por meio de ações nas áreas de Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Assistência. Possui unidades móveis e fixas em todo território nacional. As unidades móveis levam serviços às periferias e aos municípios do interior (SESC, 2019). Vale ressaltar que a atuação da instituição se enquadra dentro de um serviço social, e não um serviço de aprendizagem.

As ações do SESC Ceará são efetivadas por meio de uma rede de unidades, atualmente composta de 19 em 11 cidades. As unidades de Fortaleza se dividem em: i) Centros de Turismo e Lazer – Colônia Ecológica Sesc em Iparana; ii) Centros de Atividades – Sesc Centro e Sesc Fortaleza; iii) Centros Educacionais – Escola Educar Sesc Fortaleza e Sesc Ler Fortaleza. As unidades móveis são: Projeto OdontoSesc, BiblioSesc e Sesc Saúde Mulher. Considerando a ZEIS Moura Brasil, utilizamos como ponto de formação de pessoas para a ZEIS as unidades Centro e Fortaleza, uma vez que ambas se localizam no Centro.

A unidade SESC Fortaleza está localizada na Rua Clarindo de Queiroz, 1740, a 1,29 km de distância da ZEIS Moura Brasil. São 19 minutos a pé e 12 minutos de transporte público, pela linha 757 – Vila Velha/Centro ou 71 – Antônio Bezerra/Mucuripe. O Quadro 5 apresenta um resumo da unidade Fortaleza.

Quadro 5 – Resumo SESC Fortaleza

Estrutura	Cursos	
Teatro	Dança	Hidroginástica
Ginásio de esportes	Ballet	Musculação
Área de convivência	Canto	Futsal
Biblioteca	Ginástica	Artes plásticas
Lanchonete e restaurante	Judô	Teatro
Academia e piscinas	Natação	Música

Fonte: Site SESC (2019). Elaboração própria.

Já a unidade SESC Centro está localizada na Rua 24 de Maio, 692, a 958,18 m de distância da ZEIS Moura Brasil. São 20 minutos a pé e 16 minutos de transporte público, pela linha 170 – Cuca Barra/Parangaba II ou 754 – Granja Lisboa/Goiabeiras. Em sua estrutura, a unidade do centro apresenta: i) Central de atendimento ao cliente; ii) Galeria de artes; iii) Biblioteca Romeu Aldigueri; iv) Clínica odontológica; v) Restaurante; vi) São de tv e vídeo; vii) Salão de jogos; viii) Loja SESC mania; ix) Salas de relaxamento e cursos.

Assim como o SENAC, o SESC também possui um programa de gratuidade chamado Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), destinado “às pessoas de baixa renda, prioritariamente, os comerciários (trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus dependentes), além de alunos matriculados ou egressos da educação básica e trabalhadores” (SESC, 2019, n.p.). As informações do site destacam ainda que:

O Programa amplia o acesso da população com renda familiar bruta inferior a três salários mínimos nacionais a serviços prestados pelo Sesc nas áreas de atuação da instituição, como Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência Social. Os interessados deverão se inscrever no programa e atender aos requisitos publicados em

editais de seleção, de acordo com as vagas disponíveis. As pessoas selecionadas poderão usufruir gratuitamente das atividades promovidas pelo Sesc (SESC, 2019, n.p.).

7.1.2.3 SENAI

O SENAI é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que visa à promoção da educação profissional e tecnológica, à inovação e à transferência de tecnologias industriais, gerando através de sua contribuição aumento da competitividade da indústria brasileira (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019), apostando em formatos educacionais diferenciados e inovadores. Administrado e mantido pelo Sistema Indústria, assim como o SESI, atualmente dispõe de três unidades em Fortaleza, uma na Barra do Ceará, uma no bairro Jacarecanga e uma terceira na Parangaba (SENAI, 2019).

Os cursos estão divididos em diversas áreas e quatro diferentes modalidades, a saber: i) Cursos técnicos; ii) Cursos de qualificação profissional; iii) Cursos de curta duração; iv) Cursos em EAD. O SENAI ainda conta com serviços direcionados à indústria, oferecendo soluções em educação profissional e em tecnologia e inovação. A instituição conta ainda com unidades móveis que propõem levar a estrutura de uma sala de aula para qualquer lugar. Para obter mais informação sobre tais serviços, como preço e duração, é preciso solicitar uma proposta para a instituição.

Sendo o Jacarecanga um bairro adjacente ao Arraial Moura Brasil, utilizamos a unidade desse bairro como ponto de formação de pessoas para a ZEIS. De acordo com informações do site, esta unidade “foi a primeira unidade de ensino do SENAI instalada no Ceará, inaugurada em 1943, recebendo à época a denominação de Escola SENAI de Fortaleza”, tendo como foco de atuação a área de educação profissional (SENAI, 2019, n.p.). Os cursos oferecidos englobam áreas como Automação, Construção Civil, Gestão Gráfica e Editorial, Metalmeccânica, Metrologia, Refrigeração, Segurança do Trabalho e Tecnologia da Informação.

A unidade está localizada na Av. Padre Ibiapina, 1280, a 1,08 km de distância da ZEIS Moura Brasil. São 18 minutos a pé, não apresentando um trajeto de transporte público que seja favorável. O Quadro 6 apresenta um resumo dos segmentos dos cursos da unidade Jacarecanga.

Quadro 6 – Resumo SENAI Jacarecanga

Segmentos	N. de cursos	Duração	Faixa de preço
Alimentos e Bebidas	8	Entre 16h – 788h	Entre R\$130,00 – R\$15.880,00
Automação	1	1.400h	R\$7.650,00

Automação e Mecatrônica	5	Entre 40h – 80h	Entre R\$225,00 – R\$405,00
Construção	11	Entre 40h – 1.800h	Entre R\$190,00 – R\$5.400,00
Eletroeletrônica	1	80h	R\$435,00
Gestão	1	30h	R\$225,00
Logística	11	Entre 16h – 1.160h	Entre R\$120,00 – R\$4.130,00
Metalmecânica	9	Entre 60h – 1.480h	Entre R\$588,00 – R\$7.470,04
Refrigeração e Climatização	3	Entre 80h – 160h	Entre R\$460,00 – R\$900,00
Segurança do Trabalho	5	Entre 16h – 1.400h	Entre R\$170,00 – R\$4.559,94
Tecnologia da Informação - Software	1	40h	R\$400,00
Tecnologia da Informação	7	Entre 30h – 1.400h	Entre R\$210,00 – R\$4.950,00
Telecomunicações	1	1.400h	R\$4.950,00

Fonte: Site SENAI (2019). Elaboração própria.

A instituição possui um projeto de gratuidade chamado Projeto SENAI Ceará e Ministério da Economia, com objetivo de “ofertar cursos (gratuitos) de qualificação profissional, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, com competências demandadas pelas indústrias, especialmente voltadas à economia digital”, podendo se candidatar jovens de 16 a 29 anos de idade que tenham finalizado o ensino fundamental e residentes de Fortaleza (SENAI, 2019, n. p.).

7.1.2.4 SESI

O SESI tem como missão a contribuição na melhoria da produtividade do trabalhador e aumento da competitividade da indústria do Estado do Ceará, fazendo uso de soluções em educação e qualidade de vida (SESI, 2019), com oferta de atividades físicas e esportivas, serviços médicos e clínicos, exames, escola SESI SENAI e locação de espaços físicos para a sociedade.

Conta ainda com serviços direcionados para a indústria, que requer solicitação de proposta e orçamentos, a saber: soluções em educação, soluções em promoção de saúde e bem-estar, saúde e segurança para a indústria, serviços médicos e clínicos, locação de espaços físicos, exames e unidades móveis. Administrado e mantido pelo Sistema Indústria, assim como o SENAI, atualmente dispõe de sete unidades no estado, sendo três em Fortaleza, uma na Barra do Ceará, outra no Jacarecanga e uma terceira na Parangaba (SESI, 2019).

Sendo o Centro um bairro adjacente ao Arraial Moura Brasil, utilizamos a unidade desse bairro como ponto de referência para a ZEIS Moura Brasil, que tem como foco o atendimento à indústria e seus trabalhadores e dependentes com serviços de Segurança e Saúde

do Trabalho (SST) (SESI, 2019). Algumas das atividades desenvolvidas pela unidade são, por exemplo:

- a) PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- b) PCMAT – Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho
- c) PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
- d) Emissão de Laudo de Insalubridade
- e) Laudo de Periculosidade
- f) Laudo Ergonômico do Trabalho

A unidade está localizada na Av. Padre Ibiapina, 1449, a 1,49 km de distância da ZEIS Moura Brasil. São 19 minutos a pé e 12 minutos de transporte público, pela linha 12 – Circular II ou linha 757 – Vila Velha/Centro ou 71 – Antônio Bezerra/Mucuripe.

7.1.2.5 SEBRAE

O SEBRAE é caracterizado como uma entidade privada que tem como missão “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional” (SEBRAE, 2012, p. 16). Tendo como partes interessadas os pequenos negócios e a sociedade, atua com soluções para os empreendedores e para as empresas.

A instituição oferece conteúdos em diferentes âmbitos, a saber: i) empreendedorismo; ii) planejamento; iii) finanças; iv) mercado e vendas; v) inovação; vi) cooperação; vii) pessoas; viii) organização; ix) leis (SEBRAE, 2019). O SEBRAE hoje conta com três unidades em Fortaleza, sendo a sede localizada no bairro Praia de Iracema e duas outras no Centro. Sendo o Centro um bairro adjacente ao Arraial Moura Brasil, utilizamos a unidade desse bairro como ponto de formação do território da ZEIS. Foram encontrados os seguintes cursos dentro da Zona de Influência Econômica da ZEIS (Quadro 7).

Quadro 7 – Resumo SEBRAE

Segmentos	N. de cursos	Duração	Faixa de preço
Empreendedorismo	3	15h	R\$70,00
Planejamento	2	12h	R\$70,00

Fonte: Site SEBRAE (2019). Elaboração própria.

Para os demais conteúdos, não foram encontrados cursos. Vale ressaltar que a instituição não só oferece cursos, mas também seminários, workshops, oficinas e palestras. O

SENAC também atua com parcerias, dessa forma nem todos os serviços são oferecidos na instituição.

Uma unidade está localizada na Rua Dr. João Moreira, 207, a 962,63 m de distância do centroide da ZEIS. São 14 minutos a pé e 11 minutos de transporte público, pela linha 12 – Circular II ou pela linha 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu. Uma segunda unidade está localizada na Rua General Bezerril, s/n - Palácio do Comércio, a 1,17 km de distância. São 20 minutos a pé e 15 minutos de transporte público, pela linha 42 – Antônio Bezerra/Francisco Sá/Papicu.

7.1.2.6 SENAR

A SENAR é uma entidade de direito privada, que tem como missão realizar a Educação Profissional, a Assistência Técnica e as atividades de Promoção Social, visando ao desenvolvimento da produção sustentável, da competição e de conquistas sociais no campo (SENAR, 2019). Administrada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a instituição oferece cursos gratuitos de formação profissional rural e de promoção social. O Quadro 8 a seguir apresenta um resumo dos cursos ofertados e as linhas de ação pela SENAR.

Quadro 8 – Cursos de formação SENAR

Formação profissional rural:	Formação de promoção social:
Agricultura	Alimentação e nutrição
Agroindústria	Organização comunitária
Atividade de apoio agrossilvipastoril	Saúde
Aquicultura	
Pecuária	

Fonte: Site SENAR (2019). Elaboração própria.

Para participar dos cursos é necessário encaminhar uma solicitação ao Sindicato dos Produtores Rurais ou para a Secretaria de Agricultura do município ou região. O formulário encontra-se disponível no site da instituição. Vale ressaltar que o público-alvo da SENAR são: trabalhadores rurais (assalariados ou autônomos), produtores rurais que trabalham em regime familiar e os jovens e adultos que exercem suas atividades de sustento no meio rural (SENAR, 2019).

Mesmo não estando dentro da Zona de Influência da ZEIS, localizada no bairro Jardim América, a SENAR foi listada já que, de acordo com o site da entidade, os cursos são realizados em propriedades e comunidades rurais.

7.1.2.7 SEST SENAT

O SEST SENAT atua na formação de profissionais do transporte e comunidade, tem a missão de “transformar a realidade dos trabalhadores do transporte e dos seus dependentes e contribuir para elevar a competitividade dos transportadores por meio da educação profissional e da promoção da saúde e da qualidade de vida” (SEST-SENAT, 2019, n.p.), sendo administrado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

A instituição oferece não só cursos de capacitação, mas também serviços de saúde e qualidade de vida, como atendimentos de odontologia, psicologia, nutrição e fisioterapia, além de uma estrutura de esporte e lazer. Conta com cursos presenciais, a distância, escola de motoristas e cursos para gestores. Vale destacar que é necessário verificar a disponibilidade de vagas dos cursos e a data de início. A seguir (Quadro 9) destacamos alguns dos cursos em andamento no mês de outubro de 2019.

Quadro 9 – Resumo SEST SENAT

Segmentos	N. de cursos	Duração	Faixa de preço
Portaria	1	40h	R\$210,00
Almoxarife	1	40h	R\$210,00
Administração e relações humanas	2	4h	R\$60,00
Direção e condução	16	Entre 8h – 50h	Entre R\$90,00 – R\$210,00
Manutenção de veículos	2	Entre 32h – 80h	R\$300,00
Informática	3	Entre 4h – 15h	R\$120,00

Fonte: Site SEST SENAT (2019). Elaboração própria.

Além disso, o SEST SENAT oferece aos profissionais qualificados pela instituição uma plataforma que conecta empresas e trabalhadores. Para ter acesso gratuito aos serviços, é necessário possuir um cadastro atualizado no SEST SENAT, indo a uma unidade próxima e apresentando a documentação necessária, que varia de acordo com o vínculo do profissional com o setor de transporte.

A instituição está localizada na Rua Dona Leopoldina, 1050, no bairro Centro, a 2,29 km de distância da ZEIS Moura Brasil. São 24 minutos de transporte público, pela linha 14 – Aguanambi/Rodoviária II.

7.2 MERCADO DE TRABALHO LOCAL

Nesta fase da realização do diagnóstico local sobre a ZEIS do Moura Brasil, foi realizado um levantamento de dados junto ao SINE/IDT acerca de informações que possibilitassem traçar o perfil do mercado de trabalho local.

As categorias de dados encontradas no SINE/IDT referem-se ao cadastro geral com informações de pessoas que se inscreveram no órgão citado em busca de colocação no mercado de trabalho, subdividindo-se nas seguintes variáveis: i) desempregados; ii) à procura do primeiro emprego; iii) estagiário remunerado; iv) trabalhador autônomo; v) microempresário/produtor rural – agrícola; vi) pequeno microempreendedor; vii) empregado assalariado c/ registro em CTPS; viii) empregado assalariado s/ registro em CTPS; ix) empregado doméstico c/ registro em CTPS; x) empregado doméstico s/ registro em CTPS; xi) profissional liberal; xii) auto congestionado; xiii) associado; xiv) cooperado; xv) assentado; xvi) aposentado; xvii) trabalhador remunerado; xviii) servidor público estatutário; xix) agricultor familiar; xx) detento/egresso sistema penal; xxi) egresso inst. socioeducativa; xxii) jovem aprendiz.

Diante das variáveis citadas disponíveis no banco de dados do SINE/IDT, foi identificado o seguinte cenário local, exposto na Tabela 24 abaixo:

Tabela 24 - Informações de pessoas que se inscreveram no SINE para a colocação no mercado de trabalho – ZEIS Moura Brasil

Categoria	Quantidade
Desempregado	1025
Procura primeiro emprego	119
Estagiário remunerado	34
Trabalhador autônomo	0
Microempresário/produtor rural - agrícola	0
Microempresário/Produtor Rural - não Agricultora	0
Pequeno microempreendedor	0
Empregado assalariado c/ registro em CTPS	59
Empregado assalariado s/ registro em CTPS	1
Empregado doméstico c/ registro em CTPS	0
Empregado doméstico s/ registro em CTPS	0
Profissional liberal	0
Auto congestionado/congestionado	0
Associado	0
Cooperado	0
Assentado	0
Aposentado	1
Trabalhador não Remunerado	0
Servidor público estatutário	0
Agricultor familiar	0

Detento/egresso sistema penal	0
Egresso inst. socioeducativa	0
Jovem aprendiz	58
Total	1297

Fonte: Com base em dados do SINE/IDT (2019).

A partir dos dados expostos acima, pode-se notar que 79,0% do total de pessoas cadastradas no SINE/IDT, com registro de origem do bairro Moura Brasil, estão desempregadas; 9,1% estão à procura do primeiro emprego; 2,6% são estagiários remunerados, 4,5% são empregados assalariados c/ Registro em CTPS e 4,4% são jovens aprendizes. Além destes números, foram identificados os cadastros de 1 aposentado e empregado assalariado s/ Registro em CTPS.

Esse panorama demonstra que o perfil do mercado de trabalho local da ZEIS Moura Brasil, com base nos dados oficiais do SINE/IDT, reflete a quantidade significativa de pessoas desempregadas. Vale ressaltar que esses dados têm como base os cadastros realizados no órgão citado, não incluindo informações da população local não cadastrada.

A respeito do número de empresas locais cadastradas no SINE/IDT, foi identificado o total de 9 empresas que possuem cadastros ativos no órgão, o que reflete uma possibilidade de ofertas de vagas de empregos formais dentro do bairro. No entanto, este cadastro não disponibiliza informações acerca do nicho de atuação de mercado dessas empresas, além da ausência do histórico de vagas ofertadas.

7.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS

Na aplicação do grupo focal que teve a formação profissional e o empreendedorismo como temáticas abordadas na ZEIS Moura Brasil, pôde-se observar, através da fala dos participantes, o surgimento de termos principais relacionados ao contexto profissional e empreendedor na comunidade. Desta forma, como demonstrado na Figura 22 abaixo, as palavras “querer”, “área”, “dificuldade”, “existir” e “difícil” sinalizam a discussão do grupo sobre os temas em questão.

Como exposto na figura, o termo “dificuldade” se desdobra na palavra “curso” e “pagar”, uma relação destacada principalmente por aqueles que querem estudar para concurso público e para aqueles que querem iniciar uma faculdade, mas não têm condições financeiras para arcar com as despesas. Essa relação pode ser melhor explicada através da seguinte fala de um entrevistado: “Quanto ao concurso público, eu vejo a dificuldade financeira. Nós temos a realidade, por exemplo, de uma mãe que tem seus filhos e precisa arcar com as coisas básicas de casa e não tem como pagar um curso para o filho estudar para um concurso”.

Além disso, foram relatadas ainda como dificuldades: “qualificação, experiência e condições financeiras para pagar os cursos”. Um dos jovens expôs que a dificuldade de adquirir qualificação e experiência ocorre pelo preconceito existente, como se observa no seguinte trecho: “às vezes pela falta de dinheiro o jovem vai atrás de um emprego, mas por conta de onde vem ou da sua cor não consegue”. Isso pode ser percebido na imagem a partir do termo “querer”, que se desdobra em palavras como “realidade”, “social” e “periferia”.

Assim, no que tange à formação profissional e potencialidades de empreendedorismo, o que se apresenta na fala dos jovens da ZEIS Moura Brasil é uma dificuldade não só financeira, mas social, que os prejudica em atingir suas metas, algo visto apenas por meio de muito esforço, dedicação e estudo, ainda sem garantias. Entrar em uma universidade pública se torna ainda mais difícil para esses jovens, uma vez que o ensino médio ao qual possuem acesso não é de qualidade e não oferece oportunidades para atingir uma boa nota no ENEM, conforme relataram. Ainda nesse sentido, é destacada uma carência de projetos sociais não só no tema de capacitação e formação, mas principalmente em projetos com objetivos de estimular e incentivar os jovens a conquistarem uma outra realidade diferente da que se está acostumado na comunidade.

8. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Através das oficinas realizadas na ZEIS e do Workshop realizado na UECE, foram identificadas e mapeadas diversas oportunidades para ZEIS Moura Brasil através da vivência dos moradores. As oficinas, ministradas por cerca de três horas cada, conceberam, em grande medida, ideias de negócios que poderiam gerar um grande impacto econômico na comunidade. Em suma, as ideias conjecturavam o desenvolvimento de *marketplaces* como oportunidade de capacitação e profissionalização da comunidade.

As proposições, oriundas dos debates e discussões do workshop no grupo de trabalho sobre ofertas de empregos e capacitação de trabalho, estiveram centradas na atuação das instituições presentes dentro da ZEIS. Foram listadas as seguintes propostas:

1. Incentivar a formalização de pequenos negócios das comunidades para viabilizar o crescimento de empreendimentos e promover a criação de ofertas de empregos formais nas regiões.

2. Ofertar cursos de educação financeira para empreendedores das regiões, através das instituições do sistema S, com foco na ascensão da saúde financeira desses empreendimentos, promovendo o crescimento e a sobrevivência dos negócios locais.

3. Ofertar palestras do SINE-IDT com o intuito de promover a educação de moradores da ZEIS para o uso do aplicativo SINE-FÁCIL, reduzindo os custos de deslocamentos de moradores da região até as unidades do SINE em busca de emprego, já que pelo aplicativo a população pode se candidatar às vagas e acompanhar as ofertas de empregos atuais.

4. Levantamento das necessidades de força de trabalho local e do perfil de jovens ingressantes no mercado de trabalho para ofertas de cursos profissionalizantes que atendam a essa demanda.

5. Atuação de unidades móveis do SENAI com ofertas de cursos profissionalizantes na localidade da ZEIS.

6. Focar no empreendedorismo local com distribuição de Kits básicos de matérias-primas para novos empreendedores que tenham realizado cursos e elaborado propostas de seus empreendimentos.

7. Realização de ações motivacionais para jovens, no intuito de mantê-los assíduos nos cursos ofertados, com a finalidade de concluir a formação de novos profissionais para o mercado.

As proposições oriundas dos debates e discussões do Workshop no grupo de trabalho sobre oportunidades de negócios e economia solidária estiveram centradas nas seguintes propostas:

1. Focar na capacitação de jovens moradores das ZEIS para o empreendedorismo, criando oportunidade de negócios que atendam às demandas do mercado atual, com baixo custo fixo e amplo uso de tecnologias.

2. Promover a criação de cooperativas e associações empreendedoras, por jovens, que tenham como foco o suprimento de demandas sociais locais e a sustentabilidade.

3. Desenvolver parcerias com as unidades do sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE) e o Banco do Nordeste (BNB) em busca de apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento dos negócios locais.

4. Promover o desenvolvimento de uma cultura local, que tenha como base a valorização social, educacional e ambiental, através da criação de projetos sociais idealizados pelos moradores da ZEIS.

5. Difundir o Crediamigo com o intuito de ampliar o número de financiamentos de pequenos negócios, com a finalidade de promover o investimento de capital no empreendedorismo local e com isso aumentar as chances de crescimento desses empreendimentos.

As oficinas de negócios realizadas na própria comunidade geraram ideias relacionadas, em geral, à criação de redes comunitárias voltadas ao engajamento social na região. Em suma, duas ideias principais, voltadas para comunidade, foram idealizadas pelos moradores e, mediante a presença de um especialista da área, discutiu-se a sua viabilidade. As ideias foram:

a) Um espaço de Coworking voltado para área da educação onde as pessoas da comunidade que trabalhavam com ensino possam utilizar para fazer cursos, compartilhando o custo de manutenção entre os próprios educadores.

b) Engajar as pessoas da comunidade em uma atividade que gere trabalho e renda, estruturando um modelo de cooperativa voltada para o artesanato, capacitando as pessoas para produção e venda de peças.

Durante o período das oficinas ministradas, percebeu-se o baixo nível de confiança dos participantes no desenvolvimento de atividades solidárias e profissionais capazes de modificar a realidade social da comunidade. Mesmo em oficinas com o foco em empreendedorismo em negócios com baixo nível de investimento inicial, os participantes apresentaram descrenças tanto em relação às próprias capacidades individuais de iniciar o projeto quanto em relação aos possíveis resultados auferidos pelos negócios.

De fato, tal constatação pode ser entendida como reflexo da limitação das liberdades individuais em virtude de um contexto socioeconômico marcado pela escassez contínua de oportunidades aos indivíduos (SEN, 2010). De acordo com Sen (2010), o ambiente de restrição e privação social no qual pessoas pobres se encontram, além de causar forte estigma e humilhação nestes, mina o desenvolvimento de potencialidades individuais, causando, dessa forma, baixos níveis de autonomia pessoal (SEN, 2010) e constante incerteza sobre perspectivas de negócios futuros (BANERJEE; DUFLO, 2012).

Destarte, ações primárias de garantias de liberdades políticas e de acesso aos direitos civis básicos a partir de políticas públicas, historicamente negados nesses bairros, possibilitariam aos moradores a ampliação de suas capacidades constitutivas básicas e do seu nível de empoderamento (SEN, 2010). A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento de modelos de negócios e do exercício de atividades profissionais de empreendimentos é fruto da ação individual, mas depende do espaço e do nível de privação social nos quais as pessoas se encontram. Dessa maneira, paralelamente ao fornecimento de tais oportunidades, ressalta-se o trabalho de empoderamento da ZEIS Moura Brasil com ações coletivas, o qual pode ajudar essas pessoas a mudarem o contexto socioeconômico da comunidade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico realizado na ZEIS Moura Brasil sobre a Geração de Trabalho e Renda (GTR) aponta para questões importantes, tais como o fato de que a informalidade domina o perfil de trabalho dos seus moradores, com os negócios informais representando uma fonte importante de renda. Contudo, os trabalhadores indicaram desempenhar suas atividades dentro da ZEIS ou no Centro de Fortaleza, razão pela qual boa parte deles não utilizam transporte algum rotineiramente.

A ZEIS Moura Brasil é cercada, em sua área de influência econômica, por locais dinâmicos economicamente, como o comércio do Centro da cidade, o Centro Fashion (importante polo de pequenas lojas de confecções) e o Hotel Marina, mas a economia do território se aproveita pouco dessa proximidade.

No presente diagnóstico pôde-se verificar que a violência atrapalha a comunidade, sobretudo na dimensão de seus negócios, mas que outras deficiências estruturantes, como as calçadas/pavimentação e o saneamento público, além da educação pública de baixa qualidade, também contribuem para diminuir as suas capacidades de geração de trabalho e renda.

No que diz respeito à intenção de empreender, percebeu-se que existe uma vontade latente nos moradores da ZEIS, mas a maioria afirma não ter recursos e muitos estão fortemente endividados, além da falta de formação técnica relacionada à área do novo negócio pretendido, embora em sua área de influência se encontrem instituições que ofertam cursos profissionalizantes, alguns de forma gratuita.

Ao que se percebe, além da deficiência na formação técnica e de recursos financeiros, os empreendedores se encontram em situação de isolamento econômico em relação aos outros territórios e regiões da cidade. Os jovens, incluindo os mais bem educados formalmente, parecem não encontrar, nesse cenário, oportunidades de trabalho em seu território de moradia, tanto no desenvolvimento de empreendimentos como na ocupação profissional. A quantidade de pessoas que não estudam e não trabalham na ZEIS é muito elevada, o que piora o cenário da falta de expectativa e, de certa forma, deve alimentar o recrutamento de jovens e o fortalecimento da ação dos grupos criminosos que se instalam no território.

Assim, na segunda parte do trabalho, este diagnóstico e seus elementos mais relevantes serão levados em consideração, a par de uma análise de oportunidades e tendências, para realizar proposições de intervenção na ZEIS com objetivo de estimular a geração de trabalho e renda no território estudado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em inteligência competitiva**. 2006. 209 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <<http://bdtd.ufscar.br>>. Acesso em: 13 set. 2019.

BANERJEE, A.; DUFLO, E. **A economia dos pobres: repensar de modo radical a luta contra a pobreza global**. Lisboa: Temas e Debates–Círculos Leitores, 2012.

BRENNER, W.; UEERNICKEL, F. (Eds.). **Design thinking for innovation**. Cham: Springer, 2016.

BRENNER, W.; UEERNICKEL, F.; ABRELL, T. Design thinking as mindset, process, and toolbox. In: BRENNER, W.; UEERNICKEL, F. (Eds.). **Design thinking for innovation**. Cham: Springer, 2016. p. 3-21.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). **Acesso online às bases estatísticas**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 5 set. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa Nacional CNC: Endividamento e Inadimplência. 2019. Disponível: <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-3>. Acessado em 28 de dezembro de 2019.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Educação Profissional: escolas credenciadas**. Disponível em: <<https://www.cee.ce.gov.br/servicos/ed-profissional/>>. Acesso em: set. 2019.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: as artes do fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

DIEESE. **A importância da política de valorização do salário mínimo e a urgência de renová-la**. Nota Técnica, nº 205, 2019.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2016.

FIEC (Federação das Indústrias do Ceará) 2010). **Guia Industrial do Ceará**. Fortaleza: FIEC, 2017.

FISHER, A. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Trends of the human resources management in Brazilian companies: a forecast according to opinion leaders from the area. **International Journal of Human Resource Management**, v. 16, n. 7, p. 1211-1227, 2005.

OLIVEIRA, M; FREITAS, H. M. R. Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 33, n. 3, 1998.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/>>. Acesso em: set. 2019.

HAIR, J. F.; TATHAM, R. L.; ANDERSON, R. E.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: set. 2019.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT). 2019

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Agenda 2030: ODS – metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. IPEA, 2018.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA (IPLANFOR). **Relatório das ZEIS: comitê técnico intersetorial e comunitário da ZEIS**. Fortaleza: IPLANFOR, 2015.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA (IPLANFOR). **Fortaleza 2040: iniciando o diálogo por uma Fortaleza de oportunidades, mais justa, bem cuidada e acolhedora**. 2015. Disponível em: <https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/publications/fortaleza2040_iniciando_o_dialogo_17-08-2015.pdf>. Acesso em: out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de desenvolvimento de educação básica, 2019. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em: set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Portal InepData**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/inep-data>>. Acesso em: set. 2019.

KELLEY, T.; KELLEY, D. **Creative confidence: Unleashing the creative potential within us all**. New York: Crown Business, 2013.

LAHEY, R. What types of people perform competitive intelligence best? In: FLEISHER, C. S.; BLENKHORN, D. L. **Controversies in competitive intelligence: the enduring issues**. Westport: Praeger, 2003.p. 243-256.

MALAFAIA, G. S. Gestão estratégica de pessoas em ambientes multigeracionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 7., Rio de Janeiro e Niterói, 2011. **Anais eletrônicos ...** Rio de Janeiro e Niterói: UFF, 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portal e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Instituições credenciadas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>>. Acesso em: set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)**. Disponível em: <<https://sistec.mec.gov.br/>>. Acesso em: set. 2019.

MORGAN, D.L. **Focus groups as qualitative research**. Beverly Hills, SAGE Publications, 1996.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; DA CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do modo Delphi e Grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, v.6, n.1, p. 09-24, 2013.

NOGUEIRA, M. O. **Um Pirilampo no porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil**. Brasília: IPEA, 2019.

OLIVEIRA, A. A. R.; LEITE-FILHO, C. A. P.; RODRIGUES, C. M. C. **O Processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas**. Rio de Janeiro, 2007.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Sistema indústria**. Disponível em: <www.portaldaindustria.com.br/cni/institucional/sistema-industria/>. Acesso em: set. 2019.

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). **Acesso online às bases estatísticas**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 5 set. 2019.

RIBEIRO, J. S. D. A. N.; CALIJORNE, M. A. S.; JURZA, P. H.; ZIVIANI, F.; NEVES, J. T. D. R. Gestão do conhecimento e desempenho organizacional: integração dinâmica entre competências e recursos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 4-17, 2017.

ROCHA-PINTO, S. R. **Dimensões funcionais da gestão de pessoas**. Editora FGV, 2015.

RUZZARIN, R.; AMARAL, A.; SIMIONOVSKI, M. **Gestão por competências: indo além da teoria**. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2002.

SEBRAE. **Site**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: set. 2019.

SEBRAE. **Direcionamento estratégico do Sistema Sebrae**. Brasília: SEBRAE, 2012.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FORTALEZA (SDE). **Mapas, índices e indicadores de Fortaleza**. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/secretaria.de.desenvolvimento.economico.sde#!/>>. Acesso em: set. 2019.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL (SSPDS). **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.sspds.ce.gov.br/estatisticas-2/>>. Acesso em out. 2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

SENAC. **Regimento escolar**. Fortaleza: SENAC, 2016.

SENAC. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.ce.senac.br/>>. Acesso em: set. 2019.

SENAI. **Site**. Disponível em: <<https://www.senai-ce.org.br/>>. Acesso em: set. 2019.

SENAR. **Site**. Disponível em: <<http://senarce.org.br/novo/>>. Acesso em: set. 2019.

SESC. **Site**. Disponível em: <<https://www.sesc-ce.com.br/>>. Acesso em: set. 2019.

SESI. **Site**. Disponível em: <<https://www.sesi-ce.org.br/>>. Acesso em: set. 2019.

SEST/SENAT. **Site**. Disponível em: <<https://www.sestsenat.org.br/>>. Acesso em: set. 2019.

SILVA, C. M. **A gestão de competências e sua influência na implementação da gestão estratégica de pessoas**: estudo de caso. 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em administração) - USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2003.

SILVA, C. N.; VERBICARO, C. O mapeamento participativo como metodologia de análise do território. **Scientia Plena**, v. 12, n. 6, 2016

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiência com o uso da técnica em pesquisa da saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2009.

APÊNDICE A - Questionário



**Questionário de Pesquisa do Caderno de Geração de Trabalho e Renda
Plano Integrado de Regularização Fundiária das ZEIS - PIRF
Universidade Estadual do Ceará**



**Prefeitura de
Fortaleza**

Prefeitura de Fortaleza

Este questionário tem a finalidade de levantar informações para a elaboração do Plano do Caderno Geração de Trabalho e Renda. Como é possível observar, não há identificação do respondente. Agradecemos pela importante colaboração.

Local:

Nº do Questionário:

SOCIOECONÔMICO

1	Sexo	Masculino	<input type="checkbox"/>	Feminino	<input type="checkbox"/>
1.1	Gênero	<input type="text"/>			

2	Idade	<input type="text"/>
----------	--------------	----------------------

3	Estado Civil	1	Solteiro(a)	<input type="checkbox"/>
		2	Casado(a) (cônjuge ou parceiro)	<input type="checkbox"/>
		3	Separado(a)	<input type="checkbox"/>
		4	Viúvo	<input type="checkbox"/>

3.1	Orientação Sexual	1	Heterossexual (Se relaciona com indivíduos do sexo oposto)	<input type="checkbox"/>
		2	Homossexual (Se relaciona com indivíduos do mesmo sexo)	<input type="checkbox"/>
		3	Outro	<input type="checkbox"/>
		4	Prefiro não comentar	<input type="checkbox"/>

3.2	Cor Autodeclarada	1	Branca	<input type="checkbox"/>
		2	Parda	<input type="checkbox"/>
		3	Negra	<input type="checkbox"/>
		4	Outra	<input type="checkbox"/>

3.3	Caso tenha respondido 5-4	1	Como você se autodeclara?	<input type="text"/>
------------	----------------------------------	---	---------------------------	----------------------

4	Renda Domiciliar Mensal	<input type="text"/>
----------	--------------------------------	----------------------

4.1	Renda mensal individual	<input type="text"/>
------------	--------------------------------	----------------------

5	Nº de Pessoas no Domicílio	<input type="text"/>
----------	-----------------------------------	----------------------

5.1	Nº de Pessoas com Rendimento	<input type="text"/>
------------	-------------------------------------	----------------------

5.2	Nº Pessoas Maiores de 18 anos	<input type="text"/>	5.2.1	Quantas Desempregadas?	<input type="text"/>
------------	--------------------------------------	----------------------	--------------	-------------------------------	----------------------

6	Escolaridade	1	Nunca estudou		6	Ensino técnico	
		2	Ensino fundamental incompleto		7	Ensino superior incompleto	
		3	Ensino fundamental completo		8	Ensino superior completo	
		4	Ensino médio incompleto		9	Pós-graduação	
		5	Ensino médio completo				

7	Áreas de Especialização	1		3	
		2		4	

8	Tem Interesse em Especializar-se	1		3	
		2		4	

TRABALHO E RENDA

9	Você:	1	Trabalha e Estuda		3	Apenas Estuda	
		2	Apenas Trabalha		4	Nem Trabalha Nem Estuda	

9.1	Situação Trabalho: Se respondeu ao 9-1 ou 9-2	1	Carteira Assinada		4	Trabalho Informal Próprio	
		2	Estatutário		5	Trabalho Informal Assalariado	
		3	Dono de Negócio Formal		6	Outro:	

10	Atividades Atuais Remuneradas	1		3	
		2		4	

11	Profissões/ Ocupa. Passadas	1		3	
		2		4	

12	Bairro Onde Trabalha	
-----------	----------------------	--

13	Meio de Transporte dia a dia	1	A pé		5	Moto	
		2	Bicicleta		6	Carro	
		3	Ônibus		7	Táxi / Uber / 99 Pop	
		4	Trem / Metrô		8	Outro:	

14	Você:	1	Tem um negócio atualmente		3	Não pensa em abrir um negócio	
		2	Pretende abrir nos próximos 5 anos				

14.1	Caso tenha respondido 14-2	1	Quantos anos tem o seu negócio?	
		2	Qual o ramo de atividade?	
		3	Quantos funcionários?	

4	Possui algum tipo de financiamento? Caso sim , qual?				
5	Você precisa de financiamento no momento?	Sim		Não	
5.1	Caso tenha respondido sim em 14.1-5, para que o financiamento?	Compra de estoque			
		Ampliação de negócio			
		Pagar dívidas			
		Caso outros (descrever quais)			

14.2	Caso tenha respondido ao 14-3	1	Qual o ramo de atividade?				
		2	Você tem recursos para abrir?	Sim		Não	
		3	Tem experiência/estudo na área?	Sim		Não	

15	Auxílio do Governo	1	Aposentadoria		4	Bolsa Família	
		2	Pensão		5	Nenhum	
		3	Seguro Desemprego		6	Outro:	

16	Você possui acesso à internet em casa?	Sim		Não	
----	--	-----	--	-----	--

17	Você possui acesso à internet fora de casa? (3G ou 4G)	Sim		Não	
----	--	-----	--	-----	--

18	Você tem dívidas com familiares, mercadinhos ou empréstimos informais?	Sim		Não	
----	--	-----	--	-----	--

19	Tem hoje o nome no SPC / SERASA, lojas ou bancos?	Sim		Não	
----	---	-----	--	-----	--

20	Você participa de alguma atividade comunitária ou da associação do bairro?	Sim		Não	
----	--	-----	--	-----	--

ESCALA ABEP - Indique a quantidade de bens que você possui em seu domicílio

21	Automóveis (Carros e Motos)	0	1	2	3	Mais de 3
22	Computador	0	1	2	3	Mais de 3
23	Celular com acesso à Internet	0	1	2	3	Mais de 3

EMPREENDEDORISMO

24	Eu gosto da ideia de ter meu próprio negócio	Discordo	Mais ou menos	Concordo
25	Eu saberia lidar com o dia a dia de um negócio próprio	Discordo	Mais ou menos	Concordo
26	Tenho interesse em ter um trabalho não remunerado para revitalizar a minha comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo

VIOLÊNCIA

27	A violência atrapalha o comércio no meu bairro	Discordo	Mais ou menos	Concordo
28	A violência me atrapalha de ir para o meu trabalho	Discordo	Mais ou menos	Concordo
29	A violência me atrapalha de andar no meu bairro	Discordo	Mais ou menos	Concordo

ENDIVIDAMENTO

30	Eu gasto mais do que ganho	Discordo	Mais ou menos	Concordo
----	----------------------------	----------	---------------	----------

AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

31	A estrutura de pavimentação de ruas e calçadas atende à demanda da sua comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
32	O saneamento básico atende à demanda de toda a comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
33	O serviço de coleta de lixo atende à demanda da comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
34	A estrutura de saúde pública atende à demanda da sua comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
35	Os equipamentos de formação e educação pública na sua comunidade atendem à demanda da comunidade (Centros de Formação, Cursos Técnicos e Escolas Primárias e secundárias)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
36	A oferta de transporte coletivo atende a demanda da sua comunidade (ônibus, topics, carros de aplicativos)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
37	A estrutura de Lotéricas e Bancos atende a demanda da minha comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES – CHA

39	Sei utilizar ferramentas tecnológicas (Computador, Celulares, Smart tv)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
40	Tenho facilidades em realizar atividades de aprendizado pela internet	Discordo	Mais ou menos	Concordo
41	Me dou melhor em profissões com atividades artísticas (artesanato, música etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
42	Me dou melhor em profissões com atividades manuais (cozinhar, consertar, reciclar, etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
43	Me dou melhor em profissões com atividades de atendimento de pessoas (vendedor, atendente etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
44	Me dou melhor em profissões com atividades relacionadas a números (caixa, contador, programador etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
45	Me dou melhor em profissões com atividades relacionadas à saúde (assistente de saúde, técnico em enfermagem etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo
46	Me dou melhor em profissões com atividades relacionadas à didática, ensino e aprendizagem (professor, tutor etc.)	Discordo	Mais ou menos	Concordo

ENGAJAMENTO EM NEGÓCIOS COLETIVOS

47	Tenho interesse de participar em cooperativas e negócios coletivos na comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
48	Ajudo com o que posso as pessoas da comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo
49	Gostaria de cooperar em negócios coletivos com as pessoas da comunidade	Discordo	Mais ou menos	Concordo

SUSTENTABILIDADE - Escala de Urgência p/ Soluções no Bairro

50	Disponibilizar água potável e saneamento	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
51	Proteger a vida aquática	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
52	Proteger a vida terrestre	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
53	Promover a paz e proporcionar acesso à justiça	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
54	Acabar com a pobreza	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
55	Ter trabalho digno e crescimento econômico	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
56	Acabar com a fome	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
57	Estimular atividades culturais e práticas esportivas	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
58	Reduzir a desigualdade de renda	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
59	Ter educação de qualidade	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
60	Reduzir a desigualdade de gênero (entre homens e mulheres)	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente
61	Ter acesso à saúde de qualidade	Urgente	Muito urgente	Extremamente urgente

VOLUME II
PLANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

Este trabalho está dividido em três seções, com o intuito de demonstrar as bases de fundamentação que serão a referência principal para justificar as Propostas de Geração de Trabalho e Renda para a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) Moura Brasil, que são, ao fim e ao cabo, a sua parte determinante.

Na primeira seção, estabeleceu-se realizar um confronto com as medidas delineadas pelo Plano de Trabalho da ZEIS Moura Brasil, as quais foram discutidas, estabelecidas e aprovadas entre Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR) e Conselho Gestor da ZEIS, significando um resumo daquilo que foi idealizado vis-à-vis ao que foi realizado em todo trabalho do Caderno, somando documento de diagnóstico e proposta.

Já na segunda seção, apresenta-se a metodologia utilizada especificamente para a elaboração de propostas, a qual alia três dimensões em seu delineamento: os achados do diagnóstico; o estudo sobre as tendências que hoje se encontram no estado da arte da temática sugerida; o levantamento de oportunidades para a consecução dessas propostas encontradas nas interações realizadas entre a equipe do Caderno e outros atores, tendo como exemplo a própria comunidade da ZEIS e os membros do Conselho Gestor, além de contatos mantidos com órgãos como SENAC, SEBRAE, Sistema Nacional de Emprego (SINE), Banco do Nordeste (BNB), Crediamigo, entre outros.

As propostas estão, finalmente, apresentadas na terceira seção, as quais, respeitando as dimensões e outros regramentos explorados na metodologia, compõem um quadro coerente e consistente com aquilo que foi estudado durante o período em que se teve à disposição para adentrar nos meandros que formam a ZEIS Moura Brasil. Certamente, não se tem a veleidade de apontar que tudo está mapeado e apontado, pois, diante da dinâmica e da complexidade de uma aglomeração urbana e humana, torna-se quase impossível alcançar-se ou prever todas as soluções. Ademais, vale ressaltar que o conteúdo apresentado se enquadra como proposta e não como plano de ação. Não coube à Universidade delimitar elementos relacionados a planos de ação, como cronograma, prazo, meta e indicadores. Tal detalhamento deve ser traçado para cada iniciativa em conjunto com as instituições envolvidas: ZEIS e Conselho Gestor, Prefeitura de Fortaleza e demais órgãos parceiros. A equipe da UECE, responsável pela elaboração dos documentos de diagnóstico e proposta, se manifesta como possível parceira para a realização dessas ações.

Ainda em relação às propostas apresentadas, elas são muito semelhantes quando comparadas às outras duas ZEIS estudadas (Pirambu e Lagamar), e isso se justifica em função de:

- a) Alguns negócios já constavam como sugestões nos próprios planos de trabalhos do Plano Integrado de Regularização Fundiária (PIRF), elaborados desde o início pelo IPLANFOR, o que motivou o estudo e a inserção dessas propostas em todas as três localidades.
- b) Ter sido constatado, pela equipe do Caderno, que alguns negócios, embora lembrados apenas por moradores de uma das três ZEIS, se apresentavam também como resolução para questões de emprego e renda muito semelhantes encontrados nas outras duas.

Ao fim, nos apêndices deste volume, acrescentam-se três sugestões: uma Metodologia de Capacitação Empreendedora; uma plataforma virtual, que permite uma maior interação da Prefeitura com a Comunidade; e uma descrição de Modelos que podem ser utilizados na Gestão de Resíduos Sólidos, baseados no estado da arte do que se estuda hoje em nível mundial.

1 PLANO DE TRABALHO: PROPOSIÇÕES E AÇÕES

No campo das proposições a serem apresentadas, elas se restringiram a dois itens do Plano de Trabalho, quais sejam:

- a) **Fomento e desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária:**
 - i. Realizar inventário dos empreendimentos de economia solidária na ZEIS Moura Brasil;
 - ii. Identificar instituições públicas e privadas que apoiam empreendimentos de economia solidária;
 - iii. Analisar com o Conselho Gestor a viabilidade da implantação dos grupos de trocas solidárias no âmbito da ZEIS Moura Brasil;
 - iv. Preparar metodologia de difusão da ideia do consumo solidário e da conscientização ambiental;
 - v. Verificar a viabilidade de formação de cooperativas populares;
 - vi. Consultar os bancos públicos sobre a possibilidade de retomada do Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários.
- b) **Empreendedorismo e inovação:**
 - i. Elaborar metodologias para identificação de oportunidades para a instalação de empreendimentos de inovação;
 - ii. Indicar ações de sensibilização e capacitação de potenciais empreendedores locais;
 - iii. Elaborar metodologias de funcionamento de locais permanentes para preparação, capacitação e discussão de novos conhecimentos para jovens do local, futuros empreendedores;
 - iv. Indicar o estudo de várias formas de organização das atividades locais (redes, alianças estratégicas, Arranjo Produtivo Local, entre outras);
 - v. Verificar a possibilidade de fomento ao microcrédito e a viabilidade de implantação de Banco Comunitário;
 - vi. Pesquisar junto aos pequenos negócios existentes sobre as necessidades de financiamento.

Em termos metodológicos esses dois grandes blocos foram divididos, no Plano de Trabalho, em ações, como a seguir detalhado:

- i. Identificar os principais arranjos produtivos locais atuais e as lacunas de atividades produtivas que venham a propiciar um maior dinamismo e competitividade se foram implantadas;
- ii. Discutir com os representantes da comunidade as formas solidárias de implantação desses empreendimentos;
- iii. Identificar programas de fomento à implantação desses empreendimentos juntos a organizações públicas;
- iv. Definir programas de capacitação e metodologias a serem aplicadas juntos aos empreendedores desses empreendimentos;
- v. Definir que tecnologias devem ser buscadas para a agregação de valor às tradicionais e novas atividades;
- vi. Identificar tecnologias inovadoras que possam ser implantadas na comunidade, cujos benefícios

sejam compartilhados; vii. Estudar e elaborar modelo de monetização comunitária lastreada por instituição de fomento comunitário, observando os novos modelos de *fintechs*¹³ e de moedas virtuais; viii. Sugerir modelos de aproveitamento de resíduos sólidos, com geração de trabalhos e renda e observando conceitos modernos de sustentabilidade; ix. Definir linhas estratégicas a serem implantadas no segmento da pesca; x. Reuniões com o Conselho da ZEIS-Moura Brasil para discutir sobre o Diagnóstico.

O Quadro 1, a seguir, apresenta uma integração entre as proposições e ações acima expostas e os resultados que foram obtidos durante o estudo.

¹³ *Fintech* é um termo que surgiu da união das palavras *financeira* (financeiro) e *technology* (tecnologia). As *fintechs* são majoritariamente startups que trabalham para inovar e otimizar serviços do sistema financeiro. Essas empresas possuem custos operacionais muito menores comparadas às instituições tradicionais do setor, pois utilizam tecnologias que elevam a eficiência dos processos e barateiam os serviços ofertados. Exemplo disso é o uso de smartphones para o uso de bancos móveis e a possibilidade de realizar investimentos.

Quadro 1 – Proposições e ações do plano de trabalho e os resultados obtidos

(continua)

LINHAS DO PIRF: Fomento e Desenvolvimento de Economia Solidária e Empreendedorismo e Inovação			
Itens de Observação do Plano	Resultados	Ações na ZEIS	Resultados
i. Realizar inventário dos empreendimentos de economia solidária na ZEIS Moura Brasil.	Através do grupo focal sobre economia solidária, conclui-se uma ausência de empreendimentos ou iniciativas locais de economia solidária na comunidade. No entanto, verificou-se uma relativa receptividade da população local relacionada à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações que atuem no apoio ao desenvolvimento do comércio local (para mais informações sobre os achados, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 4.1.2 - Negócios coletivos e economia solidária).	Identificar os principais arranjos produtivos locais atuais e as lacunas de atividades produtivas que venham a propiciar um maior dinamismo e competitividade se foram implantadas.	Foi realizada cartografia virtual e comunitária. Analisando os estabelecimentos identificados, segundo as atividades econômicas, destaca-se o setor de alimentação com 62,8% dos estabelecimentos. Em seguida o setor automotivo que representa 20,9% da atividade comercial local, seguido pelo segmento de serviços com 16,3%. Os sete equipamentos públicos estão divididos em quatro praças, duas escolas e um posto de saúde, que representam respectivamente 57,1%, 28,6% e 14,3% dos equipamentos disponíveis na área da ZEIS Moura Brasil (para mais informações, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 4.4 descrição da investigação cartográfica).
ii. Identificar instituições públicas e privadas que apoiam empreendimentos de economia solidária.	O BNB, com o Crediamigo, já faz empréstimos com grupos solidários. Para empreendimento solidários, haveria a possibilidade, ficando mais facilitada com a criação, pela Prefeitura Municipal, de um Fundo Garantidor de Crédito (Ver proposta na segunda seção).	Discutir com os representantes da comunidade as formas solidárias de implantação desses empreendimentos.	Foi realizado um grupo focal sobre economia solidária na fase de Diagnóstico. Os participantes do grupo relataram não conhecer empreendimentos ou iniciativas empreendedoras que abordassem os valores de economia solidária na comunidade (para mais informações, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 4.1.2 - Negócios coletivos e economia solidária).

Quadro 1 – Proposições e ações do plano de trabalho e os resultados obtidos

(continuação)

LINHAS DO PIRF: Fomento e Desenvolvimento de Economia Solidária e Empreendedorismo e Inovação			
Itens de Observação do Plano	Resultados	Ações na ZEIS	Resultados
iii. Analisar com o Conselho Gestor a viabilidade da implantação dos grupos de trocas solidárias no âmbito da ZEIS Moura Brasil.	Existe uma proposta da própria comunidade para a criação de uma Associação que permitisse “enxergar” os diversos negócios da Comunidade, constantes da segunda seção deste trabalho. Ali pode ser uma semente da implantação de um sistema de “Troca Solidária”, já que foi identificada, por pesquisa, uma forte ação solidária entre as pessoas da comunidade.	Identificar programas de fomento à implantação desses empreendimentos juntos a organizações públicas.	Foi realizada pesquisa em sites de bancos públicos e entrevista com representante do Crediamigo, quando se verificou uma possibilidade de destinação de crédito, desde que o governo municipal crie um “Fundo Garantidor de Crédito” (Ver propostas na terceira seção).
iv. Preparar metodologia de difusão da ideia do consumo solidário e da conscientização ambiental.	Para a criação de projetos solidários, propõe-se, na segunda seção, uma metodologia de capacitação de pessoas onde essas ideias serão amplamente discutidas.	Definir programas de capacitação e metodologias a serem aplicadas com os empreendedores desses empreendimentos.	Somente depois da elaboração de projetos de empreendimentos de economia solidária, poder-se-ão definir cursos e metodologias específicas para os diversos ramos de negócios. No entanto, na terceira seção, já existe proposta de um curso de empreendedores que define a metodologia de criação de negócios solidários.
v. Verificar a viabilidade de formação de cooperativas populares.	Dentre as ideias de formação de empreendimentos solidários, as cooperativas estarão presentes.	Definir quais tecnologias devem ser buscadas para a agregação de valor às tradicionais e novas atividades.	Na terceira seção, consta a proposta de GTR no setor tradicional.
vi. Consultar os bancos públicos sobre a possibilidade de retomada do Programa de Apoio a Projetos Produtivos solidários.	O BNB, com o Crediamigo, já faz empréstimos com grupos solidários. Para empreendimento solidários, haveria a possibilidade, ficando mais facilitada com a criação, pela Prefeitura Municipal, de um Fundo Garantidor de Crédito (Ver proposta na segunda seção).	Identificar tecnologias inovadoras que possam ser implantadas na comunidade, cujos benefícios sejam compartilhados.	Duas propostas, definidas na terceira seção, vão ao encontro dessa ação, pois definem empreendimentos de largo alcance em benefícios solidários.

Quadro 1 – Proposições e ações do plano de trabalho e os resultados obtidos

(continuação)

LINHAS DO PIRF: Fomento e Desenvolvimento de Economia Solidária e Empreendedorismo e Inovação			
Itens de Observação do Plano	Resultados	Ações na ZEIS	Resultados
vii. Elaborar metodologias para identificação de oportunidades para a instalação de empreendimentos de inovação.	Para a criação de projetos solidários e de inovação, propõe-se, na segunda seção, uma metodologia de capacitação de pessoas onde essas ideias serão amplamente discutidas.	Estudar e elaborar modelo de monetização comunitária lastreada por instituição de fomento comunitário, observando os novos modelos de <i>fintechs</i> e de moedas virtuais.	Proposta registrada na terceira seção.
viii. Indicar ações de sensibilização e capacitação de potenciais empreendedores locais.	O resultado do item anterior também se enquadra nesse item. Proposta consta na segunda seção.	Sugerir modelos de aproveitamento de resíduos sólidos, com geração de trabalho e renda, observando conceitos modernos de sustentabilidade.	Proposta constante da terceira seção e do APÊNDICE C .
ix. Elaborar metodologias de funcionamento de locais permanentes para preparação, capacitação e discussão de novos conhecimentos para jovens do local, futuros empreendedores.	Está sugerido, na segunda seção, o local mais apropriado para a preparação e capacitação das pessoas da ZEIS Moura Brasil.	Definir linhas estratégicas a serem implantadas no segmento da pesca.	Não foi identificada, no diagnóstico, atividade econômica na área da pesca na ZEIS Moura Brasil.
x. Indicar o estudo de várias formas de organização das atividades locais (redes, alianças estratégicas, Arranjo Produtivo Local, entre outras).	Segundo diagnóstico da ZEIS, ao todo, o Arraial Moura Brasil comportava 57 empresas formais em 2016, acumulando 941 vínculos ativos. A pesquisa realizada em 2019 pela equipe revela que cerca de 22% dos entrevistados indicaram possuir algum negócio; dentre estes 85,7% são proprietários de negócios informais. Já os dados obtidos a partir da cartografia revelam que, dentro da poligonal, há 43 estabelecimentos com atividades econômicas variadas, bem como sete equipamentos públicos e oito igrejas (para mais informações, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 4. Mapeamento das Atividades Econômicas).	Reuniões com o Conselho da ZEIS Moura Brasil para discutir sobre o Diagnóstico.	Uma reunião de apresentação dos resultados do Diagnóstico foi realizada na ZEIS Moura Brasil, no dia 18 de janeiro de 2020.

Quadro 1 – Proposições e ações do plano de trabalho e os resultados obtidos

(conclusão)

LINHAS DO PIRF: Fomento e Desenvolvimento de Economia Solidária e Empreendedorismo e Inovação			
Itens de Observação do Plano	Resultados	Ações na ZEIS	Resultados
xi. Verificar a possibilidade de fomento ao microcrédito e a viabilidade de implantação de banco comunitário.	O fomento ao microcrédito já foi assegurado pelo próprio Diretor do Crediamigo, que esteve presente ao Workshop de 21 de novembro de 2019, na UECE, e está registrado em entrevista realizada no dia 18 de fevereiro de 2020.	Verificar a situação de endividamento individual dos moradores da ZEIS através de um <i>survey</i> ¹⁴ .	De acordo com os dados do <i>survey</i> , 32,7% dos respondentes indicaram possuir pequenas dívidas, geralmente com parentes e restritas ao contexto local. Por outro lado, 57,3% dos respondentes possuem dívidas no SPC ou SERASA (para mais informações, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 6.4.3 - Endividamento individual).
xii. Pesquisar com os pequenos negócios existentes as necessidades de financiamento.	De acordo com os dados do <i>survey</i> , aplicada na ZEIS, 16,7% dos donos de negócios indicaram possuir algum tipo de financiamento – 75% deles provenientes de microcrédito. Esse percentual, entretanto, é cerca de três vezes menor do que a quantidade de negócios que indicaram a necessidade de algum financiamento de 58,3% (para mais informações, ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 4.1.1 - Negócios locais).	Identificar a relação dos pequenos negócios locais com financiamentos e empréstimos por bancos e terceiros por meio de um grupo focal.	O grupo focal sobre empreendimentos e financiamentos na ZEIS Moura Brasil foi marcado juntamente com o Conselho Gestor para o dia 10 de dezembro de 2019, na Fábrica Cilindro, às 17 horas. No entanto, não houve participação da comunidade, mesmo a equipe do Caderno tendo permanecido duas horas no local.

Fonte: Autoria própria.

¹⁴ Também chamada de pesquisa de opinião, o *survey* é um levantamento estatístico de uma amostra particular da opinião pública.

2 METODOLOGIA

2.1 Dimensões norteadoras

A seguir será descrita a metodologia utilizada pela equipe do Caderno para construir as propostas que possam estimular a geração de trabalho e renda (GTR) na ZEIS Moura Brasil.

De forma geral a metodologia baseia-se no processo de Geração de Cenários (CHEN *et al.*, 2019; CHEREPOVITSYN; ILINOVA, 2018; GAO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2010), considerando a relação entre a análise de cenário base e propostas de GTR.

No que diz respeito à análise de cenário, ela foi realizada em três dimensões, a saber:

- a) no diagnóstico realizado na ZEIS pela equipe do Caderno, para o qual se utilizou dos métodos científicos como a pesquisa bibliográfica, documental e de campo (VERGARA, 2014) e, nesta última, valendo-se do uso de *survey*, grupos focais e oficinas de oportunidades de negócios (design thinking);
- b) na análise de tendência, por meio de prospecção de possíveis trajetórias em temas relevantes para GTR em condições econômicas e sociais da ZEIS;
- c) na verificação de oportunidades identificadas pela equipe em diversas conexões com o Conselho Gestor da ZEIS e com instituições que trabalham com estímulo à geração de trabalho e renda em Fortaleza, através do oferecimento de serviços de capacitação, assistência técnica, empregabilidade e financiamento.

2.2 Detalhamento das dimensões

2.2.1 Dimensão 1 - Diagnóstico da ZEIS

Uma vez realizado o diagnóstico, construiu-se uma matriz de pontos centrais e mais relevantes que possam facilitar ou dificultar a geração de trabalho e renda na ZEIS, considerando: as competências instaladas na ZEIS, seus principais negócios, formação educacional e profissional das pessoas, empregos gerados para a população fora e dentro da ZEIS, a economia da Zona de Influência Econômica da ZEIS, entre outros pontos observados.

É importante ressaltar que se deve consultar o documento de diagnóstico da ZEIS para mais informações sobre a coleta dos dados e informações, os métodos utilizados, as interações com a comunidade e moradores e os resultados e as análises obtidas.

2.2.2 Dimensão 2 - Análise de tendência

A análise de tendência deu-se considerando a literatura científica e técnica na área e utilizando casos de sucesso e modelos propostos que se caracterizem como fatos portadores de futuro para situações e cenários semelhantes a outros encontrados na ZEIS estudada.

2.2.3 Dimensão 3 - Análise de oportunidade

A análise de oportunidade considerou os mecanismos e políticas públicas que são ofertados por instituições e que possam estimular a GTR na ZEIS. A identificação destas oportunidades deu-se pelo acesso que se teve ao material de divulgação (sites, prospectos etc.) e pelo contato direto com representantes destas instituições (BNB; SEBRAE; SENAC; Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC; Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – SEDET; Crediamigo; Instituto Nordeste Cidadania – INEC; entre outros), cujos resultados mais expressivos foram conseguidos em Workshop realizado na Universidade Estadual do Ceará, no dia 21.11.19, e em entrevista com o Diretor-Geral do Crediamigo, vinculado ao Banco do Nordeste do Brasil, no dia 18.02.20.

Ressalta-se que, através do workshop, foi possível articular ideias e propostas a partir da interação entre comunidade, representada por moradores e membros do Conselho Gestor, e instituições ligadas ao desenvolvimento econômico. As organizações que participaram do evento foram: Central Única dos Trabalhadores (CUT), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (SINE/IDT), Banco do Nordeste (BNB), Instituto Nordeste Cidadania (INEC) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE). Ademais, os aspectos discutidos foram norteados por temas como ofertas de empregos, capacitação de trabalho, oportunidades de negócios e economia solidária. Para mais informações e detalhes sobre a metodologia e o evento, sugere-se ver o documento de Diagnóstico da ZEIS, seção 3.4 “Oficinas de Identificação de Oportunidades: Design Thinking e Workshop” e seção 8 “Identificação de Oportunidades”.

2.3 Políticas públicas e mecanismos de implantação das propostas

Com base nas análises anteriores foram construídos cenários com propostas de políticas públicas e mecanismos de geração de trabalho e renda. Neste caso, foi realizado o

cruzamento das análises (diagnóstico, tendência e oportunidade) com a tipologia usada para as propostas. Assim, as propostas foram agrupadas em quatro categorias, a saber:

- a) Tradicional de impacto preponderantemente social: são políticas e mecanismos que se situam em setores econômicos tradicionais e que se caracterizam por uma ação social.
- b) Tradicional de impacto preponderantemente de mercado: propostas em setores economicamente tradicionais que se caracterizam por uma ação via as estruturas de mercado.
- c) Inovadora/emergente de impacto preponderantemente social: propostas que não sejam facilmente encontradas na ZEIS, no estado e no país com ação realizada pelos aspectos mais sociais.
- d) Inovadora (ou emergente) com ação realizada por meio dos mercados.

A Figura 1 sintetiza o processo do percurso metodológico realizado para a construção das propostas. As informações de entrada do processo – diagnóstico, tendências e oportunidades – deram suporte para a construção das propostas em termos de políticas públicas e mecanismos de intervenção, situadas nas quatro categorias apresentadas.

Figura 1 – Trajetória metodológica



Fonte: Autoria própria.

3 PROPOSTAS

As propostas a seguir delineadas estão baseadas nos princípios norteadores estabelecidos no Plano de Trabalho do Caderno de Geração de Trabalho e Renda (GTR), os quais foram submetidos e aprovados pelo IPLANFOR – Instituto de Planejamento de Fortaleza e, posteriormente, pelo Conselho Gestor da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Moura Brasil, os quais relembramos abaixo.

O conceito de Sustentabilidade assenta-se, para a maioria dos que se debruçam sobre esse tema, no tripé composto pelas dimensões econômica, social e ambiental, conhecido pela expressão em inglês *triple bottom line*. Apesar desse entendimento largamente aceito, há autores que chegam a se referir a oito dimensões, como é o caso de Sachs (2002). Neste trabalho, além das três dimensões já citadas, a base da Sustentabilidade ganha uma quarta dimensão: a cultural, já presente no entendimento de vários estudiosos, inclusive do próprio Sachs. A adoção, aqui, dessa quarta dimensão, em separado da dimensão social, se deve à sua importância, especialmente quando se trata de estudos que envolvem comunidades, principalmente considerando as potencialidades das manifestações culturais na geração de trabalho e renda.

Uma das bases da dinâmica do desenvolvimento econômico é o processo inovativo que as organizações buscam como forma de se destacarem competitivamente, desenvolvendo novas modelagens de negócios e novas aplicações tecnológicas, em um espectro que vai da inovação social, passa pela inovação frugal e chega à inovação das tecnologias disruptivas. É necessário considerar as habilidades e vocações inovadoras das comunidades, habilitando seus cidadãos a serem protagonistas nestes processos, impactando positivamente - e em rede - as suas vidas e as vidas das pessoas de seu território.

O consumo colaborativo é um conceito que representa um conjunto de práticas de mercado que pode transcender a dimensão puramente econômica, envolvendo, principalmente, relações de compartilhamento, reciprocidade e colaboração, entre outras. Apesar de englobar um amplo conjunto de atividades, esse se insere em uma perspectiva econômica ainda mais ampla, denominada de economia do compartilhamento.

Embasando-se em premissas constituintes mercadológicas e não mercadológicas, a economia do compartilhamento amplia as suas fronteiras para compreender modelos e iniciativas que se estabelecem dentro do próprio mercado. Similarmente, práticas particulares compreendidas pela economia do compartilhamento também suscitam um olhar teórico diferenciado da natureza das relações e valores humanos.

Com base nesses princípios, apresentamos as propostas de melhoria no quadro da geração de trabalho e renda na ZEIS Moura Brasil, levando ainda em consideração que a aplicação seja realizada com a cocriação da comunidade, sem que sejam necessárias imposições de ideias exógenas.

Nesse sentido, propor o estímulo ao surgimento de negócios baseados, por exemplo, nos princípios da Economia Solidária vai ao encontro de uma das tendências mais experimentadas em ambientes de baixa renda, recomendada por estudiosos do tema e testadas em lugares que difundem o seu sucesso pelo mundo afora, como Bangladesh (PANSERA; MARTINEZ, 2017).

No entanto, por que razão não indicar em quais ramos de atividade esses negócios serão criados? Porque essa resposta é fruto de outros estudos que incluem a pesquisa em vazios econômicos existentes na comunidade, de estudos de mercado que indicam se os empreendimentos serão viáveis mercadológica e economicamente, e, também e principalmente, dos desejos dos empreendedores em dedicar o seu trabalho a atividades que se identifiquem mais proximamente com os seus projetos de vida.

Não respeitar esses requisitos básicos seria insistir em seguir modelos tradicionais de abertura de negócios baseados simplesmente em palpites ou em estudos superficiais sobre empreendimentos e empreendedores.

Para tentar fugir desses paradigmas, é que sugerimos como proposta apenas a inovação dos empreendimentos de economia solidária, acrescentando como metodologia para identificar os ramos de atividades desses negócios uma Metodologia de Capacitação Empreendedora, a ser realizada utilizando-se de um método já testado, com sucesso, nos municípios de Maranguape e Maracanaú, que detêm um conteúdo diferenciado dos cursos de empreendedores oferecidos comumente por diversos órgãos.

Dentre as diversas diferenciações, está o fato de que os ramos de atividades e, dentro dessas, os empreendimentos a serem contemplados, devem ser definidos pelos próprios indivíduos, quando assumirem suas responsabilidades sobre os seus próprios destinos e depois da realização de pesquisas de mercados, entre outros estudos, que lhes permitam indicar os negócios mais adequados para eles enquanto empreendedores.

Assim, sugere-se que essa Metodologia de Capacitação Empreendedora, descrita no **APÊNDICE A** deste Plano, seja aplicada em todos os segmentos de negócios que estão propostos, naquilo que couber. A equipe da UECE, que detém expertise na aplicação dessa metodologia, coloca-se como possível parceira para a realização dessa ação.

De outro lado, seria essencial que todos os cursos de capacitação fossem realizados em espaço (s) que se situasse (m) dentro da própria ZEIS, portanto próximo (s) dos participantes.

Ademais, seria interessante que esses lugares pudessem disponibilizar as suas dependências para abrigar inicialmente os pequenos empreendimentos, para funcionarem em conjunto, em um “Espaço de *Coworking*”¹⁵, isto é, um espaço compartilhado, o que potencializaria a integração dos talentos, além de oferecer condições para a troca de experiências positivas, necessárias a um ambiente de empreendedorismo.

Na ZEIS Moura Brasil destaca-se o prédio do antigo Edifício Panorama, onde se planeja instalar uma Escola de Hotelaria e Gastronomia, como ideal para esse empreendimento, uma vez que dispõe de muitos espaços ociosos que poderiam ser adaptados pela Prefeitura Municipal para fazer face a essa pretensão.

3.1 Setores tradicionais na dimensão social

Conforme discutido anteriormente, as propostas se dividem em setores de abordagem e temáticas. Na dimensão social dos setores tradicionais, a temática abordada é a de qualificação e cooperação de profissionais. A descrição das propostas (políticas públicas e mecanismos) está apresentada no Quadro 2. Esta pauta-se, a saber, no diagnóstico, nas tendências e nas oportunidades relacionadas ao setor.

Ressaltamos que o Plano de Participação Comunitária e Desenvolvimento Social também destaca a qualificação de profissionais da ZEIS como proposta.

¹⁵ *Coworking* é um modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa ou na mesma área de atuação, podendo inclusive reunir entre os seus usuários os profissionais liberais, empreendedores e usuários independentes.

Quadro 2 – Propostas - Qualificação e cooperação de profissionais

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>Como alternativa à reduzida absolvição de mão de obra local, os habitantes recorrem a negócios informais, geralmente dentro da própria ZEIS ou no Centro.</p> <p>Há interesse de participar em cooperativas e negócios coletivos na comunidade.</p> <p>Existe relativa receptividade da população local relacionada à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações que atuem no apoio ao desenvolvimento do comércio local.</p> <p>Dados de desocupação apresentados no documento do diagnóstico apontam que 40% dos respondentes indicaram não trabalhar ou apenas estudar. Esse valor é ainda mais alarmante quando se observa a relevância do percentual de respondentes que não trabalham e não estudam (35%).</p>	<p>Negócios tradicionais, como bares, restaurantes e pequenas confecções, podem, na perspectiva das chamadas empresas sociais, ter a dualidade de realizar negócios no mercado e ter objetivos sociais (MITCHELL; MADILL; CHREIM, 2016; PATEL; MEHTA, 2011).</p> <p>A Euromonitor (2020) apresenta estudo que evidencia o consumo consciente como uma das dez principais tendências de mercado.</p> <p>A AKATUS (empresa de <i>marketplace</i>¹⁶ de consumo consciente), em pesquisa recente com consumidores brasileiros, concluiu que uma das práticas empresariais mais apreciadas pelos consumidores é a remuneração justa que garanta um nível de vida decente, sem diferenciação por idade, gênero ou cor.</p>	<p>Oferta de cursos do SINE, SENAC e SENAI, voltados para treinamento de pessoal que trabalham em bares, restaurante e costureiras, conforme articulação realizada entre as instituições e membros do Conselho Gestor no Workshop de Elaboração de Propostas.</p> <p>Disponibilidade de cursos de formação de empreendimentos solidários (cooperativas) em instituições como as Instituições de Ensino Superior (IES) cearenses, notadamente na UECE (APÊNDICE A).</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição:</p> <p>Criar lei de subsídios em impostos municipais e estaduais para estabelecimentos que contratem pessoas que morem nas ZEIS.</p>	<p>Descrição:</p> <p>Criação de Cooperativa de trabalhadores nos ramos de bares, restaurantes e confecções, com missão de treinar novos e aperfeiçoar estes profissionais, ofertando seus serviços no mercado e, ao mesmo tempo, praticando o objetivo social de valorizar estes trabalhadores, reduzindo desigualdades e criando renda para os moradores da ZEIS, por meio de selo: CONTRATO DAS ZEIS.</p>	
<p>Ações/Responsáveis:</p> <p>Realizar parceria com o curso de Direito das IES cearenses para propor leis municipais e estaduais.</p> <p>Responsáveis: Conselho Gestor e representantes das IES.</p> <p>Marcar audiência com deputados e vereadores ligados às áreas e aos objetivos das ZEIS em Fortaleza e encaminhar o projeto das leis.</p> <p>Responsáveis: Conselho Gestor e representantes de deputados estaduais e vereadores de Fortaleza.</p>	<p>Metodologia de implantação:</p> <p>Formação de grupo de trabalho com Organizações não governamentais (ONGs) e IES que possam ajudar na elaboração do projeto da cooperativa.</p> <p>Constituir a cooperativa e divulgar na ZEIS para conseguir adesões de cooperados e primeiros parceiros.</p> <p>Formalizar com SINE, SEBRAE, SENAC e SENAI cursos de formação dos cooperados.</p> <p>Formalizar parceria com ONG e IES para produzir o selo CONTRATO DAS ZEIS.</p>	

Fonte: Autoria própria.

¹⁶ O *marketplace* remete a um conceito mais coletivo de vendas online. Nessa plataforma, diferentes lojas podem anunciar seus produtos, dando ao cliente um leque de opções. Atua, dessa forma, como uma loja colaborativa.

3.2 Setores tradicionais na dimensão mercado

Na dimensão mercado, do setor tradicional, foi abordada a seguinte temática: gastronomia, estética e moda/vestuário (abreviado para GE&M). O Quadro 3, apresentado a seguir, retrata o diagnóstico, as tendências, as oportunidades e as propostas (políticas públicas e mecanismos) na temática GE&M.

Quadro 3 – Propostas - Gastronomia, estética e moda/vestuário (GE&M)

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>A população mostra-se receptiva à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações que atuem no apoio ao desenvolvimento do comércio local.</p> <p>A compra de bens de consumo duráveis, como vestuário, calçados e eletrodomésticos, é geralmente realizada por mulheres em situação econômica mais vulnerável. Esse padrão acaba por expô-las em maior medida à inadimplência e ao endividamento.</p> <p>Praticamente não foram mencionadas atividades relacionadas à confecção, demonstrando a subutilização do potencial econômico apresentado pela ZEIS.</p> <p>Como atividades econômicas, foram detectadas 12 empresas ligadas à área de comércio varejista, artigos de vestuário e acessório.</p> <p>Dados do <i>survey</i> revelam que, nos próximos cinco anos, os cinco principais negócios que pretendem abrir são: Gastronomia; Beleza/Estética; Loja de vestuário; Comércio/Mercado.</p>	<p>Segundo o SEBRAE (2014), o setor de Alimentação fora de Casa (AFL) representa 2,4% do PIB e 35% dos gastos com comida dos brasileiros são em AFL.</p> <p>Segundo a Toni (2018), as vendas no varejo de vestuário somaram R\$ 220 bilhões em 2017, 9% a mais do que em 2016, com 6,2 bilhões de peças (8,1% mais que no ano anterior). A alta estimada para 2018 é de 5% em volume e de 7,6% em receitas nominais.</p> <p>Para o SEBRAE (2020), apesar da desaceleração da economia nacional, o mercado de produtos e serviços de saúde e bem-estar está cada vez mais promissor. O setor de salões de beleza e clínicas de estética atingiu o número recorde de meio milhão de estabelecimentos e estima-se uma alta de 10% no faturamento até o final de 2019, com cifras ultrapassando R\$ 107 bilhões.</p>	<p>Instalação do SENAC Reference no Ceará – Espaço inovador de formação de empreendedores.</p> <p>Nova regulação do Conselho Nacional de Educação para curricularização da extensão dos cursos de graduação das IES brasileiras e, neste caso, dos cursos ligados à Gastronomia, Estética e Moda nas IES cearenses (UFC, UECE, UNIFOR, etc.) que ampliam a participação de jovens graduandos em projetos fora das IES.</p> <p>Disponibilidade de capacitação para o empreendedorismo em instituições como SEBRAE, SENAC, SENAI e IES cearenses.</p> <p>Lançamento, pelo BNB, de uma linha do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para atender às necessidades de investimentos de pequenos negócios no modelo do Crediamigo.</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Criação de um programa do Governo do Estado/Prefeitura de Fortaleza e Fecomércio de apoio à construção de processo de competitividade dos negócios GE&M da ZEIS, fornecendo mentores e treinamentos em espaços já existentes (Plano de Participação Comunitária e Desenvolvimento Social da ZEIS Moura Brasil também destaca a necessidade de desenvolver parcerias com instituições governamentais).</p>	<p>Criação de ambiente, na área da ZEIS, de estímulo a estes negócios em parceria com SENAC Reference e com a nova escola de Gastronomia e Hotelaria, além das IES cearenses (Plano de Participação Comunitária e Desenvolvimento Social da ZEIS Moura Brasil também sugere parceria com a escola – checar para mais informação).</p> <p>Criação de aplicativo de <i>marketplace</i> de negócios GE&M para acionar consumidores de fora da área da ZEIS, criando descontos de fidelização aos negócios da ZEIS.</p>	
<p>Ações/Responsáveis: Ação: Encontro do Conselho Gestor da ZEIS com representantes Fecomércio e SEDET para articular o programa, com ações já previstas. Responsáveis: Conselho Gestor, Fecomércio e SEDET. Ação: Implantação do Programa. Responsáveis: SEDET e Fecomércio.</p>	<p>Metodologia de implantação: Identificar espaço já existente na ZEIS adaptável ao ambiente de estímulo aos GE&M. Fazer projeto de captação de recursos para adaptação do ambiente e plataforma digital, buscar parcerias nas IES cearenses para elaborar o projeto. Buscar recursos no Governo do Estado, Prefeitura de Fortaleza, ONGs, SEBRAE, SENAC, dentre outras.</p>	

Fonte: Autoria própria.

3.3 Setores inovadores na dimensão social

Na dimensão social, de setores inovadores, foram abordadas três temáticas: informações sobre ocorrências de violência na comunidade, integração dos empreendimentos e gestão de resíduos sólidos. O Quadro 4, apresentado a seguir, retrata o diagnóstico, as tendências, as oportunidades e as propostas (políticas públicas e mecanismos) na temática informações sobre ocorrências de violência na comunidade. O Quadro 5 exibe os mesmos aspectos na temática integração dos empreendimentos. E o Quadro, 6 na temática gestão de resíduos sólidos.

Quadro 4 – Propostas – Informações sobre ocorrências de violência na comunidade

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>A violência percebida sobre as atividades de comércio do bairro foi significativamente superior a atividades como andar pelo bairro e ir ao trabalho. Dessa forma, a violência acaba por prejudicar o comércio local ao criar obstáculos à vinda de pessoas de outros bairros.</p> <p>A violência na ZEIS também é marcada pelo abuso de poder policial – chegando ao ponto de estabelecer toque de recolher e agredir verbalmente cidadãos moradores (essa questão também foi identificada e discutida no Plano de Participação Comunitária e Desenvolvimento Social).</p> <p>As principais ocorrências na ZEIS são: crimes violentos letais intencionais; crimes violentos contra o patrimônio; apreensão de cocaína; apreensão de armas de fogo; ocorrências de furtos; crimes sexuais.</p>	<p>A troca de informações através dos aplicativos (APPs) transforma-se em uma excelente oportunidade de negócio, pelo número de anunciantes que se interessam em divulgar seus produtos e serviços através de mídias que se dirigem a públicos específicos em função da temática que difundem.</p> <p>O Brasil é o segundo mercado de aplicativos que mais cresce no mundo. Segundo levantamento da Adjust, empresa de análise e prevenção de fraudes do setor, o país está atrás apenas da Indonésia e à frente da Coreia do Sul. A empresa lançou o seu relatório <i>Global Apps Trends</i> sobre o cenário mundial do setor (WAKKA, 2019).</p>	<p>Disponibilidade de capacitação para o empreendedorismo em instituições como SEBRAE, SENAC, SENAI e IES cearenses, além de cursos na área de informática e programação nas mesmas instituições.</p> <p>Informações disponíveis na Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSPDS) e de grupos de estudos nas IES cearenses e no programa Cientista Chefe em Segurança Pública, do Governo do Estado do Ceará.</p> <p>Lançamento, pelo BNB, de uma linha do FNE para atender às necessidades de investimentos de pequenos negócios no modelo do Crediamigo.</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição:</p> <p>Criação de um “Fundo Garantidor de Crédito”, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e instituições públicas e privadas, para facilitar o acesso dos empreendimentos solidários a recursos financeiros do FNE/Crediamigo.</p> <p>Criação de Programa de Segurança na ZEIS, de interação entre a comunidade e as forças de segurança do Estado e Cidade de Fortaleza.</p>	<p>Descrição:</p> <p>Elaboração de projeto de uma pequena empresa (ou associação) de administração de uma rede de informações de segurança da ZEIS, com ênfase em negócio seguro.</p> <p>Curso de Formação de Empreendimentos Solidários, através de parceria com a UECE e demais instituições da área, como órgãos públicos, SENAC, SENAI, BNB, dentre outras (APÊNDICE A).</p>	
<p>Ações/Responsáveis:</p> <p>Elaboração de projeto de criação de um “Fundo Garantidor de Crédito”. Responsável: IPLANFOR.</p> <p>Discussão das bases de contribuição dos parceiros. Responsáveis: IPLANFOR/BNB.</p> <p>Elaboração de projeto de Lei. Responsáveis: IPLANFOR/Assessoria da Câmara Municipal.</p>	<p>Metodologia de implantação:</p> <p>Reunião do Conselho Gestor com os jovens interessados e parceiros: IPLANFOR, SEBRAE, SENAC, BNB/Crediamigo, para elaboração de um projeto integrado.</p> <p>Assessoria para criação de modelo de gestão, regimentos e legalização (Conselho Gestor e apoio de ONGs e IES).</p> <p>Curso de capacitação através de parceria com a UECE e demais instituições da área, como órgãos públicos, SENAC, SENAI, BNB, dentre outras.</p> <p>Elaboração do projeto para BNB/Crediamigo.</p>	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 5 – Propostas – Integração dos empreendimentos

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>A quantidade de moradores com negócio próprio é de cerca de 22%. Desse total, 16,7% se localiza no Centro e 66,7% na própria ZEIS, revelando uma característica empreendedora voltada ao contexto econômico interno.</p> <p>A informalidade está presente nos negócios localizados em ambas as localidades, representando 81% daqueles situados no Arraial Moura Brasil e 100% dos situados no Centro.</p> <p>O Centro concentra parcela significativa do comércio da região. Isso dificulta a ampliação do dinamismo econômico no Moura Brasil, que, apesar da posição geográfica privilegiada, não possui infraestrutura para aproveitar o potencial de atração de consumo do Centro.</p> <p>Há o desejo de criação de uma Associação para integração dos negócios locais.</p>	<p>A troca de informações em rede poderá alavancar sobremaneira os negócios da localidade pelas informações relevantes que serão trocadas entre os atores, que passam a identificar como funciona o ecossistema de negócios locais, ao tempo que se verificam os vazios econômicos que ainda são encontrados na ZEIS, favorecendo o surgimento de novos negócios (WEGNER; KOETZ, 2016).</p> <p>Seria ainda um canal de integração dos empreendimentos locais com os fornecedores de capacitação, mão de obra e financiamento, os quais também poderiam participar da iniciativa, como deixaram claro no Workshop de Integração realizado na UECE, no dia 21.11.19 (ver na coluna de oportunidades).</p>	<p>Disponibilidade do SINE para realizar palestras com o intuito de promover a educação para o uso do aplicativo SINE- FÁCIL, reduzindo custos de deslocamentos de moradores até as unidades do SINE em busca de emprego, já que, pelo aplicativo, a população pode se candidatar a vagas e acompanhar as ofertas de empregos atuais.</p> <p>Atuação de unidades móveis do SENAI com ofertas de cursos profissionalizantes na ZEIS (Plano de Participação Comunitária ressalta a importância e a necessidade da oferta de cursos dentro do território da ZEIS).</p> <p>Disponibilidade do Crediamigo/BNB com o intuito de ampliar o número de financiamentos de pequenos negócios e promover o investimento de capital no empreendedorismo local e com isso aumentar as chances de crescimento desses empreendimentos.</p> <p>Essas oportunidades foram mapeadas na articulação entre as instituições e membros do Conselho Gestor no Workshop de Elaboração de Propostas.</p> <p>Existência na UECE, no Laboratório de Gestão de Cidade (LAGID), de grupo especializado em estudos, pesquisas e intervenções nas ZEIS (chamado LABZEIS).</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição: Colaborar na formação de Associações de Empreendimentos localizados na ZEIS, incentivada através dos Conselhos Gestores, em parceria com os principais interessados, os proprietários de pequenos empreendimentos (formais e informais), além de facilitar a integração de instituições de capacitação e fomento de trabalho e renda.</p>	<p>Descrição: Elaboração de projeto de uma Associação, sem fins lucrativos, para a administração da uma Rede de Integração de Negócios da ZEIS e que incluísse a participação de parceiros como SEBRAE, SENAC, SENAI, SINE, BNB, Crediamigo, entre outros.</p>	
<p>Ações/Responsáveis: Elaboração de projeto inicial para a Associação. Responsáveis: IPLANFOR/Parceiros/UECE (LAGID/LABZEIS).</p>	<p>Metodologia de implantação: Reunião do Conselho Gestor com os empreendedores interessados e parceiros: IPLANFOR, SEBRAE, SENAC, BNB/Crediamigo, UECE (LAGID/LABZEIS), entre outros, para elaboração de um projeto integrado. Assessoria para criação de modelo de gestão, regimentos e legalização (Conselho Gestor e apoio de ONGs e IES) e curso de capacitação.</p>	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 6 – Propostas – Gestão de resíduos sólidos

(continua)

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>Catadores de resíduos trabalham por conta própria. Incentivar a formalização de pequenos negócios das comunidades para viabilizar o crescimento de empreendimentos e promover a criação de ofertas de empregos formais nas regiões.</p> <p>Promover a criação de cooperativas e associações empreendedoras, por jovens e mulheres, que tenham como foco o suprimento de demandas sociais locais e a sustentabilidade (Plano de Participação Comunitária e Desenvolvimento Social da ZEIS Moura Brasil discute, em suas propostas, a necessidade de desenvolver ações para mulheres).</p>	<p>A tendência é quintuplicar a quantidade de lixo, se forem mantidos os padrões atuais de consumo.</p> <p>Por isto, os países estão voltando sua atenção para o processo de reciclagem, significando economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora.</p> <p>Mais que uma tendência, o investimento no protagonismo, sensibilização e conscientização dos cidadãos é uma necessidade. Gerando uma nova e eficiente forma de gerenciar os resíduos sólidos urbanos, deve atender simultaneamente aos critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, os três pilares do desenvolvimento sustentável das cidades, não se desprezando, por óbvio, as dimensões cultural, espacial, psicológica, política nacional e internacional.</p> <p>A implantação de uma nova sistemática de coleta e destinação final dos resíduos sólidos poderá trazer inúmeros benefícios à comunidade, como geração de trabalho e renda, implantação de novos negócios relacionados com os resíduos, limpeza dos ambientes, eliminação de focos de diversas doenças e diminuição dos gastos com a saúde pública (BRASIL; SANTOS, 2004; HAMMES, 2004; MOREJON <i>et al.</i>, 2011; SACHS, 2009).</p> <p>Segundo o 1º Anuário da Reciclagem, que compilou dados do período entre 2017 e 2018, realizado pela Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis, a ANCAT, entre 2017 e 2018 foram gerados 70 milhões de reais em valores com o negócio de reciclagem no Brasil, com a participação de cerca de 800 mil a 1 milhão de catadores.</p>	<p>A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), também conhecida como Lei nº 12.305/10, e a Lei Nº 10.340, de 28 de abril de 2015 definem o que pode e deve ser feito no âmbito de resíduos sólidos, respectivamente em nível federal e municipal, tratando, inclusive, de responsabilidade compartilhada, na gestão de resíduos sólidos.</p> <p>O Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou o Mapa de Financiamento para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. Trata-se de mais uma ação do Programa Lixão Zero, que integra a Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, uma das prioridades do ministério.</p> <p>Disponibilidade de recursos para financiamento de cooperativa de geração de trabalho e renda urbano pelo BNB (PROGER-COOPERFAT).</p>

Quadro 6 – Propostas – Gestão de resíduos sólidos

(conclusão)

Propostas	
Políticas Públicas	Mecanismos
<p>Descrição: Programa de resíduos sólidos na ZEIS, estabelecendo ações que levem em conta os seguintes aspectos: i) relacionamento com a comunidade para definir novas metodologias de coleta seletiva, descarte e aproveitamento de resíduos; ii) qualificação do trabalho dos catadores de resíduos sólidos atuantes na ZEIS; iii) estímulo à criação de associações e utilização de bancos e instituições de fomento, que favoreçam à comunidade; iv) aproveitamento de resíduos sólidos, com geração de trabalhos e renda.</p>	<p>Descrição: Cursos de formação em reciclagem e gestão de resíduos (APÊNDICE A).</p> <p>Criação e/ou melhoramento de cooperativas de catadores e uso de plataformas digitais de entrega de resíduos e cooperação.</p> <p>Instalação de Associação/Cooperativas para implantação e operação de biodigestores e geradores de energia e gás.</p>
<p>Ações/Responsáveis: Ação: Elaboração de projeto para cada um dos aspectos elencados. Responsável: IPLANFOR.</p> <p>Discussão das bases contando com contribuição de possíveis parceiros para cada um dos projetos. Responsável: IPLANFOR.</p> <p>Elaboração de projetos de Lei. Responsáveis: IPLANFOR/Assessoria da Câmara Municipal.</p>	<p>Metodologia de implantação: Reunião do Conselho Gestor com os interessados da comunidade, IPLANFOR, BNB/Crediamigo, SEBRAE, SENAC e outros possíveis parceiros para elaboração de um projeto integrado.</p> <p>Assessoria para elaboração de modelos de gestão de resíduos sólidos, regimentos e legalização (Conselho Gestor, IPLANFOR e IES).</p> <p>Cursos de capacitação de pessoas da comunidade que possam se envolver nos processos de gestão de resíduos sólidos (parcerias com IPLANFOR, BNB/Crediamigo, SEBRAE, SENAC e outros).</p> <p>Identificação de espaço para os empreendimentos que se fizerem necessários. Responsáveis: Conselho Gestor, IPLANFOR.</p>

Fonte: Autoria própria.

3.4 Setores inovadores na dimensão mercado

Na dimensão mercado dos setores inovadores, foram abordadas três temáticas. A descrição das propostas (políticas públicas e mecanismos) estão pautadas, a saber, no diagnóstico, nas tendências e nas oportunidades relacionadas à temática do setor. O Quadro 7 apresenta as propostas na temática empreendimentos de economia solidária (compartilhada); o Quadro 8, na temática empreendedorismo e inovação; e o Quadro 9, na temática financiamento e dívidas – *fintechs* e bancos comunitários.

Ao final, são exibidos dois quadros de resumo das propostas apresentadas nas quatro seções. O Quadro 10 apresenta o resumo dos mecanismos e o Quadro 11, o resumo das políticas públicas indicadas.

Quadro 7 – Propostas – Empreendimentos de economia solidária (compartilhada)

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>Não há empreendimentos locais de economia solidária. Os participantes destacaram que a criação de cooperativas que apoiassem o desenvolvimento de pequenos negócios na comunidade poderia ajudar a melhorar a situação econômica de muitos moradores locais que passam por diversas dificuldades financeiras. Existe relativa receptividade da população local relacionada à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações que atuem no apoio ao desenvolvimento do comércio local. Sobre as possíveis áreas potenciais no desenvolvimento de economia solidária, destacou-se a necessidade de investimento nos “mercadinhos” locais, pois já existem muitos moradores com esse tipo de negócio na comunidade, porém sem perspectiva de crescimento.</p>	<p>Tendência mundial para o fortalecimento dessa “nova economia”, que é baseada em premissas constituintes mercadológicas e não mercadológicas, ampliando as suas fronteiras para compreender modelos e iniciativas que se estabelecem dentro do próprio mercado.</p> <p>Similarmente, práticas particulares compreendidas pela economia do compartilhamento também suscitam um olhar teórico diferenciado da natureza das relações e valores humanos (LITTLEWOOD; HOLT, 2018).</p>	<p>Possibilidade de realização de parcerias com as unidades do sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE) e o Banco do Nordeste (BNB) em busca de apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento dos negócios locais.</p> <p>Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Territorial Solidário - ADTS - iniciativa é desenvolvida pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE).</p> <p>Lançamento, pelo BNB, de uma linha do FNE para atender às necessidades de investimentos de pequenos negócios no modelo do Crediamigo.</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição: Criação de um “Fundo Garantidor de Crédito”, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e instituições públicas e privadas, para facilitar o acesso dos empreendimentos solidários a recursos financeiros do FNE/Crediamigo.</p>	<p>Descrição: Cursos de Formação de Empreendimentos Solidários (APÊNDICE A).</p>	
<p>Ações/Responsáveis: Elaboração de projeto de criação de um “Fundo Garantidor de Crédito”. Responsável: IPLANFOR. Discussão das bases de contribuição dos parceiros. Responsáveis: IPLANFOR/BNB. Elaboração de projeto de Lei. Responsáveis: IPLANFOR/Assessoria da Câmara Municipal.</p>	<p>Metodologia de implantação: Reunião do Conselho Gestor com os interessados e parceiros: IPLANFOR, SEBRAE, SENAC, BNB/Crediamigo, ONG e UECE (LAGIC/LABZEIS) para elaboração de um projeto integrado. Assessoria para criação de modelo de gestão, regimentos e legalização (Conselho Gestor e apoio de ONG e UECE (LAGID/LABZEIS). Curso de capacitação através de parceria com a UECE e demais instituições da área, como SEBRAE, SENAC, CRIARCE. Identificação de espaço para os empreendimentos. Identificação de espaços de convivência e interação para os empreendimentos solidários. Elaboração do Projeto para BNB/Crediamigo.</p>	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 8 – Propostas – Empreendedorismo e inovação

(continua)

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>Os dados do survey revelam que 67,2% dos respondentes possuem algum curso profissional concluído. Dentre eles, a área de informática foi a mais mencionada na amostra, em cerca de 23% dos casos. Contudo, a evolução na educação básica e profissional dos moradores da ZEIS parece não ter sido capaz de desenvolver a economia local, a qual permanece muito ligada à subsistência e pouco integrada ao ecossistema econômico dos bairros vizinhos.</p> <p>O baixo dinamismo econômico da ZEIS contrasta com o potencial empreendedor dos habitantes locais. Substancialmente diferente das características dos negócios formais e informais presentes na ZEIS, os dados do <i>survey</i> revelam que, nos próximos cinco anos, os cinco principais negócios que pretendem abrir são: gastronomia; beleza/estética; loja de vestuário; comércio/mercado.</p> <p>Embora ainda estejam majoritariamente relacionadas ao setor de serviços, a diversidade de atividades econômicas mencionadas pelos respondentes busca suprir demandas ainda não atendidas, ou atendidas apenas parcialmente, como academia, salões de beleza, lava a jato, sorveteria e lojas de nicho (70,8%). Apenas uma parcela reduzida, no entanto, possui um potencial econômico que se estende para além das fronteiras da ZEIS, como no caso de gráfica e de empresas de ambientação (29,6%). A formação do perfil empreendedor dos habitantes da ZEIS, portanto, possui como ponto focal a própria comunidade – o que pode criar uma dependência excessiva do potencial consumidor local.</p> <p>Há um traço identitário muito forte dos habitantes mais antigos com o bairro, impactando o perfil empreendedor</p>	<p>Nonaka, Toyama e Konno (2000) e Schaeffer e Eriksson (2014) encontraram a base da inovação em criação dinâmica de conhecimento através de interações dentro de um indivíduo, mas também entre indivíduos e seu ambiente. Eles apresentaram o conceito de espaço/local compartilhado que serviu de base para o conhecimento individual e coletivo.</p> <p>Estudo divulgado pela Agência Brasil (2019) mostrou que o Brasil conta com 363 incubadoras de negócios inovadores e 57 aceleradoras. O Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores também estima que, em 2017, as 3.694 empresas incubadas no Brasil foram responsáveis pela geração de 14.457 postos de trabalho e faturaram conjuntamente R\$ 551 milhões.</p>	<p>Governo do Estado conduz relevante programa de surgimento de startups no Ceará, denominado Corredores Digitais, ligado à SECITECE.</p> <p>O Governo do Estado implantou um espaço de inovação, um <i>incubawork</i>, denominado CriarCE.</p> <p>A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) implantou um programa de formação de startups denominado CENTELHA.</p>

Quadro 8 – Propostas – Empreendedorismo e inovação

(conclusão)

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>por conta dos estreitos laços que possuem com a comunidade.</p> <p>Há uma espécie de introspecção empreendedora, que se caracteriza pela busca de geração de renda baseada na conjuntura interna do própria ZEIS e pela visualização de oportunidades econômicas sem praticamente nenhum suporte das próprias capacidades profissionais.</p> <p>Todas as faixas etárias dos habitantes da ZEIS apresentaram uma orientação empreendedora acima da média. Entretanto, os indivíduos com idade até 30 anos são os que apresentaram maior orientação ao empreendedorismo. Os dados coletados indicam que os indivíduos mais jovens têm tanto uma maior orientação ao empreendedorismo quanto uma maior intenção de abrir um negócio em breve.</p>		
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição:</p> <p>Criação de três programas de geração de startups na ZEIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa Corredores Digitais ZEIS. - CriarCE ZEIS, <i>Incubawork</i> e mentorias. - CENTELHA ZEIS. 	<p>Descrição:</p> <p>Criação de espaço de estímulo à inovação na ZEIS em parceria com SECITECE, SEDET, SEBRAE, SENAC, SENAI, ONG e UECE (LAGIC/LABZEIS).</p> <p>Oferta de circuito de cursos, treinamentos, incubação, aceleração, mentoria e busca de investidores e captação de recursos para startups.</p>	
<p>Ações/Responsáveis:</p> <p>Reunião do Conselho Gestor da ZEIS com a SECITECE e FUNCAP.</p> <p>Responsável: Conselho Gestor.</p> <p>Elaboração do projeto com técnicos da SECITECE e FUNCAP e Inclusão de legislação específica do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) para estes programas com a ZEIS.</p> <p>Responsáveis: Conselho Gestor, SECITECE e FUNCAP.</p> <p>Implantação do projeto pela SECITECE e FUNCAP e acompanhamento do Conselho Gestor da ZEIS.</p> <p>Responsáveis: SECITECE, FUNCAP e Conselho Gestor.</p>	<p>Metodologia de implantação:</p> <p>Identificação de espaço já existente que poderia ser transformado no espaço para estímulo à inovação na ZEIS.</p> <p>Por conta da sua transversalidade na inovação, elaborar no ambiente cursos de programação e empreendedorismo e inovação, oficinas de design thinking e outras técnicas de identificação e estímulo às ideias inovadoras de startups.</p> <p>Construir conexão do ambiente com os programas Corredores Digitais, CriarCE e CENTELHA do Governo do Estado.</p>	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 9 – Propostas – Financiamento e dívidas – *Fintechs* e bancos comunitários

Diagnóstico	Tendências	Oportunidades
<p>Dos pesquisados que disseram ter pequenos empreendimentos, 16,7% possuem financiamento e 58,3% precisam de financiamento.</p> <p>Quanto às dívidas informais, 32,7% dos respondentes indicaram possuir pequenas dívidas, geralmente com parentes e restritas ao contexto local. 57,3% dos respondentes possuem dívidas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) ou Serasa. Esses dados superam em mais de 30 pontos percentuais a dívida do consumidor brasileiro. Quando analisadas as duas categorias de dívida conjuntamente, 62,7% indicaram possuir dívidas formais ou informais; quase três vezes maior do que o endividamento do consumidor brasileiro.</p> <p>A criação de cooperativas que apoiassem o desenvolvimento de pequenos negócios na comunidade poderia ajudar a melhorar a situação econômica de muitos moradores locais que passam por diversas dificuldades financeiras.</p>	<p>O hiato de financiamento das micro, pequenas e médias empresas tem sido reportado e debatido nos últimos anos como um problema a ser enfrentado pelos governos nas economias desenvolvidas e emergentes (IFC, 2018; OECD, 2018; WEF, 2015). A demanda não atendida mensurada pela <i>International Finance Corporation</i> (IFC), do Grupo Banco Mundial, chegava a 5,2 trilhões de dólares nas economias em desenvolvimento, em 2017 (IFC, 2017, p. IX).</p> <p>Parte relevante das <i>fintechs</i> passa a perseguir objetivos sociais de inclusão financeira (OLIVEIRA, 2018; SIQUEIRA; DINIZ; ALBINO, 2018; SOKI, 2019).</p>	<p>A partir de 2013, com a Lei 12.865, houve a regulamentação dos novos arranjos institucionais, possibilitando a criação de contas de pagamentos, dentre outras modificações no sistema de pagamentos brasileiro.</p> <p>Em 26 de abril de 2018, foi expedida a Resolução nº 4.656, do Banco Central do Brasil, dispendo sobre as sociedades de crédito direto e a sociedade de empréstimo entre pessoas e disciplinando a realização de operações de empréstimo e financiamento entre pessoas por meio de plataforma digital, modelos jurídicos para as startups do ramo financeiro.</p>
Propostas		
Políticas Públicas	Mecanismos	
<p>Descrição: Inclusão de linhas estratégicas de apoio a <i>fintechs</i> sociais com atuação em ZEIS nos editais de subvenção da FUNCAP, BNB e outros.</p>	<p>Descrição: Estímulo à criação de <i>fintechs</i> de inclusão financeira na ZEIS (educação financeira, microcrédito, créditos diretos para consumo).</p>	
<p>Ações/Responsáveis: Proposta da inclusão na FUNCAP, BNB e outras instituições de fomento a startups pelo Conselho Gestor da ZEIS. Responsável: Conselho Gestor.</p>	<p>Metodologia de implantação: Parceria com Corredores Digitais e CriarCE para estímulo às <i>fintechs</i> de inclusão financeira.</p>	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 10 – Resumo das propostas de mecanismos para GTR

	Setores Tradicionais	Setores Inovadores/Emergentes
Caráter Social	<ul style="list-style-type: none"> • Negócio Social – Cooperativa de Profissionais (bares, restaurantes e costureiras) • Selo: CONTRATO DA ZEIS 	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Informações sobre Ocorrências Segurança (App) • Rede de Integração de Negócios • Criação de novas e/ou melhoria de cooperativas de catadores com uso de plataformas digitais e técnicas de Gestão
Caráter de Mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de empreendimentos de GE&M, em parceria com SENAC <i>Reference</i> e a Nova Escola de Gastronomia e Hotelaria 	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo a Empreendimentos Solidários (Metodologia – APÊNDICE A) • Estímulo a Empreendimentos Inovativos (Metodologia – APÊNDICE A) • Criação de <i>Fintech</i>

Fonte: Autoria própria.

Quadro 11 – Resumo das propostas de políticas públicas para GTR

	Setores Tradicionais	Setores Inovadores/Emergentes
Caráter Social	<ul style="list-style-type: none"> • Leis Estaduais e Municipais de incentivo à redução de tributos para empresas que contratam pessoal que mora na ZEIS 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundo Garantidor de Crédito para Negócios Solidários Inovadores de Caráter Social • Programa Segurança na ZEIS
Caráter de Mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Programa do Gov. Estado/Prefeitura de Fortaleza e Fecomércio para apoio aos negócios GE&M da ZEIS • Criação de Aplicativo de <i>Marketplace</i> e Delivery para os negócios GE&M • Fundo Garantidor de Crédito para Negócios Solidários Tradicionais e de Mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Empreendimentos Solidários • Programas Estaduais de estímulos a Startups com versão ZEIS • Criação de espaço de estímulo à Startups – cursos, mentorias, incubação, entre outras atividades • Inclusão de linha de apoio à <i>Fintechs</i> Sociais, com atuação em ZEIS, nos editais de subvenção do BNB e FUNCAP • Fundo Garantidor de Crédito para Negócios Solidários Inovadores e de Mercado

Fonte: Autoria própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas aqui desenhadas se concentram em aspectos mais relevantes daquilo que foi possível levantar neste caderno de GTR. É importante ressaltar que a construção das propostas derivou das metodologias aplicadas no diagnóstico. Tais metodologias tiveram cunho integrativo e participativo, assim, garantiu-se a identificação daquilo que os sujeitos moradores das ZEIS consideravam mais relevantes e necessários no que tange a área do caderno.

Percebe-se que, para a ZEIS Moura Brasil, as propostas se concentram em conectar o território com a economia que se apresenta fora deste, principalmente com o restante de Fortaleza, tendo um foco maior na geração de trabalho e renda pelo empreendedorismo e pelas ações solidárias e cooperativas, sem esquecer a formação e especialização da renda advinda pelo emprego. Percebe-se, ainda, que estas propostas terão que ter o apoio do Conselho Gestor da ZEIS e de parceiros institucionais do porte do SEBRAE, SENAC, SENAI, SINE, FIEC, IES, ONGs, BNB, entre outras.

Deve-se deixar claro que as propostas de GTR aqui apresentadas não se esgotam nelas mesmas como mecanismos dinâmicos neste processo e que essas, além dos objetivos primeiros, possuem todas um impacto maior de reestruturação da forma como a comunidade se coloca social, política e economicamente em relação ao restante da cidade de Fortaleza e ao resto do país e do mundo, conectando-se com esses ambientes e fazendo esforço conjunto e cooperativo de elevar o fluxo de renda para o território da ZEIS. Dessa forma, as propostas aqui apresentadas integram e se espelham também nos demais cadernos que compõem o Plano Integrado de Regularização Fundiária, principalmente os cadernos de Participação Comunitária e Urbanístico.

Nesta direção, este trabalho deixa um legado para além das propostas apresentadas, com mecanismos que poderão ajudar as referidas propostas, ao Conselho Gestor e a toda comunidade envolvida:

- a) Metodologia de Capacitação Empreendedora (**APÊNDICE A**).
- b) Plataforma de Projetos Compartilhados – Voz da ZEIS (**APÊNDICE B**).
- c) Modelos de Aproveitamento de Resíduos Sólidos que poderão ser desenvolvidos (**APÊNDICE C**).

Ademais, é importante reforçar que as propostas para serem implementadas necessitam de planos de ação. Estes devem ser traçados em conjunto com as entidades

envolvidas e com os moradores da ZEIS Moura Brasil, detalhando a iniciativa por meio de prazos, cronograma e metas. A equipe da UECE, responsável pela elaboração dos documentos de diagnóstico e proposta, se manifesta como possível parceira para a realização dessas ações.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Mapeamento mostra que Brasil tem 363 incubadoras e 57 aceleradoras. **Isto é Dinheiro**, 12 ago. 2019. Geral. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/mapeamento-mostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57-aceleradoras/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: Faarte Editora Ambiental, 2004.

CHEN, G.; WANG, Z.; SUN, Y.; LIU, W.; LI, X.; QU, H.; SU, Q.; ZHANG, X.; WANG, J. Historical Review, Current Situation and Trend of Scenario Analysis Theory at Home and Abroad, **Semantic Scholar**, [s. v.], [s. n.], 2019.

CHEREPOVITSYN, A. E.; ILINOVA, A. A. Methods and tools of scenario planning in areas of natural resources management. **European Research Studies Journal**, v. 21, n. 1, 2018, 434-446.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (Peic), Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Maio, 2019.

EUROMONITOR. Euromonitor International, 2020. Disponível em: <<https://www.euromonitor.com/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GAO, L.; BRYAN, B. A.; NOLAN, M.; CONNOR, J. D.; SONG, X.; ZHAO, G. Robust global sensitivity analysis under deep uncertainty via scenario analysis. **Environmental modelling & software**, v. 76, p. 154-166, 2016.

HAMMES, V. S. **JULGAR – Percepção do Impacto Ambiental**. (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável), vol. 4. Embrapa; São Paulo: Globo, 2004.

INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC). **Creating Markets**. Annual Report, 2017.

LITTLEWOOD, D.C.; HOLT, D. How social enterprises can contribute to the Sustainable Development Goals (SDGs) – A conceptual framework. In: APOSTOLOPOULOS, N.; AL-DAJANI, H.; HOLT, D.; JONES, P.; NEWBERY, R. (eds.). **Entrepreneurship and the Sustainable Development Goals. Contemporary Issues in Entrepreneurship Research**. Emerald, 8 ed., 2018, pp. 33-46.

MITCHELL, A.; MADILL, J.; CHREIM, S. Social enterprise dualities: implications for social marketing. **Journal of Social Marketing**, v. 6, n. 2, 2016.

MOREJON, C. F. M.; LIMA, J. F.; ROCHA, W. F.; POSSA, R. D. Proposta de Novo Modelo de Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. In: International Workshop Advances in Cleaner Productions, 3, São Paulo, 2011. **Anais** [...] São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.advancesincleanerproduction.net/third/files/sessoes/5B/6/Morejon_CFM%20-%20Paper%20-%205B6.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. SECI, Ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation. **Long range planning**, v. 33, n. 1, p. 5-34, 2000.

OETTERER, M.; SAVAY-DA-SILVA, L. K.; GALVÃO, J. A. Tecnologias emergentes prolongam características do pescado in natura. **Visão agrícola**, v. 8, n. 11, p. 142-144, 2012.

OLIVEIRA, D. S. C. **Fintechs e inclusão financeira: o caso da implementação de uma plataforma digital de pagamentos em favelas do Rio de Janeiro e São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas (FGV) – EASP, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23940/180313DissertaçãoDSCOvffsent.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Entrepreneurship at a Glance**, 2017.

PANSERA, M.; MARTINEZ, F. Innovation for development and poverty reduction: an integrative literature review. **Journal of Management Development**, v. 36, n. 1, 2017 pp. 2-13.

PATEL, S.; MEHTA, K. Life's principles as a framework for designing successful social enterprises. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 2, n. 2, p. 218-230, 2011.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, M. D. M.; COELHO, G. M.; SANTOS, D. M. D.; FELLOWS FILHO, L. Prospecção de tecnologias de futuro: métodos, técnicas e abordagens. **Parcerias estratégicas**, v. 9, n. 19, p. 189-230, 2010.

SEBRAE. **Gostar de cozinhar não é o bastante para empreender em gastronomia**. Recife: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Perfil-de-negócios-Gastronomia.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SCHAEFFER, J. A.; ERIKSSON, Y. **Spaces for innovation**. School of Innovation, Design and Engineering, Mälardalen University, 2014.

SIQUEIRA, E.; DINIZ, E.; ALBINO, R. Fintech social: definição, categorização e ilustrações empíricas - Social fintech: definition, categorization and empirical illustration. **Association for information systems library**, 2018.

SOKI, E. A. **Mercado de crédito para MPES: falhas e fintechs**. 2019. Dissertação (Mestrado em Governança e Desenvolvimento) – Programa de Mestrado Profissional em Governança e Desenvolvimento, Escola Nacional de Administração Pública, Distrito Federal, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4818/1/Dissertação%20-%20Erika%20Soki%20-%20versão%20final.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TONI, G. Mercado de moda deve crescer 3,1% ao ano até 2021. **FIESP**, 23 maio 2018. Notícias. Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/noticias/mercado-de-moda-deve-crescer-31-ao-ano-ate-2021/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2014.

WAKKA, W. Brasil é o segundo mercado de apps que mais cresce no mundo. **Canaltech**, 16 maio de 2019. Apps. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/brasil-e-o-segundo-mercado-de-apps-que-mais-cresce-no-mundo-139241/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WEGNER, D.; KOETZ, C. The influence of network governance mechanisms on the performance of small firms. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 27, n. 4, p. 463-479, 2016.

WORLD ECONOMIC FORUM (WEF). **The Future of FinTech: A Paradigm Shift in Small Business Finance - Reports - World Economic Forum**. 2015. Disponível em: <<http://reports.weforum.org/the-future-of-fintech-a-paradigm-shift-in-small-businessfinance-info/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GLOSSÁRIO

A

Aceleradoras: empresas cujo objetivo é apoiar e investir no desenvolvimento e crescimento de startups.

Análise de cenários: estudo do ambiente externo.

C

Cartografia: descrição sobre mapas.

Cooperativas: organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade.

Coworking: modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento de espaço e recursos.

D

Design thinking: abordagem utilizada para organizar o processo criativo e gerar soluções eficientes.

Diagnóstico: processo de análise que busca a compreensão de um fenômeno.

E

Economia solidária: conjunto de atividades econômicas organizadas sob a forma de autogestão.

F

Fintech: empresas que trabalham para inovar e otimizar serviços do sistema financeiro.

G

Grupo focal: forma de coletar informações a partir de uma discussão em grupo.

I

Inovação disruptiva: produto ou serviço que cria um novo mercado e desestabiliza os concorrentes que antes o dominavam.

Inovação frugal: inovação com base no processo de redução de custos e recursos não essenciais.

Inovação social: novas estratégias, conceitos e organizações que atendem a necessidades sociais de todos tipos.

M

Metodologia: estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim.

Monetização: processo de converter algo em dinheiro.

P

Plataforma digital: modelos de negócios baseados em tecnologia.

S

Startup: empresas inovadoras em cenários de incerteza.

Survey: levantamento estatístico de uma amostra particular da opinião pública.

Sustentabilidade: capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou empresa.

W

Workshop: evento que reúne especialistas para discussões e exposições temáticas.

Z

Zona de influência econômica: bairros que compõem a ZEIS ou são adjacentes à poligonal.

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA

Segue proposta a inovação dos empreendimentos de economia solidária, acrescentando como metodologia, para identificar os ramos de atividades desses negócios, um Curso de Capacitação de Empreendedores em Economia Solidária, a ser realizado utilizando-se de um método já testado, que detém conteúdo diferenciado dos cursos de empreendedores oferecidos comumente por diversos órgãos. Ressalta-se que a seguinte metodologia se trata de uma proposta fornecida para ser aplicada na ZEIS e que elementos como prazos, metas e indicadores devem ser estabelecidos em um plano de ação a ser discutido em conjunto com a ZEIS, Prefeitura de Fortaleza e instituição parceira a realizar os cursos. A equipe da UECE se posiciona como uma possível parceira na execução das propostas.

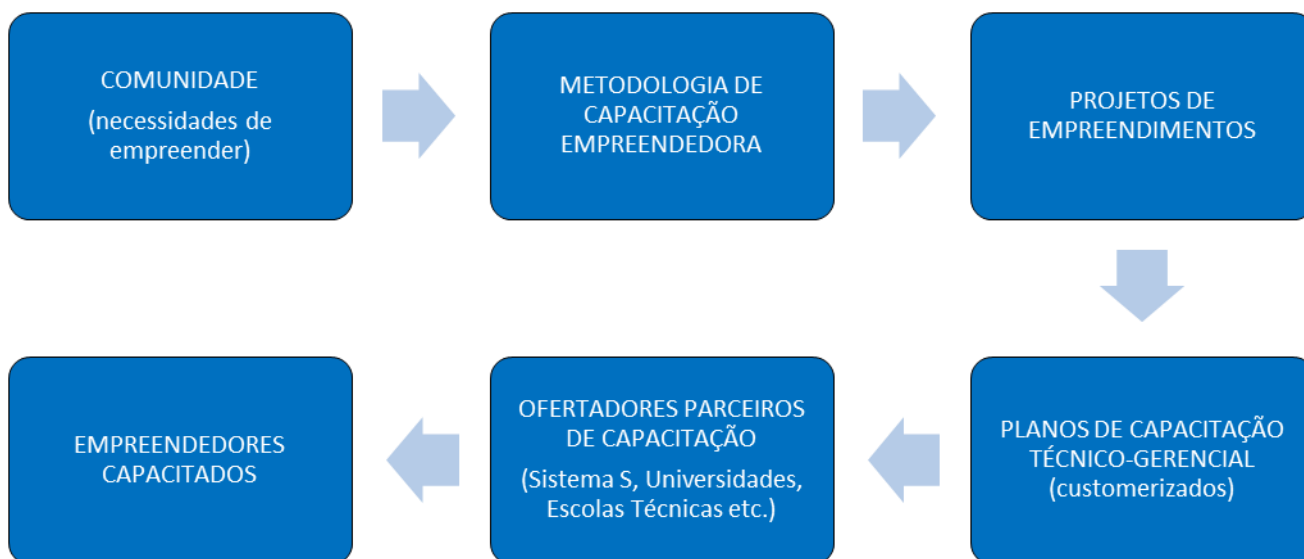
Antes de descrever a Proposta de Capacitação, faz-se necessário compreender que essa metodologia tem como objetivo fazer com que os potenciais empreendedores que dela participem tenham noção dos seus próprios desejos e necessidades, entendam como sua atuação se dará no mundo do trabalho formal, pesquisem como as suas ideias se viabilizam no mercado de consumidores, na logística de fornecedores, entre outros importantes aspectos, para finalmente concluírem sobre os empreendimentos a serem formados, definindo-se ramo de negócio, mercado-alvo e recursos humanos, financeiros, logísticos e tecnológicos necessários para o seu funcionamento e viabilidade econômica e financeira.

Mais importante ainda é ter, no final da aplicação da metodologia, a exata noção de quais conhecimentos precisam ser adquiridos para a sua atuação seja como técnico, seja como gestor, traçando, aí, sim, um Plano Individual de Capacitação, que se transformará em cursos, visitas técnicas de benchmarking, contatos com potenciais clientes e fornecedores, entre outros eventos.

Depois disso, as oportunidades de efetivação desses eventos de capacitação seriam buscadas entre os fornecedores já existentes no mercado, como o Sistema S, Institutos Técnicos e Universidades, além de se incluírem entre esses fornecedores empresas e especialistas que possam ser contatados na procura de conhecimento sobre experiências exitosas.

Assim, a Metodologia de Capacitação Empreendedora segue a lógica estabelecida na Figura 1, apresentada abaixo:

Figura 1 – Visão Sistêmica da Metodologia de Capacitação Empreendedora



Fonte: Autoria própria.

PROPOSTA DA CAPACITAÇÃO

I. TIPO DE CAPACITAÇÃO

Formação de empreendedores e constituição de pequenas empresas, cooperativas ou associações.

II. RESUMO

O programa de capacitação tem como objetivo formação de empreendedores, bem como a criação de pequenas empresas, cooperativas ou associações, formadas por eles mesmos ou em parcerias com empresas já existentes — através de *joint ventures*¹⁷ ou de outro tipo de aliança — as quais terão como objetivo empresarial atividades produtivas potenciais que venham a contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade, representando uma efetiva inserção dos participantes no mercado de trabalho, por se tratar de oportunidades de negócios latentes e inexploradas em seus locais.

III. JUSTIFICATIVA

A proposta aqui esboçada tem como cerne os preceitos contidos na Agenda 21, da Organização das Nações Unidas, que concretiza uma nova forma de desenvolver o mundo, a partir do conceito de Desenvolvimento Sustentável, observando os seguintes princípios:

¹⁷ Modelo estratégico de parceria comercial por meio de um acordo entre duas ou mais empresas, visando a uma simples colaboração até a fusão da sociedade.

- a) exploração dos recursos: respeitar a capacidade de renovação dos recursos renováveis e reduzir o desperdício de recursos não-renováveis;
- b) desenvolvimento tecnológico: promover tecnologias que reduzam danos ambientais;
- c) mudança institucional: ampliar os espaços da cidadania, os quais exigem a manutenção de regimes democráticos e aperfeiçoamento das instituições;
- d) direção dos investimentos: criar mecanismos financeiros para implantação deste novo desenvolvimento.

Esse contexto, que justifica a proposta, estará reforçado por três aspectos que foram levados em consideração nesta idealização, quais sejam: a preocupação com o desenvolvimento local, garantindo que o efeito do processo seja absorvido pelo contexto em que se realiza; a pretensão de mostrar novos caminhos para o problema da geração de trabalho e renda, recusando-se a seguir os rumos já tradicionais e decadentes, embora de aparência mais fácil; e, finalmente, também saindo da linha usual, a construção de um caminho com princípio, meio e fim, capaz de se poder comparar a situação encontrada e a situação resultante do processo, permitindo medir a sua efetividade.

Com efeito, este programa de capacitação parte do princípio de que será possível fazer os seus participantes visualizarem novas profissões a partir do seu próprio ambiente, abrindo um leque de oportunidades para que eles possam situar suas competências individuais, a serem descobertas durante o processo. Ademais, permite que eles possam montar projetos de viabilidade econômico-financeira, em atividades produtivas, garantindo a sua participação em empreendimentos a serem criados, observando as oportunidades detectadas no local, que deverão ser pesquisadas pelos participantes do programa.

Vale ressaltar que esses empreendimentos, como se contempla no programa, poderão ser criados a partir da iniciativa própria dos jovens empreendedores, formando pequenas empresas, cooperativas ou associações, ou, ainda, serem viabilizados a partir de alianças empresariais com a iniciativa privada da cidade ou do estado - principalmente indústrias que tenham necessidade de produtos e serviços a serem identificados - ou, em outra via, com o poder público municipal que precise contratar serviços.

Como a ênfase no desenvolvimento sustentável ganha corpo em todo o mundo, já se nota uma grande preocupação das principais agências de financiamento internacionais (Banco Mundial, BID etc.) e nacionais (BNDES, BNB etc.) em criar programas especiais para incentivar os seus clientes a adotar esses cuidados, seja para o próprio processo produtivo, seja para o seu entorno ambiental, o que, neste caso, se resolveria pela contratação de terceiros

especialistas. Portanto, os projetos a serem elaborados durante o programa de capacitação mostrarão os melhores caminhos a serem escolhidos, dentre as opções que surgirem durante o processo.

Nesse tocante, é importante que a instituição/organização que venha a promover a capacitação aqui proposta se comprometa a desenvolver gestões com as empresas privadas, o poder público e as fontes de financiamento, com o fito de garantir que, ao final do programa, possam visualizar esses caminhos, propiciando-se condições para a sustentabilidade do processo.

Dessa forma, o programa de capacitação aqui proposto parte de uma nova visão de mundo, mostrando ao participante a cidadania a ser perseguida, colocando-o frente a novos caminhos para que ele possa se inserir, como homem e trabalhador, nessa era emergente.

IV. OBJETIVOS

- a) Capacitar pessoas para o aproveitamento de oportunidades de negócios em suas comunidades.
- b) Desenvolver nas pessoas a consciência ambiental e os conceitos de cidadania como fator contributivo preponderante para seu desenvolvimento pessoal.
- c) Contribuir para a preservação de microecossistemas e para o desenvolvimento sustentável das localidades.
- d) Mapear as oportunidades de negócios que, preservando o meio ambiente, representem uma ampliação de possibilidades de atuação econômica para os indivíduos.

V. PÚBLICO ALVO

Moradores das ZEIS que tenham como sonho tornar-se empreendedores e criar empresas em suas próprias comunidades.

VI. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Programa está formatado em 2 módulos que serão descritos a seguir:

MÓDULO — BÁSICO

Objetivo Geral:

Desenvolver as capacidades básicas indispensáveis à capacitação profissional a partir de quatro áreas-chave, cada uma com objetivo e conteúdos específicos.

1. "EU" COMO PONTO DE PARTIDA

Objetivo: ajudar a pessoa a se conhecer melhor e a conduzir de forma mais consciente e autônoma o seu processo de desenvolvimento.

Conteúdo:

- Características e habilidades pessoais.
- Interesses, aptidões e potenciais.
- O Viver integrado à natureza.
- Identidade pessoal (missão, visão de futuro, valores e crenças).
- Qualidade de vida.
- Higiene e Saúde.
- Autoestima.
- Relacionamentos intra e interpessoais.

2. APRENDENDO A APRENDER

Objetivo: ajudar a pessoa a se tornar um aprendiz permanente.

Conteúdo:

- O processo de aprendizagem.
- Estilo pessoal de aprendizagem.
- Inteligências múltiplas.
- Inteligência Emocional.
- Criatividade.
- Estilo pessoal de comunicação (predominância sensorial).
- Dominância cerebral.
- Percepção.
- Concentração e atenção.
- Motivação.
- Como estudar melhor respeitando a forma de funcionamento do cérebro.
- Desenvolvendo habilidades duráveis: comunicação oral e escrita, raciocínio matemático, uso da intuição e da criatividade, processo de "aprender a aprender", pensamento estatístico, pensamento sistêmico (no todo).

3. O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Objetivo: ajudar a pessoa a conhecer e compreender melhor sua realidade e as tendências de crescimento futuro, desenvolvendo a consciência ecológica para uma atuação mais integrada.

Conteúdo:

- Acontecimentos importantes do passado.
- O mundo atual - preocupações e esperanças.
- Tendências para o futuro.
- Temas relevantes na atualidade, como ecologia, sustentabilidade, violência, amor, sexo, casamento, drogas (além desses temas discutiremos outros que serão sugeridos pelo grupo).
- Valores éticos na modernidade.
- Cidadania plena.
- A sua localidade.

4. O MUNDO DO TRABALHO

Objetivo: ajudar a pessoa a conhecer e compreender melhor o mundo do trabalho e vislumbrar o seu caminho profissional.

Conteúdo:

- O significado atual do trabalho.
- Profissões atuais e futuras.
- O perfil do profissional do futuro.
- Empregabilidade.
- Ética profissional.
- Higiene e Segurança no trabalho.
- Planejamento pessoal: Plano de Desenvolvimento Individual.
- Administração do tempo.
- Trabalho em equipe.

Estão previstas ainda, para este módulo, atividades esportivas e culturais, as quais, juntamente com os conteúdos acima descritos, visarão ao desenvolvimento integral dos participantes.

Objetivo Geral:

Proporcionar às pessoas conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades específicas que possibilitem sua atuação profissional nas suas áreas de interesse. Este módulo será desenvolvido em quatro momentos, que terão objetivos e conteúdos específicos.

1. CONHECIMENTO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NA ÁREA AMBIENTAL

Neste momento, através de um seminário a ser desenvolvido por um especialista em negócios, os participantes conhecerão as modalidades de atividades produtivas que podem ser exploradas, podendo obter esclarecimentos sobre mercados e tecnologias empregadas, portes e tipos ideais de empresas, bem como noções de custos e rentabilidade dos negócios.

2. CONHECIMENTO DO MERCADO LOCAL

Esta atividade será desenvolvida através de pesquisas realizadas pelos próprios participantes no mercado local, quando serão pesquisadas oportunidades de negócios que representem uma alternativa de atuação econômica e de geração de renda.

3. CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA

Após detectadas as oportunidades de negócios, os jovens conhecerão noções empresariais, na forma especificada abaixo:

- Noções de Empreendedorismo e de formação de empresas, cooperativas e associações.
- Tecnologias de Produção (específicas para cada um dos empreendimentos escolhidos).
- Noções de Marketing e Discussão sobre os mercados dos produtos escolhidos.
- Noções de Gestão Empresarial, nas áreas de Recursos Humanos, Finanças e Recursos Logísticos e Patrimoniais.

Esses conhecimentos serão repassados por especialistas na área, utilizando-se professores para o repasse do conteúdo teórico e, para apresentar uma noção mais próxima da realidade, serão utilizadas experiências práticas compartilhadas por técnicos e/ou empresários.

4. VIVÊNCIA PRÁTICA

A vivência prática será orientada para elaboração de projetos empresariais dentro das atividades produtivas escolhidas pelos participantes na pesquisa de oportunidades de negócios realizada

no mercado local. Esse projeto será construído pelos próprios participantes em etapas subsequentes, efetivadas paralelamente aos conhecimentos adquiridos no módulo de capacitação específica.

Essa fase será acompanhada por especialista em elaboração de projetos empresariais, através de oficinas de trabalhos práticos, além de visitas às empresas, cooperativas e associações, de forma a propiciar aos participantes um maior conhecimento da prática empresarial (forma de operação, gestão, resultados financeiros, entre outras).

Com isso, os participantes poderão prever as necessidades de investimentos financeiros necessários à implantação dos empreendimentos, seja com as inversões físicas, seja com os recursos necessários para realizar capacitações específicas para as pessoas que farão parte das novas empresas de acordo com os ofícios desempenhados por cada um.

Note-se, aqui, mais uma pretensão deste projeto. Em vez de a qualificação ser feita para empregos a serem procurados, pretende-se qualificar os jovens na criação de empreendimentos, de onde se originarão seus próprios empregos.

A partir daí, e observados os ofícios específicos de cada um, poderá ser formatado um plano de capacitação individual, permitindo que os recursos utilizados nessa qualificação possam obter a devida efetividade.

O método a ser utilizado em todo o Programa é o da Aprendizagem Participativa e Vivencial, que se baseia essencialmente nos processos do aprender a aprender, cultivando os atributos de autonomia, senso crítico, espírito de grupo, iniciativa e interdependência do participante. Ele constará de vivências, jogos, trabalho de grupo, palestras, pesquisa de campo, conversas com profissionais de diversas áreas de atuação, atividades culturais e de lazer, e oficinas de trabalho. O trabalho deve ser coordenado por profissionais com experiência nesse tipo de método e será operacionalizado por educadores das próprias comunidades (devidamente selecionados e capacitados) com vistas a garantir a adequação do trabalho à realidade da clientela.

VII. PROCESSO DE SELEÇÃO

1 PARA OS PARTICIPANTES:

1.1 Fase de Mobilização e Engajamento

Visando a apresentar o foco escolhido como tema do trabalho, além de garantir o poder de escolha e de engajamento dos participantes, será realizado um trabalho de mobilização na comunidade, conclamando sua participação em um evento de apresentação do Programa, tendo como alvo as pessoas interessadas em participar, mas visando também a participação de líderes do local. Neste evento, além dos esclarecimentos que se fizerem necessários, os participantes

receberão uma cartilha contendo todas as informações sobre o Programa, bem como data e forma de inscrição.

1.2 Fase de Triagem

Serão selecionadas trinta pessoas, por turma, segundo critérios de triagem acertados entre a instituição formadora e o Conselho Gestor de cada ZEIS.

2 PARA OS EDUCADORES LOCAIS

Serão selecionados 02 (dois) educadores em cada comunidade, que serão responsáveis por cada turma formada. A seleção será feita através de entrevista e aplicação de trabalho em grupo, segundo os critérios abaixo:

- Experiência em educação.
- Interesse no Projeto.
- Disponibilidade de tempo.

VIII. ESPECIFICAÇÕES DO CURSO

Duração do Programa: 600 horas

Módulo Básico: 240 h

Módulo Específico: 360 h

IX. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A avaliação será realizada levando em consideração três olhares: do instrutor, das pessoas e do grupo, quando serão observados os seguintes pontos:

- Motivação e participação nas atividades propostas durante todo o programa.
- Realização das tarefas propostas.
- Mudanças visíveis nas pessoas durante todo o programa.
- Frequência mínima (90% da carga horária) de cada módulo.

X. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

O Acompanhamento e a Avaliação dos Cursos estarão voltados para os aspectos de eficiência, eficácia e efetividade. Isto significa dizer que estarão dirigidos à verificação da capacidade que tem o Programa de atender às necessidades e expectativas dos diversos públicos envolvidos.

A medida das mudanças efetivadas, em consequência do Programa, será obtida pela comparação das situações, em três momentos: antes da capacitação, logo após a capacitação e três meses após a capacitação.

Serão contemplados aspectos pessoais dos treinandos, referentes à situação socioeconômica (variações na renda, variações nas taxas de ocupação, tipos de ocupação, condições de moradia), situação emocional (autoestima, relações com as famílias, satisfação com o trabalho) e aspectos específicos do treinamento (avaliação de reação, índice de evasão, razões para evasão).

Serão registradas, além das posições dos treinandos, as impressões dos instrutores e do Conselho Gestor da ZEIS respectiva.

APÊNDICE B - PLATAFORMA DE PROJETOS COMPARTILHADOS: “VOZ DA ZEIS”

O modelo proposto consiste na busca por soluções para a ZEIS entre seus cidadãos, empoderando-os, por meio de uma plataforma eletrônica, para captação de ideias inovadoras em seu local. O modelo prevê que essa captura será intermediada pelo Observatório da Cidade em parceria com o LABZEIS (Grupo de pesquisa e trabalho do Laboratório de Gestão de Cidades da UECE) que fará a gestão da plataforma, e pelo Conselho Gestor, que fará a seleção final e o encaminhamento dos projetos mais relevantes, classificando-os segundo a importância e urgência.

Esses projetos serão incluídos no orçamento municipal para os períodos imediatamente posteriores ao da seleção realizada pela população e pelos conselhos, dando, assim, origem a uma nova formulação de um Orçamento Participativo. Na oportunidade, serão definidos quais recursos da competência da Prefeitura (previstos no seu orçamento) poderão ser utilizados por cada projeto, bem como aqueles recursos que precisam ser captados em fontes a serem identificadas, processo que definirá também a prioridade da efetivação dos projetos. Essas informações serão todas disponibilizadas para os conselhos e a população por meio da plataforma e serão atualizadas de acordo com os eventos que se forem realizando durante a concretização dos esforços para a captação e aplicação.

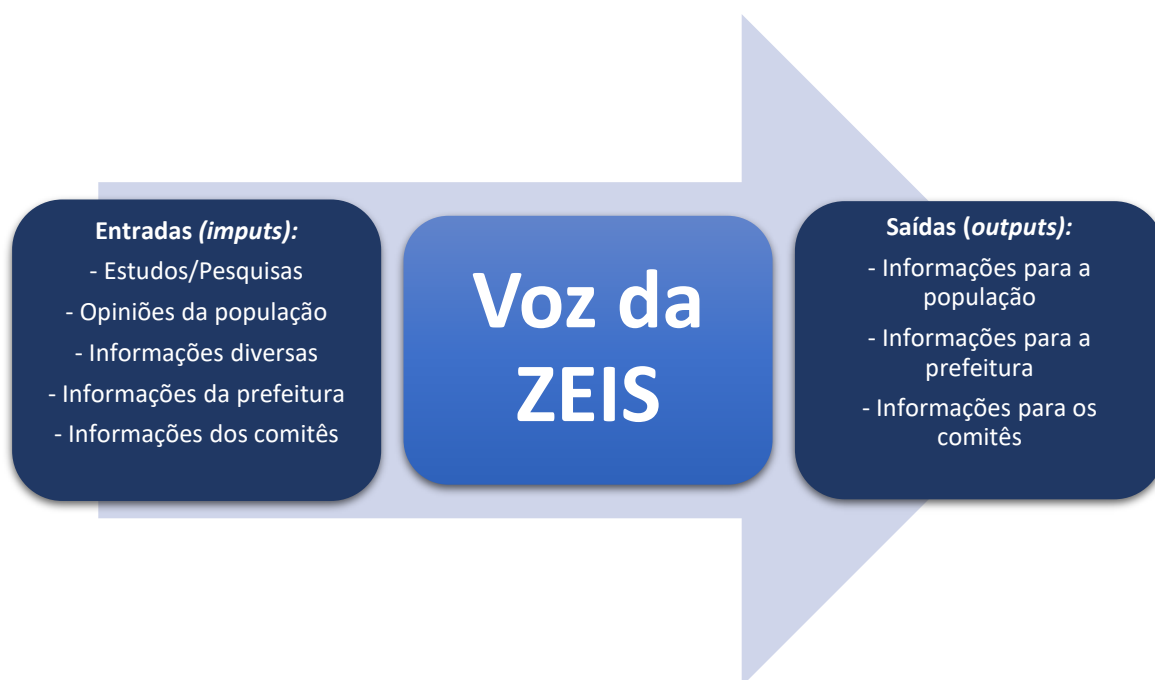
i. Objetivo

Desenvolvimento e implantação de um software de interação com a comunidade e a Prefeitura na definição de prioridades de projetos especiais para a ZEIS, definindo um ranking para servir de base para o processo decisório da gestão do município.

ii. Modelo de funcionamento

A Figura 1 apresenta a ideia inicial de funcionamento da plataforma eletrônica.

Figura 1 – Estruturação e instrumentalização



Fonte: Autoria própria.

iii. Resultados esperados

- Formular um novo modelo de Orçamento Participativo, no qual serão definidos quais recursos da competência da Prefeitura poderão ser utilizados nos projetos selecionados, bem como os recursos que precisam ser captados em fontes a serem identificadas, processo que definirá também a prioridade da efetivação dos projetos. Essas informações serão todas disponibilizadas para os conselhos e a população por meio da plataforma e serão atualizadas de acordo com os eventos que se forem realizando durante a concretização dos esforços para a captação e aplicação.

- Adotar um novo modelo de gestão, que se observa como elemento preponderante para os projetos de desenvolvimento da cidade oriundos de uma nova interação da comunidade com a Prefeitura, tornando mais efetiva a realização dessas iniciativas, pois cocriadas entre as duas instâncias.

- Implantar, por meio de um software, um canal de informação e comunicação, para uso do processo decisório, contribuindo para a melhoria da gestão municipal, em especial nas ZEIS.

Foi desenvolvida uma Plataforma Eletrônica elaborada com o objetivo de fazer com que as pessoas da comunidade pudessem submeter propostas e projetos que colaborassem para o seu desenvolvimento, os quais deverão ser votados pelos moradores, obtendo, assim, o apoio necessário para serem colocados em prática por quem se interesse em implantá-los, seja no

poder público, seja na iniciativa privada, ou ainda na esfera de Organizações não governamentais interessadas em desenvolvimento de comunidades.

Os requisitos e funcionalidades da Plataforma foram levantados em reunião com a equipe do projeto, e estão abaixo especificados:

1. Campo de cadastro
 - a. Nome
 - b. E-mail
 - c. Endereço
 - d. Aceitação do termo de uso
2. Usuário Cadastrado
 - a. Inserir projetos/propostas que gerem ou melhorem o trabalho e renda na comunidade
 - i. Imagens
 - ii. Texto
 - iii. Endereço do local do projeto
 - b. Usuário NÃO pode editar ou apagar
 - c. Votar a favor ou contra outros projetos
 - d. Fazer comentários em outros projetos
 - e. Recebe e-mail cada vez que tiver comentário sobre seu projeto/proposta
3. Home
 - a. Exibe os projetos/propostas
 - b. Classifica os projetos/propostas por ordem do saldo de votos (positivos menos negativos)
 - c. Classifica por tipo de projeto/proposta
 - d. Mostra mapa de proposta/propostas no Maps das ZEIS (frame do google)
 - e. Campo de Login/cadastro
 - f. Campo de recuperar senha
 - g. Link para a página tipo blog
4. Página tipo blog
 - a. Página padrão tipo blog (tipo wordpress)
5. Relatórios:
 - a. Exportar para planilha cadastro completo
 - b. Exportar projetos
6. Administrador

- a. Ocultar projetos
 - b. Bloquear usuários
 - c. Apagar comentários
 - d. Inserir/editar/apagar notícias no blog
7. Regras de negócio
- a. Cada pessoa só pode votar uma vez em cada proposta
 - b. Usuário recebe ranking da proposta/projeto

A plataforma ficou sob o domínio: <http://vozdazeis.com.br/> e encontra-se hospedado na empresa Hostinger (<https://www.hostinger.com.br>). A seguir, seguem imagens das telas da plataforma.

Figura 2 - Tela inicial

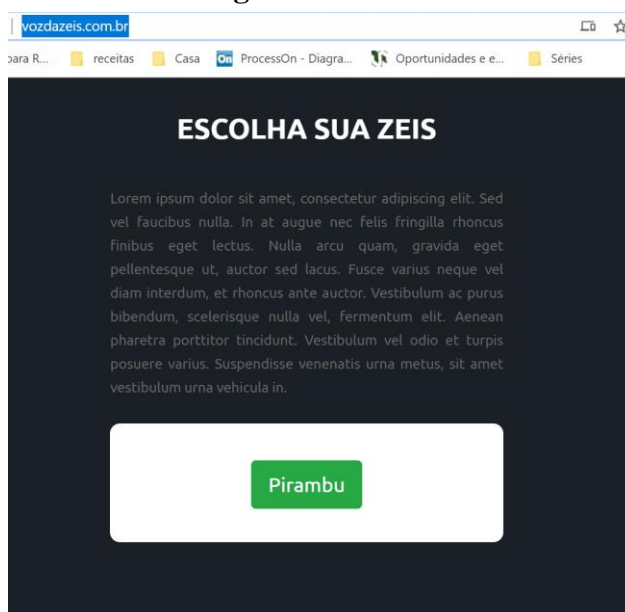


Figura 3 - Tela individual da ZEIS

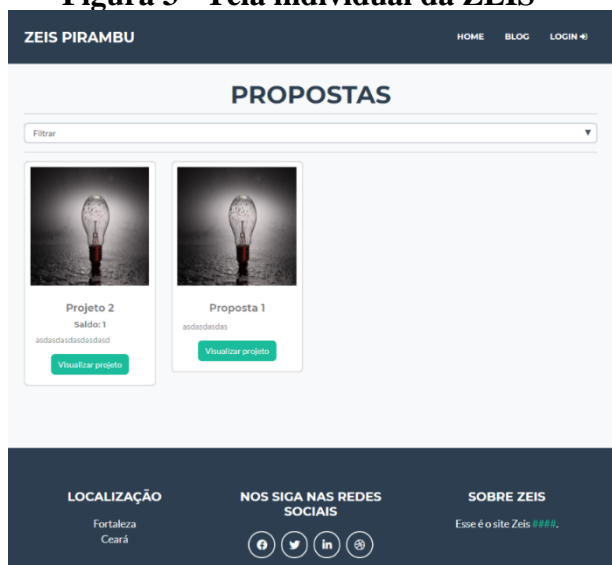


Figura 4 - Tela de login

Entrar

Email 

Password 

Acessar

[Esqueceu sua Senha?](#)

Ainda não tem cadastro? [Criar conta!](#)

 Zeis

Figura 5 - Tela de visualização de projetos

ZEIS PIRAMBU

HOME BLOG LOGIN 

PROJETO 2



Descrição do Projeto

asdasdasdasdasdasd

Detalhes do Projeto

Cidade: Fortaleza | Estado: CE

17, Jan 2020

Apolaram: 1 | Não Apolaram: 0

Figura 6 - Tela de criação de contas

Para votar é necessário [criar uma conta!](#)

1 Comentários



MIQUEIAS RODRIGUES MESQUITA

January 1th, 2020 - 7:23AM

asdasdasdasd

Nome

Email*

Comentário

Comentário

[Comentar](#)

Figura 7 - Tela de cadastro de propostas

ZEIS PIRAMBU [HOME](#) [BLOG](#) [THIAGO BARROS](#)

CADASTRAR PROPOSTA

NOME*

Descrição*

CEP* Endereço* CIDADE ESTADO

NÚMERO* COMPLEMENTO BAIRRO

Classificação* Imagem de capa Imagens

[Cadastrar](#)

Figura 8 - Tela de gerenciamento de propostas

ZEIS PIRAMBU [HOME](#) [BLOG](#) [THIAGO BARROS](#)

MINHAS PROPOSTAS

#	Nome	Descrição	Status	Ações
Não há nada pra exibir!				

LOCALIZAÇÃO
Fortaleza
Ceará

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS

SOBRE ZEIS
Esse é o site Zeis #####.

APÊNDICE C - MODELOS DE APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Modelos de aproveitamento de resíduos sólidos que poderão ser desenvolvidos na ZEIS deverão levar em conta as necessidades da comunidade, o atual modelo em vigor, que poderá ou deverá ser redimensionado e reestruturado, e as intenções da Prefeitura Municipal de Fortaleza e seus diversos órgãos que tratam do assunto.

No ano de 1998, no dia 12 de fevereiro, foi sancionada a Lei nº 9.605, que dispunha sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, adotando responsabilidades administrativas, civis e penais a pessoas jurídicas e físicas, além de culpabilidade e penas restritivas de direitos. Em 02 de agosto de 2010, foi sancionada a Lei nº 12.305, instituindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e alterando a Lei nº 9.605, acima citada, dispondo sobre a gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos (incluídos os perigosos), as responsabilidades dos geradores e do poder público e os instrumentos econômicos que possam ser aplicados. A lei se aplica tanto a pessoas físicas, quanto jurídicas, de direito público e privado, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

No âmbito estadual, foi elaborada a Lei nº 16032, de 20/06/2016, que institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e que dispõe sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do Poder Público e aos instrumentos econômicos que a ela se aplicam e que são válidos tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos, no âmbito do Estado do Ceará.

No âmbito municipal, mais especificamente da Prefeitura de Fortaleza, em 24 de dezembro de 1999, foi sancionada a lei nº 8.408, que estabelecia normas de responsabilidade sobre a manipulação de resíduos produzidos em grande quantidade ou de naturezas específicas, estabelecendo normas, fiscalização, autuação, infrações e penalidades para produtores e operadores de resíduos sólidos, e disciplinando os serviços de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos.

Esta lei teve alguns de seus dispositivos alterados pela Lei Municipal nº 10.340, de 28 de abril de 2015, estabelecendo que todos os geradores seriam obrigados a elaborar,

implementar e operacionalizar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, submetendo-o ao órgão municipal competente. Explicitava controle e fiscalização pelos órgãos competentes da Prefeitura, definindo infração como qualquer inobservância a qualquer preceito da lei e de seu regulamento, estabelecendo penalidades e medidas administrativas, sem prejuízo de sanções penais ou civis. Em 02 de fevereiro de 2000, foi publicado o Decreto nº 10.696, regulamentando a Lei nº 8408-99.

Dentro do que foi disposto nesses instrumentos legais, tanto em nível nacional, como municipal e em decorrência de observações na cidade, pesquisas e estudos relacionados com a gestão de resíduos sólidos em Fortaleza, bem como em outros países que parte da equipe teve oportunidade de acompanhar de perto, é que achamos conveniente emitir algumas ideias que, futuramente, poderiam ser transformadas em construção de modelos que pudessem minimizar ou, quem sabe, eliminar os males causados atualmente por algumas falhas no tocante à gestão dos resíduos sólidos em Fortaleza.

Assim, passamos a abordar cada item:

1. Modelo de aproveitamento de resíduos sólidos, com geração de trabalho e renda, observando conceitos modernos de sustentabilidade com foco no seu tripé que envolve os aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais.

A Lei Federal nº 12.305 dispõe em seus PRINCÍPIOS E OBJETIVOS, Art. 6º, VIII, que são princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania. No Art. 18º, § 1º, I, dispõe que serão priorizados no acesso aos recursos da União referidos no caput os municípios que implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda.

No Art. 19º, XI, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos diz dos programas e ações para a participação dos grupos interessados, em especial das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda, se houver, e no XII propõe o desenvolvimento de mecanismos para a criação de fontes de negócios, emprego e renda, mediante a valorização dos resíduos sólidos. Em seu Art. 36º, VI, § 1º, dispõe que, para o cumprimento do disposto nos incisos I a IV do caput, o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos priorizará a organização e o funcionamento de cooperativas ou de outras

formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação.

Já em seu CAPÍTULO V (DOS INSTRUMENTOS ECONÔMICOS), Art. 42º, o poder público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de: III - implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda.

A Lei Estadual propõe, em seu CAPÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS, Art. 6º, que são princípios da Política Estadual de Resíduos Sólidos: VIII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania. No Art. 30, diz que fica instituída a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante as atribuições e procedimentos previstos nesta Seção: IV - incentivar a utilização de insumos de menor agressividade ao meio ambiente e de maior sustentabilidade; V - estimular o desenvolvimento de mercado, a produção e o consumo de produtos derivados de materiais reciclados e recicláveis; VI - propiciar que as atividades produtivas alcancem eficiência e sustentabilidade.

Infelizmente, na Lei Municipal, não há qualquer menção à geração de trabalho e renda ou sustentabilidade a partir do que se possa aferir algum interesse manifesto em trabalhar esses itens. No entanto, apresentamos, ao final deste documento, proposta de modelo para geração de trabalho e renda, com inclusão dos resíduos sólidos como base, com o nome de ZEISólido, que poderá ser implantado com sucesso na ZEIS, dependendo do interesse do gestor público municipal.

2. Modelo de gestão municipal de resíduos sólidos, com base na Lei Municipal que trata do assunto, verificando a necessidade de centralizar em apenas um órgão municipal a gestão dos resíduos.

A gestão de resíduos sólidos é feita, em nível estadual, pela SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente e, em nível municipal, pela SEUMA – Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, Secretaria Municipal e Conservação e Serviços Públicos - SCSP e pela EMLURB - Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização. A ideia é que possamos ter, no futuro, apenas o órgão municipal centralizando todas as ações de gestão de resíduos sólidos

em cada município no Estado. Apesar da legislação estadual prever uma relação com as leis municipais, inclusive para recebimento de recursos, seria bom que em breve pudesse a gestão de resíduos ser totalmente municipalizada.

Neste sentido, está definida a municipalização dos processos de gestão de resíduos sólidos, quando a Lei Federal define o que é gerenciamento de resíduos sólidos como sendo o conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos ou com Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, exigidos na forma desta Lei. E, diz, ainda, em seu Art. 17, XII, - sobre os meios a serem utilizados para o controle e a fiscalização, no âmbito estadual, de sua implementação e operacionalização, assegurado o controle social: § 2º A elaboração e a implementação pelos Estados de planos microrregionais de resíduos sólidos, ou de planos de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas, em consonância com o previsto no § 1º, dar-se-ão obrigatoriamente com a participação dos Municípios envolvidos e não excluem nem substituem qualquer das prerrogativas a cargo dos Municípios previstas por esta Lei.

Além disto, em sua Seção IV - Dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Art. 18, diz que a elaboração de Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, nos termos previstos por esta Lei, é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

A Lei Estadual define em seu Artº.11: Observadas as diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta Lei e em seu regulamento, incumbe aos municípios:

- I - promover a integração da organização, do planejamento e execução as funções públicas de interesse comum relacionadas à gestão dos resíduos sólidos do município;
- II - controlar e fiscalizar as atividades dos geradores sujeitas a licenciamento ambiental pelo órgão municipal do SISNAMA;
- III - definir o ente responsável pela regulação dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, que poderá ser exercida por entidade municipal ou delegada a qualquer entidade reguladora constituída dentro dos limites do Estado do Ceará, explicitando no ato de delegação, em qualquer das hipóteses, a forma de atuação e a abrangência das atividades a serem desempenhadas pelas partes envolvidas. Parágrafo único. A atuação do Estado do Ceará,

no que tange às diretrizes impostas aos seus municípios na forma do caput, deve ser de priorizar as iniciativas de municipalidades para soluções consorciadas ou compartilhadas entre 2 (dois) ou mais municípios.

De forma direta ou indireta, dá aos municípios uma certa autonomia para lidarem com seus resíduos sólidos e fazer a sua gestão, mesmo que tendo que prestar contas aos Estados.

3. Modelo de gestão de resíduos sólidos tendo como base instituir em prazo curto, médio ou longo, dependendo da conveniência do setor, o processo de coleta seletiva por parte de todos os geradores de resíduos, separando o resíduo orgânico do reciclável.

A Lei nº 10.340 define o que são os grandes geradores e suas obrigações, inclusive no tocante à segregação dos resíduos que ficarão a seu encargo (Art. I, §1º), para o que deverão apresentar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Art.8º, V). No entanto, exclui unidades familiares e condomínios dessa obrigação, “ainda que venham a ser considerados grandes geradores” (Art. I, §4º).

O que se advoga nesta ideia para a criação de um futuro modelo é que todos os geradores de resíduos, sejam pequenos, médios ou grandes, estejam na obrigação de separar materiais orgânicos dos recicláveis, acondicionando-os corretamente e disponibilizando-os para o destino final, de maneira a gerar menos custos para a Prefeitura e menos problemas para o meio ambiente.

A Lei Federal define, em seu Art. 8º, que são instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros: II - a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Em seu Art.18, já mencionado neste texto, dispõe que serão priorizados recursos da união aos municípios que implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda. Diz, ainda, no parágrafo único do Art. 35º, que o poder público municipal pode instituir incentivos econômicos aos consumidores que participam do sistema de coleta seletiva referido no caput, na forma de Lei Municipal. E, em seu Art. 42º, o poder público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de: V - estruturação de sistemas de coleta seletiva e de logística reversa.

Com relação à Lei Estadual, vemos que, no Art. 6º, são princípios da Política Estadual de Resíduos Sólidos: XXII - fomentar a implantação do sistema de coleta seletiva nos municípios, que é um instrumento da Política Estadual de Resíduos Sólidos (Art. 8º, V). Em

seu Art. 18º, § 3º, consta que serão priorizados no acesso aos recursos do Estado referidos no caput os municípios que: II - implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, constituídas por pessoas físicas de baixa renda. Em seu Art. 36º, II – estabelece o sistema de coleta seletiva, priorizando a inclusão de catadores, inclusive, responsabilizando-se pela implantação de Centros de Triagem. E, em seu Art. 43, o Poder Público Poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de: V - estruturação de sistemas de coleta seletiva e de logística reversa.

Infelizmente, a Lei Municipal não trata de coleta seletiva, mas refere-se ao que chama de segregação de materiais, em duas ocasiões: na definição de responsabilidades dos grandes geradores e no que alude à confecção de seu plano de gerenciamento.

4. Modelo de aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos para instalação e manutenção de biodigestores e geradores de energia, gás e material para agricultura a partir do processamento dos resíduos.

A Lei Federal trata da compostagem no aproveitamento de resíduos apenas no artigo em que define a destinação final dos resíduos e no seu Art. 36º: No âmbito da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, cabe ao titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, observado, se houver, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: I - implantar sistema de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido.

A Lei Estadual, traz também, em seu Art.3º, VII, a compostagem como parte da definição de destinação final ambientalmente adequada e/ou produtiva. E em seu Art.36º, diz: No âmbito da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, cabe ao titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, observado, se houver, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: I - adotar procedimentos para reaproveitar os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis provenientes dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos; (...) V - implantar sistema de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido.

Em seu Art.1º, a Lei Municipal define que os geradores são responsáveis, dentre outras obrigações, pela segregação prévia (item VI - separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as suas características físicas, químicas, biológicas, o seu estado

físico e os riscos envolvidos) e tratamento (conjunto de processos e procedimentos que alteram as características físicas, químicas e biológicas dos resíduos e conduzem à minimização do risco à saúde pública e à qualidade do meio ambiente) dos resíduos. Em seu Art.18, apenas refere-se à compostagem dentro da definição de destinação final, em seu item XIII — destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do SISNAMA, do SNVS e do SUASA, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

De qualquer forma, é muito pouco, ainda, a abordagem do tema coleta seletiva e destinação dos materiais inorgânicos, inclusive rejeitos e orgânicos a sistemas como compostagem, cujo resultado pode tão bem ser aproveitado pelas hortas comunitárias, agricultura familiar, escolas, dentre outros.

Dentro desta perspectiva, advoga-se que desde pequenos geradores, como unidades familiares de qualquer porte, até os Condomínios deveriam, se não obrigados, pelo menos conscientizados a fazerem a separação, ou segregação, de seus resíduos, conforme a Lei, utilizando biodigestores residenciais, ou de maiores dimensões no caso de escolas públicas, que serviriam para gerar insumos bem como energia para pequenas hortas comunitárias ou dentro das próprias escolas. Nas escolas, serviriam para um processo de educação ambiental dos alunos e sua inserção nas comunidades em que vivem, como atores produtivos, incentivando direta e indiretamente um processo sustentável, dentro das dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

5. Modelo de relacionamento para dar protagonismo à comunidade de forma que possam ser ouvidos os habitantes da ZEIS, seus representantes, seu Conselho Gestor, como forma de implantar melhorias na coleta, processamento e descarte dos resíduos sólidos gerados e instalação de equipamentos como ecopontos e suas políticas decorrentes, aí incluída a plena divulgação das ações e processos.

A Lei Municipal não se refere diretamente à população, às comunidades, a não ser quando passa a definir o que se entende por coleta (Art. 8º, X): “Conjunto de processos e procedimentos que visa remover os resíduos (...) utilizando-se de técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente”.

O que se advoga com esta ideia que pretende se transformar em um modelo de gestão de resíduos sólidos, é escutar a população e seus representantes sobre como processar melhor a coleta e o descarte dos resíduos e como fazer melhor toda a gestão de resíduos sólidos na cidade, que, de todo, ira favorecer, ao final, à população residente, nas áreas nobres ou nos bairros mais afastados e mais carentes.

6. Modelo de gestão dos catadores de resíduos sólidos que trabalham na ZEIS com vistas a inseri-los na comunidade fazendo-os serem participantes ativos da economia local, atuarem como agentes de proteção ambiental e prover-lhes melhoria da sua condição social.

A Lei nº 12.305, de 02.08.2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, refere-se, em vários pontos, aos catadores de resíduos como um dos vetores principais da coleta seletiva, trazendo em seu bojo várias referências aos catadores e dando-lhes grande importância e às suas associações e cooperativas.

Em seu Art. 7º, XII, define, como objetivos da PNRS, a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. No Art. 8º, V, define como instrumentos da PNRS, dentre outros, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. No Art. 15º, V, diz que a União elaborará, dentro do PNRS, metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

Já no Art. 18º, II, prevê o que é condição para os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda. No Art. 19º, XI, define que o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos deverá ter, como conteúdo mínimo, programas e ações para a participação dos grupos interessados, em especial das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda, se houver. O Art. 36º, VI aponta que cabe ao Poder Municipal, através do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, dar disposição final ambientalmente adequada aos resíduos e rejeitos oriundos dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.

Para tanto, estipula em seu § 1º que, para o cumprimento do disposto nos incisos I a IV do caput, o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos priorizará a organização e o funcionamento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação. No Art. 42º, III, consta que o poder público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

Finalmente em seu Art. 44º, II, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no âmbito de suas competências, poderão instituir normas com o objetivo de conceder incentivos fiscais, financeiros ou creditícios a projetos relacionados à responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos, prioritariamente em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

No âmbito Estadual, o Plano Estadual de Resíduos Sólidos diz explicitamente que, quando existe a coleta seletiva, são casos pontuais sem nenhum impacto junto à indústria da reciclagem, a qual se sustenta na coleta informal de catadores autônomos e na reciclagem pré-consumo. Nele são anunciadas diretrizes a serem adotadas pelos municípios para que eles possam se adequar ao PNRS, dentre as quais podem ser destacadas a valorização dos catadores, a implantação da coleta seletiva e programas de conscientização acerca das responsabilidades do cidadão para com o lixo produzido.

O Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Ceará (PERS/CE) propõe o arranjo territorial de 14 regiões para Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, cujo objetivo é permitir ganhos de escala e promover a sustentabilidade do sistema de resíduos sólidos urbanos, por meio da formalização de consórcios, o que permitirá a implementação da coleta seletiva, com participação dos catadores. Atualmente temos, em Fortaleza, aproximadamente 300 catadores cadastrados na Prefeitura, pertencentes a quatro associações: ASCAJAN, RECICLANDO, ROSA VIRGÍNIA E SOCRELP. Outras fontes dão como certa a existência de aproximadamente 8.000 catadores trabalhando na cidade.

Na Lei Municipal, não se vê, uma única vez, a citação do nome catador ou catadores. Na verdade, ela diz que toda a coleta de resíduos sólidos será feita por empresas privadas e quem não o fizer assim sofrerá sanções. Isto não implica, no entanto, que a Prefeitura de Fortaleza não esteja adotando medidas, apesar de muito tímidas, para, pelo menos, amenizar

o trabalho desumano que é realizado pelos catadores de resíduos sólidos, verdadeiros párias sociais, seres invisíveis que são responsáveis por grande parte da coleta seletiva que se faz na cidade de Fortaleza. No ano de 2019, a Prefeitura prometeu para 2020 a entrega de 90 triciclos para os catadores da cidade, hoje em número de aproximadamente 300, para facilitar seu trabalho. Consideramos muito pouco.

O que se advoga, como ideia para a construção futura de um modelo, é que o mesmo contemple alguns pontos: programas de capacitação; uma renda mínima que poderia ser, inicialmente, de 1/2 salário mínimo, mas que lhes daria um mínimo de dignidade para sobreviver com suas famílias; contato maior e valorização para que fossem inseridos convenientemente na comunidade; fazê-los atuar dentro da própria comunidade ou dentro das ZEIS, no presente caso, participando e sendo vistos pelos habitantes como parte da sua sociedade e colaboradores para a melhoria do sistema ambiental, econômico e social; fazer um trabalho junto à comunidade para receber os catadores e tratá-los como membros. Enfim, envidar ações para que, na região onde moram, ZEIS ou outras localidades, possam ser reconhecidos como cidadãos.

7. Modelo de participação social, relacionada à gestão de resíduos sólidos, através da criação de associações e utilização de bancos e instituições de fomento.

É fundamental a futura definição de um modelo que leve a população a se manifestar, discutir seus problemas, apresentar suas soluções, através de reunião. A Lei Federal se manifesta a respeito da necessidade de criação de associações, principalmente ligadas a catadores. Em seu Capítulo III, Art.8º, diz que são instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, dentre outros: II - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

No Art. 18º, § 1º diz que serão priorizados no acesso aos recursos da União referidos no caput os Municípios que: I - implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda; XI – implantarem programas e ações para a participação dos grupos interessados, em especial das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, se houver. No Art. 33º, VI, quando fala sobre produtos eletroeletrônicos e seus componentes, aborda, em seu § 3º, que cabe aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos a que se referem os incisos II, III, V e VI ou dos produtos e embalagens a que se referem os incisos I e IV do caput e o §1º tomar todas as medidas

necessárias para assegurar a implementação e operacionalização do sistema de logística reversa sob seu encargo, consoante o estabelecido neste artigo, podendo, entre outras medidas: I - atuar em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, nos casos de que trata o § 1º. No Art. 36º, VI, § 1º, dispõe que, para o cumprimento do disposto nos incisos I a IV do caput, o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos priorizará a organização e o funcionamento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação.

No CAPÍTULO V - DOS INSTRUMENTOS ECONÔMICOS, Art. 42º., sustenta que o poder público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de: III - implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda. Diz, ainda, no Art. 44º, que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no âmbito de suas competências, poderão instituir normas com o objetivo de conceder incentivos fiscais, financeiros ou creditícios, a: III - projetos relacionados à responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos, prioritariamente em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

Finalmente, nas DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS, Art. 50, dispõe que a inexistência do regulamento previsto no § 3º do art. 21 não obsta a atuação, nos termos desta Lei, das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

A Lei Estadual dispõe, em seu Art. 7º, que são objetivos da Política Estadual de Resíduos Sólidos: XXIV - estimular a organização, por meio de incentivos financeiros, dos catadores e catadoras em cooperativas e associações, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento econômico e inclusão social. Em seu Art. 44º, aborda que o Estado e os municípios, no âmbito de suas competências, poderão instituir normas com o objetivo de conceder incentivos fiscais, financeiros ou creditícios, a: I - indústrias e entidades dedicadas à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos produzidos no território do Estado do Ceará, garantindo-se prioridade na concessão de benefícios para as cooperativas e associações de catadores.

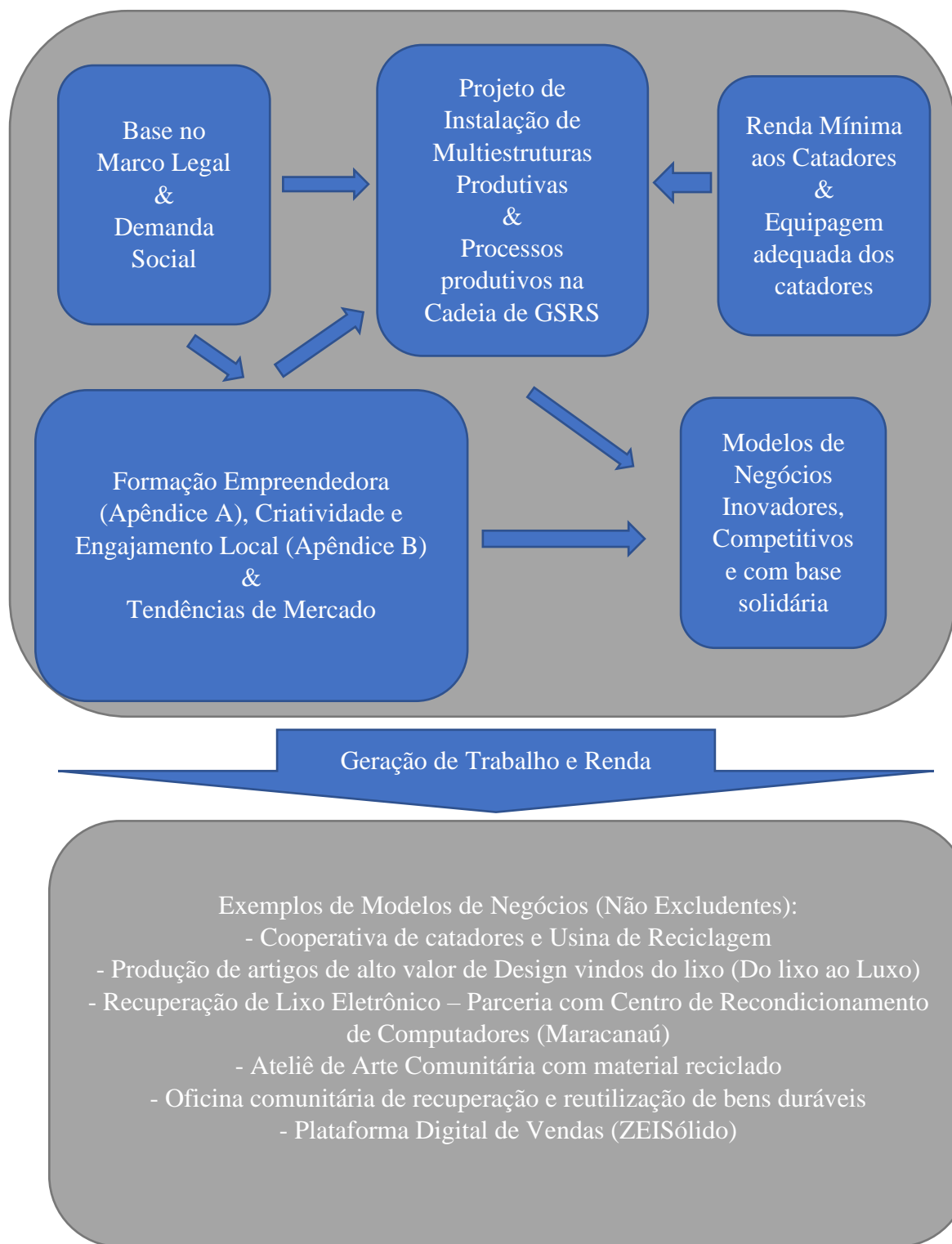
E, no Art. 65º, diz que fica instituído o Programa "Bolsa Catador", consistindo em incentivos financeiros periódicos prestados pelo Estado às cooperativas e associações de catadores com o objetivo de incentivar as atividades de reutilização, reciclagem e tratamento

dos resíduos sólidos, bem como promover a inclusão social da categoria. No Art. 38, § 2º, lê-se que as comunidades e populações potencialmente impactadas pelos empreendimentos ou atividades que gerem ou operem com resíduos perigosos deverão ser ouvidas e sua manifestação deve ser devidamente considerada para a concessão da licença ou autorização, só podendo estas serem concedidas em desacordo com a manifestação proferida após devida motivação.

Na Lei Municipal, não se encontram menções a comunidades, cooperativas ou associações. É necessário que se atualize a Lei Municipal nº 10.340, DE 28 DE ABRIL DE 2015, para incluir em seu texto referências a comunidades, cooperativas, associações, gestão de resíduos sólidos mais voltada para catadores e população em geral, bem como ações que levem a uma maior integração e interação dos catadores com as comunidades em que vivem e instituir, dentro do ensino básico e fundamental, disciplinas que abordem temas como sustentabilidade, a partir do seu tripé que envolve as dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

Estes modelos podem ser integrados em um Centro de Geração de Trabalho e Renda pela Gestão Solidária dos Resíduos Sólidos (GSRs) nas ZEIS, doravante denominado ZEISólido.

O ZEISólido representa a possibilidade de integração dos modelos descritos anteriormente, potencializando a geração de trabalho e renda, a partir das atividades relacionadas à gestão dos resíduos sólidos nas ZEIS, considerando a legislação vigente, a demanda pelo destino correto e sustentável dos resíduos sólidos (GSRs) pela sociedade, a solidariedade, a criatividade e geração de trabalho e renda (Figura 1).

Figura 1 – Modelo do Centro ZEISólido

Adiciona-se a estes princípios a criação de programa de renda mínima a catadores associados e/ou pertencentes às cooperativas, uma vez que, normalmente, os mesmos possuem renda vulnerável e desempenham papel social em substituição às obrigações do setor público (criação de Lei Municipal de renda mínima a catadores de resíduos sólidos), além da melhoria

da produtividade do trabalho dos mesmos, com financiamento às cooperativas de catadores, pelos Governos municipal ou estadual, de veículos a base de energia elétrica e sem necessidade de carteira de habilitação (lei de circulação e permissão de uso destes veículos), além da formação de condutores/catadores cadastrados.

Assim, o ZEISólido, com base no marco legal sobre gestão de resíduos sólidos no Brasil, Ceará e Município de Fortaleza, irá, juntamente com as cooperativas de catadores na ZEIS, implantar uma infraestrutura que considerará múltiplas possibilidades produtivas e, ao lado de cursos de formação empreendedora (Apêndice A), construir modelos de negócios inovadores capazes de gerar trabalho e renda. Associado a esta lógica, o ZEISólido deverá ter o apoio da geração de renda mínima dos catadores e da melhoria de seus equipamentos de trabalho, como anteriormente descrito (Figura 1).